FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ANDERSON DELFINO BARCELOS

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

A INFLUÊNCIA DE TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CARIACICA-ES

VITÓRIA-ES

2024

ANDERSON DELFINO BARCELOS

A INFLUÊNCIA DE TRADIÇÕES RELIGIOSAS NAPRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CARIACICA-ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA-ES

2024

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Barcelos, Anderson Delfino
A influência de tradições religiosas na prática das aulas de Educação Física/ Um estudo de caso em uma escola estadual de Cariacica-ES / Anderson Delfino Barcelos. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.
vii, 98 f. ; 31 cm.
Orientador: Claudete Beise Ulrich
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.
Referências bibliográficas: f. 91-98
1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Educação Física. 4. Tradições religiosas. 5. Diversidade cultural. 6. Diversidade religiosa. - Tese. I. Anderson Delfino Barcelos. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

ANDERSON DELFINO BARCELOS

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

A INFLUÊNCIA DE TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CARIACICA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Data: 07 fev. 2024.

Claudete Beise Ulrich, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).

José Adriano Filho, Doutor em Doutor em Teoria e História Literária
Doutor em Ciências da Religião, UNIDA.

Celso Gabatz, Doutor em Ciências Sociais, EST.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pois, sem ele, nada disso estaria sendo cumprido. Agradeço à minha família, por todo suporte até os dias de hoje, especialmente ao meu pai, Manoel Ailson Barcelos, (*In memoriam*). Obrigado por tudo!

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Claudete Beise Ulrich, por fazer parte desse momento tão especial e gratificante da minha vida acadêmica.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as influências das tradições religiosas na participação de estudantes no componente curricular Educação Física. O assunto apesar de atual, ainda sim, é muito pouco explorado em nosso país. Porém, é um tema de grande relevância, pois este estudo é capaz de considerar aspectos como a visão de corpo e saúde, as interações sociais e os desafios enfrentados pelos professores na adaptação das aulas de Educação Física aos preceitos religiosos. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e o estudo de caso, com a realização de entrevistas com estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Maria de Lourdes Poyares Labuto, na cidade de Cariacica-ES. A partir do resultado da pesquisa, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada da influência de algumas tradições religiosas na prática das aulas de Educação Física, identificando desafios, potencialidades e possíveis estratégias para aprimorar as abordagens pedagógicas adotadas dentro do ambiente escolar. Dessa forma, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de aulas de Educação Física mais significativas, respeitosas e inclusivas, considerando a diversidade cultural e religiosa presente nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Ciências das Religiões Aplicadas. Tradições religiosas. diversidade cultural e religiosa.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ABSTRACT

The present study aims to investigate the influences of religious traditions on student participation in the Physical Education curricular component. The subject, despite being current, is still very little explored in our country. However, it is a topic of great relevance, as this study is able to consider aspects such as the view of body and health, social interactions and the challenges faced by teachers in adapting Physical Education classes to religious precepts. The methodology used was bibliographic review and case study, with interviews with students from the State School of Elementary and Secondary Education, Maria de Lourdes Poyares Labuto, in the city of Cariacica-ES. Based on the research results, it was possible to obtain a more in-depth understanding of the influence of some religious traditions on the practice of Physical Education classes, identifying challenges, potential and possible strategies to improve the pedagogical approaches adopted within the school environment. In this way, the research contributes to the development of more meaningful, respectful and inclusive Physical Education classes, considering the cultural and religious diversity present in educational institutions.

Keywords: Physical Education. Sciences of Applied Religions. Religious traditions. cultural and religious diversity.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06
1 RELIGIÃO E A RELAÇÃO ENTRE OS PROTESTANTISMOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E ESPORTIVO NO BRASIL 11
1.1 Religião: breve conceito 11
1.2 O Protestantismo, o esporte e a educação no Brasil 17
1.3 O lugar da religião na história da educação brasileira. 22
1.4 Pluralidade religiosa no contexto escolar. 24
1.5 Diversidade cultural no contexto escolar 30
2 RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELIGIÃO PROTESTANTE 38
2.1 Concepções históricas da Educação Física no Brasil 42
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais 52
2.3 O entendimento sobre a Educação Física na BNCC 59
2.4 Educação Física e a linguagem: reflexões sobre a linguagem corporal 62
2.5 Educação Física escolar 64
2.6 A Educação Física e a religião 68
3 ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DE COMO A TRADIÇÃO RELIGIOSA SE MANIFESTA NAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DAS PRÁTICAS CORPORAIS DESENVOLVIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 75
3.1 Apresentação das entrevistas realizadas 77
3.2 Análise dos dados obtidos 85
3.2.1 Estudantes de diferentes tradições religiosas 85
3.2.2 Presença da religião na escola 86
3.3 Resultados e discussão 86
3.3.1 Estudantes e a diversidade religiosa 86
3.3.2 Escola como espaço para a pluralidade cultural e religiosa 87
CONCLUSÃO 89
REFERÊNCIAS 91
APÊNDICE A – PRODUTO DA PESQUISA 99
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO 109

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

A criação de escolas desempenhou um papel significativo na introdução do protestantismo no Brasil, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. O protestantismo carrega consigo uma forma de viver, de construção de sociedade, com elementos da modernidade. Nesse cenário, através das missões protestantes estadunidenses e como parte de sua estratégia de se estabelecer no território brasileiro, diversas escolas foram organizadas. Algumas delas foram pensadas no intuito de despertar no país uma mentalidade propícia ao ideal liberal, ao passo que outras, como as escolas luteranas, por exemplo, estavam vinculadas às colônias alemãs e mantiveram propostas mais modestas. Em sua maioria, eram escolas de imigrantes e não confessionais, porque emergiram com o objetivo de preservar a educação elementar das futuras gerações diante da ausência do governo em relação ao cumprimento de suas responsabilidades.[1] Em geral, as diversas instituições educacionais no Brasil competiram diretamente com a educação da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), especialmente entre as classes dominantes. No conjunto, elas contribuíram para o processo de inovação educacional, ao introduzir o conceito de formação integral da pessoa, o que abrangia aspectos físicos e intelectuais além de enfatizar a ética e a orientação científica.

No âmbito das escolas evangélicas instaladas no Brasil, o esporte é especialmente valorizado como parte de uma pedagogia pioneira caracterizada pela organização, inclusão no currículo escolar e abordagem prática. Essas instituições consideram o esporte como base para o desenvolvimento físico, que é visto como condição *sine qua non* para o progresso e para a eficiência. Além disso, elas adotam uma compreensão cristã do cuidado com o corpo, considerado como "morada do espírito", enfatizando a disciplina, a moralidade e a integração dos/as estudantes e das escolas na comunidade. Na atualidade, para sustentar essas práticas, em geral, essas escolas contam com ampla infraestrutura e suporte físico para a prática esportiva.[2]

No entanto, muitos aspectos desse tipo de influência religiosa ainda permanecem desconhecidos ou requerem investigações mais aprofundadas, especialmente no que diz respeito às instituições protestantes localizadas em áreas mais remotas do país. Ao consultar o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), observa-se um

[1] SCHUNEMANN, Haller E. S. A educação confessional fundamentalista no Brasil atual: uma análise do sistema escolar da IASD. *Revista Rever*, São Paulo, v. 1, p. 71-97, 2009. p. 72-73.
[2] RAMALHO, Jether P. *Prática educativa e sociedade*: um estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

crescimento gradual nas pesquisas sobre a educação protestante e suas instituições escolares, a partir dos anos 2000. Mas, uma parcela significativa dessas pesquisas está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, mesmo que o protestantismo missionário tenha atuado em todas as regiões do Brasil, inclusive criando escolas em municípios mais afastados e oferecendo inúmeras possibilidades de estudo.[3]

Além disso, a religião pode influenciar a forma como os/as professores/as de Educação Física abordam os temas relacionados ao corpo, à saúde, à ética esportiva e à competição. Os princípios morais e os valores religiosos, nesse caso, podem servir como guias para orientar a conduta dos/as/as estudantes durante as práticas esportivas, promovendo comportamentos éticos, respeito mútuo e *fair play*. As tradições religiosas também podem fornecer uma base espiritual e moral para a compreensão do papel do corpo e da atividade física na vida das pessoas, relacionando-as com um propósito maior e com um sentido de transcendência.

No entanto, é importante destacar que a influência da religião na prática das aulas de Educação Física não deve ser encarada como algo homogêneo e unidimensional. As diferentes tradições religiosas[4] têm suas próprias interpretações e abordagens em relação à atividade física e ao esporte, o que resulta em uma diversidade de perspectivas e práticas. Além disso, é fundamental considerar a pluralidade religiosa existente em uma sociedade que demanda sensibilidade e respeito às diferentes crenças e valores dos/as estudantes.

Diante desse panorama, é necessário aprofundar o estudo sobre a influência dos protestantismos,[5] na prática das aulas de Educação Física para compreender as diferentes manifestações e perspectivas religiosas, bem como suas implicações pedagógicas. Através de uma análise cuidadosa e crítica, é possível identificar os pontos de encontro e de tensão entre o fenômeno religioso e o Componente Curricular Educação Física, promovendo uma reflexão

[3] MUNIZ, Tamiris. *Educação protestante em Goiás*: entre modernidade e tradição nos institutos Samuel Graham – Jataí e Granbery – Pires do Rio (1942-1963). Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. p. 83.

[4] TOCHETTO, Zelinda Macari. O homem constrói sua cultura e o significado religioso do mundo. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1904-8.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024. Segundo a autora: A missão principal de uma tradição religiosa é passar, de forma oral ou escrita, tudo aquilo que uma geração herda das gerações anteriores. É a transmissão das narrativas, dos valores espirituais, da fé, da memória, dos rituais, dos costumes que sustentam as experiências sagradas experimentadas pelos antepassados fazendo com que se perenizem.

[5] Segundo Antonio Mendonça, "o que chamamos 'protestantismo brasileiro' na verdade são vários protestantismos. Esses protestantismos se inseriram no Brasil primeiramente como resultado do movimento imigratório [...], depois em decorrência da grande expansão missionária [...]. Esse quadro torna-se ainda mais complexo com a eclosão do pentecostalismo, tanto 'clássico' quanto de cura divina, e com o estabelecimento no país de um grande número de organizações protestantes desvinculadas das Igrejas tradicionais". Saiba mais em: MENDONÇA, Antonio G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. *In*: MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil.* São Paulo: Loyola, 1990. p. 11.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

sobre como conciliar as demandas e os valores com os objetivos e princípios desse componente curricular.

A explicação para a apresentação deste tema se justifica pelo fato da influência da religião, sobretudo em sua vertente protestante, que se faz presente dentro do ambiente escolar, impondo, muitas vezes, um modelo único de ser e viver. A partir dessa ampla e diversificada temática, considerando o panorama atual do campo religioso no Brasil e integrando reflexões no âmbito da Educação Física, busca-se compreender a experiência de agir e interagir com o próprio corpo, no contexto das aulas de Educação Física escolar. Essa experiência envolve a percepção do corpo como espaço para novas aprendizagens e sua relação com o mundo e com os outros, por meio de atividades como jogos, lutas e dança, presentes desde o início da escolarização. Essa compreensão pode redimensionar a vida e a compreensão do uso do corpo, reinterpretando a experiência do real e do transcendente, considerando que as tradições religiosas, sobretudo as cristãs, afirmam que os seres humanos foram criados à imagem e semelhança do criador.

Por conseguinte, entende-se que a Educação Física, como espaço-tempo de aula, pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso do corpo por estudantes do Ensino Fundamental, especialmente aqueles/as de tradição religiosa protestante. Isso envolve privilegiar a capacidade de leitura consciente do mundo, em que o corpo, enquanto espaço vivenciado, possibilita novas aprendizagens da dimensão humana. Diante do exposto, torna-se relevante investigar: quais são os principais conflitos e tensões que emergem na vida dos/as estudantes do Ensino Fundamental, quando confrontados/as com sua autoimagem, corporeidade e conceitos sobre o uso do corpo adquiridos e internalizados pela doutrina cristã, em contraponto aos conceitos científicos e pedagógicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, considerando a pluralidade de contextos educacionais, seculares e culturais?

Para tanto, o estudo se apoia em um referencial teórico que discute a relação entre religião, educação e Educação Física. Procura-se destacar a importância de compreender as influências religiosas na formação dos indivíduos e como essas influências se refletem nas práticas pedagógicas adotadas nas escolas. Para tanto, recorre ao pensamento de John Comenius acerca da didática, ao lado da proposta pedagógica de Johann Pestalozzi. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de compreender como a educação pode ser inclusiva, pensada e problematizada diante da diversidade de orientações valorativas, ao invés de ser orientada por apenas uma única vertente religiosa de conhecimento e verdade.[6]

[6] LUCENA, Cidéli D. A influência da religião na educação escolar. *Revista Eventos Pedagógicos*, Sinop, v. 6, n. 4, p. 55-65, 2015. p. 57-58.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

A metodologia adotada na pesquisa é bibliográfica, documental e estudo de caso. A literatura acadêmica tem abordado questões relacionadas à influência religiosa na Educação Física, com estudos de caso que investigam a presença e os efeitos de diferentes religiões nessa área.[7] Além das contribuições do referencial teórico acima descrito, a pesquisa analisa alguns documentos, tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física e Pluralidade Cultural,[8] os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, teses, artigos e obras que versam sobre esse assunto.[9] O tema visa contribuir para que todos/as os/as estudantes desfrutem das diferentes formas de movimento e conhecimento dentro das aulas de Educação Física, buscando o direito de praticar esportes dentro da escola, acabando, assim, com a intolerância comumente desenvolvida por meio da influência exagerada da religião no indivíduo.

O estudo de caso será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a coleta de dados por meio de observação participante e entrevistas com os/as estudantes. Serão considerados aspectos como a visão de corpo e saúde no contexto protestante, as práticas esportivas valorizadas, as interações sociais estabelecidas e os desafios enfrentados pelos/as estudantes na adaptação das aulas de Educação Física em relação aos preceitos religiosos. O estudo de caso procura empreender uma análise aprofundada sobre como essa corrente religiosa se manifesta nas abordagens pedagógicas, nos conteúdos ensinados e nas práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Poyares Labuto, localizada no município de Cariacica-ES. O objetivo consiste em investigar de que forma as tradições religiosas estão presentes nessa escola, examinando sua presença nas aulas de Educação Física e identificando se as mesmas exercem alguma influência nas práticas esportivas.

Ao final do estudo de caso, espera-se obter uma compreensão aprofundada acerca da influência das diferentes ocorrências religiosas na prática das aulas de Educação Física na escola pesquisada, identificando os desafios, as potencialidades e as possíveis estratégias para aprimorar as abordagens pedagógicas adotadas nas escolas protestantes. Dessa forma, a pesquisa contribuirá para a promoção de uma Educação Física mais significativa, respeitosa e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[7] ALMEIDA, Jane S. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 327-342, 2007. p. 331. Saiba mais em: OLIVEIRA, Sávio A. *Reinventando o esporte*: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 57.

[8] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: educação física. Brasília: MEC; SEF, 1997. p. 15-90.

[9] FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 10-90.

inclusiva, considerando a diversidade cultural e religiosa presentes nas instituições de ensino brasileiras.

O propósito deste trabalho é contribuir para mitigar a intolerância religiosa que ocorrem dentro do contexto escolar. Compreende-se que a escola é um espaço de liberdade, inclusão, pluralidade, respeito e socialização, de modo que os/as estudantes experimentem e se apropriem de diferentes conhecimentos para respeitar as diferenças. Para a realização desta pesquisa, foram analisados diferentes temas para aprofundar e entender determinados assuntos sobre a religião, seus conceitos e leis, a pluralidade religiosa no contexto escolar, os dogmas religiosos e a Educação Física e suas práticas corporais. Analisa-se, ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que norteiam a prática de Educação Física, considerando a temática acerca da influência da religião no contexto escolar, para entender como tal prática intervém dentro das instituições de ensino.

O texto está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, expõe-se um breve conceito de religião e se discute a relação entre protestantismo e esporte, no contexto educacional brasileiro. Em seguida, apresenta-se uma análise da inserção do protestantismo nas aulas de Educação Física e no campo educacional. O terceiro capítulo apresenta o estudo de caso realizado com os/as estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Poyares Labuto, localizada no município de Cariacica-ES, no intuito de aferir, em âmbito prático, como se dão as implicações para a Educação Física escolar em face da manifestação do fenômeno religioso no contexto de realização do estudo de caso.

Acredita-se que a compreensão e a valorização da influência da religião nas práticas educativas podem promover um ambiente escolar mais acolhedor, ético e significativo para os/as estudantes, independentemente de suas crenças religiosas. Dessa forma, este estudo representa uma contribuição relevante para o campo da Educação Física e das Ciências das Religiões, ao ampliar o conhecimento sobre a influência da tradição cristã protestante nas aulas desse componente curricular e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão sobre o papel da religião na formação integral dos/as estudantes.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1 RELIGIÃO E A RELAÇÃO ENTRE OS PROTESTANTISMOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E ESPORTIVO NO BRASIL

O estudo da religião abrange uma complexa evolução do conceito ao longo do tempo. Desde suas raízes latinas até as análises de Émile Durkheim e Clifford Geertz, a compreensão da religião tem sido polissêmica. Este capítulo explora essa jornada, desde a origem do termo religião, passando pela sua ligação à tradição cristã, até as perspectivas sociológicas empreendidas por Émile Durkheim, que a encara como um fenômeno social. Além disso, aborda a visão de Clifford Geertz sobre a religião como um sistema de símbolos enraizado na cultura. O capítulo também examina as críticas de Ernest Gellner em relação à interpretação densa de Clifford Geertz, destacando a importância do contexto material e social na compreensão das práticas religiosas. Essa exploração detalhada reflete a complexidade do campo e a diversidade de abordagens teóricas que emolduram o estudo da religião.

1.1 Religião: breve conceito

No primeiro apêndice do livro *As Ciências das Religiões*, publicado em 2007, Carlo Prandi apresenta o estudo: *Os problemas de definição e classificação das religiões*. A partir deste texto, será apresentado um breve esboço da evolução do termo religião, a fim de encontrar algumas definições clássicas e modernas que tentam resolver à sua maneira o problema da acepção. O termo religião, de origem latina – *religio* –, experimentou suas primeiras críticas em virtude da ascensão precoce de responsabilidade semântica em relação ao cristianismo. Entretanto, nem sempre foi assim, pois era naturalmente um termo essencialmente pré-cristão.[10]

A sua aplicabilidade às várias religiões historicamente conhecidas, desde a era expansionista no continente europeu, indica que o termo religião é amplamente tipificado pelos contextos culturais ocidentais, que, em geral, outras semelhanças com esta experiência romano-latina nada tinham a ver com a cultura.

Com o advento da relativização do cristianismo, principalmente a partir do Iluminismo, a palavra religião, já sinônimo de cristianismo naquela época, passou a se comprometer ideologicamente. A linha de pensamento de Carlo Prandi também é reforçada por uma observação correspondente. Por exemplo, o termo não aparece nos próprios Evangelhos. Como em outras tradições religiosas, existem várias palavras-chave como ordem cósmica nas religiões

[10] PRANDI, Carlo; FILORAMO, Giovanni. *As ciências das religiões*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 253-284.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

indianas, *dharma*, lei eterna e verdadeiros ensinamentos no budismo e na religião egípcia, que significa apenas "o caminho".[11] Ou seja, trata-se de uma doutrina justa ou fundamental, mas sem relação clara com a palavra religião.

Como complicação adicional no mundo latino pré-cristão, outros significados concorrentes foram atribuídos ao termo religião, tais como: consciência, honestidade, precisão e lealdade. Neste sentido, o termo significa um modo de comportamento caracterizado pelo rigor e pela precisão, que ainda, no contexto do longínquo período romano, executa certos rituais de forma correta, precisa e consciente. O significado que adquiriria mais tarde seria uma das citações mais famosas de Cícero em *De natura deorum* (45 a.C.), que sugere que o termo religião tem origem não à *relegere*, como em Cícero, mas a *religare*.[12] Até então, o termo não implicava a ideia de união com Deus.

Somente após o processo de separação da religião empreendido por Lactâncio, a partir de suas conotações pré-cristãs iniciais, a origem do termo pode ser encontrada em um processo linguístico e ideológico. Isto é, não religioso, como em Cícero, mas religioso. Para Carlo Prandi, a palavra agora começa a reunir as duas realidades e, por seu significado, postula o estado original em que ambas estavam unidas, o que é perfeitamente compatível com a doutrina cristã do pecado original e da queda entre o ser humano e Deus, ou seja, um paradigma para essa ideia de reconexão que existe na doutrina cristã, até ser questionada durante o Iluminismo por autores como Agostinho e Tomás de Aquino, recebendo apenas pequenas correções.

As religiões ganham importância na sociedade, posto que se referem a distintos caminhos buscados pela humanidade, visando uma consolação para os questionamentos que não possuem respostas. "As religiões ganham assim importância. São diferentes caminhos para que a Humanidade escolha sua consolação, conforme se afinisa culturalmente, eticamente e espiritualmente"[13]. A religião é um campo de estudo bastante complexo, profundo e investigado por inúmeros/as pensadores/as com diferentes visões sobre tal tema. Dessa forma, apresenta-se uma breve introdução sobre o conceito de religião, a partir de perspectivas diferentes.

O próprio termo religião originou-se da palavra latina *religio*, cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência às divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, são compreendidas como religiosas. Assim, o conceito de religião foi construído histórica e culturalmente no Ocidente, adquirindo um sentido ligado à tradição cristã.

[11] PRANDI; FILORAMO, 2007, p. 63.
[12] PRANDI; FILORAMO, 2007, p. 64.
[13] JAGUN, Marcio. *Vocabulário temático do Candomblé*. Rio de Janeiro: Litteris, 2017. p. 18.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Émile Durkheim analisa a religião da seguinte maneira: “a religião não pode ser vista como uma espécie de entidade indivisível, pois, na verdade, ela é um todo formado de partes”[14].

É importante lembrar que Émile Durkheim compreende a religião como um fenômeno social, no qual as crenças humanas só podem ser explicadas com base em seus conceitos e significados. Para ele, as mudanças que aconteceram na vida das pessoas fiéis só se sucederam através do inconsciente humano, reforçado por um ideal de religião, sendo, desse modo, um aspecto poderoso para gerar mudanças. Ou seja, trata-se de um sistema mais ou menos complexo de mitos, dogmas, ritos e cerimônias. Por isso, para Émile Durkheim é de suma importância relevar crenças antigas, pois, dessa forma, pode-se entender o sujeito religioso na contemporaneidade. Em outras palavras, toda religião tem sua marca, seja ela por símbolos e significados que são trazidos a séculos por cada tipo de religião.[15]

O conceito de Clifford Geertz sobre religião diz respeito aos símbolos. Para esse pensador, a religião representa um “sistema de símbolos que atua constantemente na vida humana”[16]. Ou seja, no pensamento de Clifford Geertz, a religião está ligada aos símbolos, de modo que ele atribui esse conceito a qualquer ato capaz de representar um significado. Ana Rigoni e Émile Durkheim compreende que “o que melhor define o fenômeno religioso é a oposição entre o sagrado e o profano”[17]. Isto é, a religião, nesses termos, seria justamente a busca pelo sagrado e o abandono da vida profana.[18]

O sagrado sinaliza um significado para uma pessoa ou para um grupo. Assim, é possível contextualizar a religião nesse conceito, de modo que a religião se torna algo significativo para determinado grupo, com potencial de agregar valor e sentimentos para a sociedade. O profano, por sua vez, define-se como uma categoria que não pertence à religião, ou melhor, algo que não está dentro do símbolo que o sagrado carrega consigo.[19] Com isso, exemplifica-se tais aspectos, dialogando com o conceito de sagrado e profano, a partir da problemática desenvolvida nesta pesquisa sobre a influência da religião nas aulas de Educação Física.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[14] DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008. p. 45.
[15] DURKHEIM, 2008, p. 51.
[16] GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 30.
[17] RIGONI, Ana C. C. *Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino*: implicações para a educação física escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. p. 40.
[18] MAUSS, Marcel; HUBERT, Humphrey. *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 18.
[19] ELIANE, Mircea. *O sagrado e o profano:* a essência das religiões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 31.

Hervieu-Léger e Jean-Paul Willaime apontam que na obra de Émile Durkheim permeia uma visão holística do mundo social.[20] Em *A divisão do trabalho social*, sua tese de doutorado, Émile Durkheim enfatizou o conceito fundante de coesão social, que se tornou um tema comum em seus trabalhos posteriores.[21] Em sua tese, ele definiu dois tipos de solidariedade dos quais as sociedades dependem. A primeira, considerada mecânica, baseia-se na consciência coletiva. A segunda, por sua vez, é orgânica, na qual a consciência individual prevalece sobre a coletiva, evidenciando uma maior diversidade de funções, características dos principais pontos da sociedade moderna.[22] Em outro estudo, publicado sob o título *Suicídio*, Émile Durkheim questionou a morte voluntária, aparentemente a expressão máxima da personalidade. O autor mostra que a decisão de cometer suicídio é cercada por uma aura social, que torna as pessoas mais ou menos propensas a isso. Sua preocupação está relacionada à condição anormal, que, para ele, representa um estado em que o indivíduo está desconectado das claras diretrizes normativas da sociedade, o que emerge como uma das causas do suicídio.[23]

Essas obras ilustram até que ponto a coesão social é uma preocupação comum da sociologia de Émile Durkheim. Isso o levou a buscar a fonte da solidariedade orgânica e, segundo Stefano Martelli, é nesse horizonte que se insere sua abordagem religiosa.[24] Os ideais sociais formam, para Émile Durkheim, a consciência coletiva que existe independentemente da consciência individual.[25] Émile Durkheim se debruçou sobre o estudo da religião por considera-la um dos sistemas sociais mais importantes, um sistema ideal. São esses ideais que constituem uma sociedade, e não apenas um grupo de indivíduos reunidos em condições materiais, de forma que o ideal moral constitui um dos principais ideais. Nesse sentido, "o estudo religioso é o estudo das condições que formam esse ideal moral"[26].

No que tange à religião, a obra *As formas elementares da vida religiosa* é considerada a mais completa sobre o tema.[27] Émile Durkheim empreendeu uma busca pelas causas e pelas funções dos eventos religiosos, argumentando que era da natureza institucional de tais eventos que se concretizavam as organizações. O objetivo do autor era destacar para extrair da análise totemista uma explicação universal acerca da coesão social.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[20] HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologia e religião*: abordagens clássicas. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 169.
[21] DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 23.
[22] MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 62.
[23] DURKHEIM, Émile. *O suicídio*: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 18.
[24] MARTELLI, 1995, p. 62.
[25] SONEIRA, Abelardo. *Sociologia de la religión*. Buenos Aires: Docência, 1996. p. 50.
[26] HERVIEU-LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 171.
[27] HERVIEU-LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 179.

Este livro, que pode ser considerado a obra-prima do autor, segundo Abelardo Soneira, empreende tanto uma análise antropológica do sistema de classes australiano e do totemismo quanto uma introdução à sociologia do conhecimento. Mesmo como uma teoria da religião, essa última teoria é a contribuição mais interessante para o campo dos estudos religiosos.[28] Nessa obra, Émile Durkheim aderiu estritamente às mesmas regras estabelecidas nas *Regras do Método Sociológico*, a saber: apresentar uma definição do fato em questão, rejeitando os argumentos contrários e tratando-o como uma coisa. Assim, para demonstrar a natureza social básica da religião, ele refutou as definições disponíveis e, a exemplo do que fez em *Suicídio*, criou uma definição que, embora não explique plenamente, serviu para delinear a verdade com a qual pretendia trabalhar. Assim, de modo particular, Émile Durkheim concebeu a religião como: "um sistema unificado de crenças e práticas relacionadas às coisas sagradas, ou seja, crenças e práticas separadas, proibidas, unidas em uma mesma moralidade, comunidade, chamada igreja, todos os que a seguem"[29].

Note-se que a religião é vista como um sistema em que se procura integrar, e as ideias de religião e de igreja tornam-se inseparáveis, o que destaca a primeira como algo radical, claramente coletivo. Trata-se, nesses termos, de um sistema social que une os indivíduos em uma comunidade moral. Na tentativa de explicar internamente, a religião é definida por seus aspectos externos: crenças, rituais e práticas.[30]

A definição separa claramente duas áreas da dicotomia sagrado e profano. Émile Durkheim pensou essas categorias em termos de heterogeneidade absoluta. O sagrado é definido em relação ao profano, porque eles têm qualidades opostas, para distingui-los daqueles que são considerados e têm origem social. Para ele, "o poder do qual o indivíduo depende é o poder social"[31]. Como o sagrado triunfa sobre o profano, a crença é a expressão do sagrado como algo distinto do profano, gerando um código de conduta diante do sagrado.

Outra dicotomia importante para Émile Durkheim envolve a magia e a religião. Ele as distingue, no sentido de que a magia não desempenha um papel na realidade social coletiva como a religião. Ambas lidam com coisas sagradas e têm origens sociais, porém, a magia é mais da ordem individual e a religião, por sua vez, da ordem coletiva.[32]

Nas décadas posteriores a 1966, a pesquisa sobre religião, visão de mundo e sociedade foi moldada por três intervenções pós-estruturalistas centrais. Clifford Geertz abordou a questão

[28] SONEIRA, 1996, p. 57.
[29] DURKHEIM, 2008, p. 32.
[30] SONEIRA, 1996, p. 58.
[31] HERVIEU-LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 176.
[32] DURKHEIM, 2008, p. 32-33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

do contexto cultural,[33] e Talal Asad e Pierre Bourdieu forneceram perspectivas contrastantes sobre a questão da mudança ao longo do tempo.[34] Clifford Geertz apresentou sua famosa abordagem à tradução cultural, em seu artigo de 1966 intitulado: *Religion as a Cultural System*, lembrando que queria "pôr fim à complacência do estruturalismo e do funcionalismo"[35].

A definição de Clifford Geertz enquadrou a religião dentro do modelo de transmissão da cultura, reconhecendo o fenômeno da transmissão dos aspectos emocionais e intelectuais do conhecimento humano. Ele comparou uma perspectiva religiosa – realismo vivo – com outros tipos de tendências subjetivas inclinada à estética – avaliação de superfícies, formas e materiais – e senso comum – realismo ingênuo.[36]

O significado de Clifford Geertz, portanto, baseia-se no funcionalismo psicológico e no simbolismo estrutural de Malinowski, para reter o elemento místico em representações de natureza religiosa, com referências apropriadas, ao mesmo tempo em que aproxima ideias e definições anteriores. Uma combinação útil de fragmentos conhecidos. Neste sentido, fornece ao historiador uma representação frutífera da religião, das visões de mundo e das sociedades como uma "descrição densa" – como Clifford Geertz define um método de observação detalhada e contextualização multivalente.

A importância de Clifford Geertz sobreviveu, provavelmente, por causa de sua utilidade e alcance para uma variedade de propósitos. Por exemplo, a obra-prima da escrita poética de John Bossy, em 1985, *Christianity in the West*, 1400-1700, descreve a transição do catolicismo romano como a formação social de uma "comunidade horizontal", para outra de "internalização vertical", com um novo caminho nos dias de hoje.[37]

A etnografia cultural de Miri Rubin dos rituais de *Corpus Christi* baseia-se, em parte, no aspecto comunicativo da definição de religião de Clifford Geertz. Porém, com a controvérsia e com a descontinuidade entre os símbolos religiosos e as tendências religiosas das pessoas.[38] No entanto, a interpretação de Clifford Geertz era tão flexível que se tornou vulnerável aos desafios em várias frentes. O filósofo, historiador e antropólogo social Ernest Gellner tem criticado Clifford Geertz e seus seguidores, por serem excessivamente generosos com o poder inerente investido na cultura. Ele observa a exposição densa como uma espécie de verniz

[33] GEERTZ, 1989, p. 31.
[34] ASAD, Talal. The concept of cultural translation in British social anthropology. *In*: GEERTZ, Clifford; JAMES, George. (orgs.). *Writing cultures*: the politics and poetics of ethnography. Berkeley: University of California Press, 1986. p. 142. Veja também: BOURDIEU, Pierre. *Sketch for a self-analysis*. Chicago: University of Chicago Press, 2008. p. 23-34.
[35] GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 81.
[36] GEERTZ, 2001, p. 81-83.
[37] GEERTZ, 1989, p. 31.
[38] GEERTZ, 2001, p. 83.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

interpretativo e está preocupado em mostrar a máxima empatia, citando Tom McCaskie como "o autor que observei muitas coisas que descrevem claramente acenando para mim"[39].

Ernest Gellner argumenta que os seres humanos não são instrumentos conceituais e que as ideias religiosas têm histórias que devem ser encalçadas em termos de interesses materiais e contextos sociais, que são necessários em termos de razão, dos métodos das ciências sociais, do ponto de vista ético.[40] Ernest Gellner chamou a atenção dos historiadores para o papel fraco e vago de Clifford Geertz em sua definição cultural de religião, em virtude de fatores sociais e materiais. Ele retomou a observação básica de Max Weber de que "o material é vazio, mas os ideais sem ganho material são impotentes"[41]. Observa-se, brevemente, como as defesas de Ernest Gellner do funcionalismo e das categorias das ciências sociais pareciam irreconciliáveis no mundo antropológico – e, em menor medida, nos historiadores – na década de 1990.[42]

1.2 O Protestantismo, o Esporte e a Educação no Brasil

Associado aos princípios da Reforma Protestante do século XVI, especialmente ao protestantismo norte-americano e sua concepção do Destino Manifesto, o protestantismo missionário introduziu-se no Brasil, a partir da metade do século XIX, utilizando a criação de escolas como meio de evangelização. Além de seu vínculo estreito com os Estados Unidos, de onde se originaram a maioria das missões que atuaram no Brasil, o trabalho educacional protestante serviu não apenas como veículo de promoção religiosa, mas, também, como instrumento de disseminação da visão ideal de sociedade e da política expansionista norte-americana.

Conforme Jane Almeida, isso implicava em uma concepção de vida que deveria ser difundida entre os nativos e que se traduzia em uma crença inabalável na educação, como meio de articular valores sociais como a liberdade, a democracia, a solidariedade e a responsabilidade individual. Essa concepção religiosa e educacional era fundamentada no pragmatismo norte-americano, bem como baseada em seus princípios liberais e inserida no movimento de renovação educacional em voga na época.[43]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[39] GELLNER, Ernest. *Language and solitude*: Wittgenstein, Malinowski and the Habsburg dilemma. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 20-21.
[40] GELLNER, 1998, p. 22.
[41] COLLINSON, Patrick. Religion, society and the historian. *The Journal of Religious History*, [s.l.], v. 23, p. 149-167, 1999. p. 167.
[42] GELLNER, 1998, p. 31.
[43] ALMEIDA, 2007, p. 328.

Dessa forma, a educação protestante se apresentou no Brasil como uma forma moderna de ensino, posicionando-se à frente da educação católica romana e, em oposição a ela, impulsionando novos métodos e recursos didáticos. Essa concepção encontrou ressonância com o ideal positivista de ordem e progresso estabelecido pelo regime republicano no Brasil, em consonância com as transformações ocorridas no mundo ocidental e buscadas pela nascente República. Nesse sentido, as ideias de civilização, progresso e modernização eram perseguidas, principalmente no âmbito discursivo, sendo consideradas sinônimas em relação ao desejado desenvolvimento urbano, industrial, econômico e cultural do país.

Desse ideal político-nacionalista, emergiu um interesse crescente pela educação no Brasil, que, em alguns momentos, aproximou-se do projeto educacional protestante, beneficiando-se dele, ao passo que o próprio protestantismo se apropriou desse contexto para promover sua educação e sua religião. O mesmo fato ocorreu no período pós-Reforma e, posteriormente, nos Estados Unidos. Isso também motivou a criação de agências missionárias, indicando, de acordo com Roger Chartier, uma construção de significados e, consequentemente, um exercício de poder e controle que se enquadram na tríade representação-prática-apropriação.[44]

Os missionários protestantes utilizaram a ideia de que a instrução "é um ato de fidelidade a Deus e que o progresso da civilização está ligado à busca da verdade teológica [o que] abriu caminho para suas atividades de proselitismo"[45]. Conforme exposto por José Luiz Novaes, educava-se para evangelizar e evangelizava-se para educar, com o propósito de civilizar. A disseminação dessa 'fé civilizatória' foi, portanto, o principal objetivo da implantação das escolas.[46]

Os protestantes, principalmente os presbiterianos, metodistas e batistas, conseguiram estabelecer inúmeras instituições de ensino no país. Por exemplo, a Escola Americana de São Paulo – Colégio Mackenzie –, o Colégio Piracicabano e a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), o Colégio Batista Brasileiro, em São Paulo-SP, o Instituto Presbiteriano Gammom, em Lavras-MG, o Instituto Granbery, em Juiz de Fora-MG, o Colégio Batista Mineiro, em Belo Horizonte-MG, o Colégio Izabela Hendrix, em Belo Horizonte-MG, o Instituto Ponte Nova, na

[44] CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 63.
[45] BARBANTI, Maria L. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo*: um estudo de suas origens. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977. p. 152.
[46] NOVAES, José L. Escola, liberalismo e educação metodista no Brasil. *Revista de Educação do Cogeime*, Belo Horizonte, v. 12, n. 22, p. 105-126, 2003. p. 113.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

cidade de Wagner-BA, o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, em Recife-PE, a Escola Americana de Curitiba e a Escola Americana de Florianópolis.[47]

De forma geral, a pedagogia protestante no Brasil estava fundamentada nos princípios progressistas, liberais e individualistas dos Estados Unidos com o argumento da busca pela emancipação do espírito, contrastando com a abordagem tradicional da educação católica romana. Havia uma preocupação significativa com o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos morais, vocacionais, políticos, culturais e sociais, com o intuito de prepará-lo para o trabalho e para a vida em sociedade, visão que se assemelhava àquela observada por Anísio Teixeira nas escolas americanas.[48]

As práticas pedagógicas adotadas por essas escolas contribuíram, segundo Maria Hilsdorf, para a implementação de projetos inovadores na educação brasileira.[49] De acordo com Jane Almeida, Fernando Azevedo, Carla Chamon e Miriam Warde corroboram essa visão, afirmando que os/as educadores/as protestantes e suas escolas contribuíram para repensar o processo de renovação do ensino, enfatizando a formação integral do indivíduo, a promoção da instrução científica, por meio da introdução de recursos didáticos diversos, o desenvolvimento da capacitação docente, além da valorização do esporte, da música, da coeducação entre os sexos e do ambiente escolar em si.[50] Em particular, o esporte desempenhava um papel importante nas escolas protestantes estabelecidas no Brasil, carregando consigo significados relevantes. Do ponto de vista religioso, essa prática estava associada à preocupação com a saúde do corpo, considerado como a morada do espírito e um instrumento para se manifestar no mundo material.

Do ponto de vista educacional e pedagógico, entendia-se que "a educação precisa alcançar o indivíduo em sua totalidade"[51], para ser eficaz, sendo a dimensão física um aspecto importante nesse sentido. Assim, a prática esportiva, como parte da Educação Física, estava vinculada à concepção de uma educação integral, que visava preparar o indivíduo para a vida prática, reconhecendo a importância de um corpo saudável para o desenvolvimento de qualquer atividade. O esporte, com suas regras, treinamentos e caráter competitivo, também se alinhava

[47] MUNIZ, 2020, p. 44.
[48] MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*: um estudo de caso. Juiz de Fora; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994. p. 163.
[49] HILSDORF, Maria L. S. *História da educação brasileira*: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 18.
[50] ALMEIDA, 2007, p. 333. Veja também: AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 22; CHAMON, C. Educação, modernidade e protestantismo. *In*: VAGO, Tarcísio M.; OLIVEIRA, Bernardo J. *Histórias de práticas educativas.* Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 279-300; WARDE, M. J. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 37-43, 2000. p. 39.
[51] RAMALHO, 1976, p. 156.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

ao pragmatismo educacional, enfatizando a eficiência, superação e competição, valores fundamentais do sistema capitalista, além de servir como um "poderoso instrumento para desenvolver o espírito cooperativo e proporcionar satisfação pessoal"[52]. Tratava-se, em última análise, de incorporar de forma efetiva os valores da sociedade moderna.

A valorização do esporte nessas instituições estava relacionada à compreensão religiosa e à experiência vivenciada nos Estados Unidos, inserindo-se em um contexto de afirmação da Educação Física nas escolas brasileiras, especialmente no final da década de 1930, quando essa disciplina passou a ser oficialmente integrada ao currículo escolar.[53] É importante ressaltar que a Educação Física foi inicialmente introduzida nas escolas brasileiras com forte influência militar, sendo associada à aptidão física, disciplina corporal e melhoria do desempenho físico.[54]

Embora não fosse considerada uma disciplina curricular, e sim uma dimensão do trabalho educativo, a Educação Física já era pensada e praticada em algumas escolas brasileiras desde o século XIX, sob os termos de *gymnastica* ou exercícios ginásticos. Essa abordagem foi influenciada por países europeus que valorizavam a atividade física tanto no contexto militar quanto civil, incluindo as escolas, por sua importância educativa, códigos de civilidade e conexão com o discurso científico, especialmente aquele produzido por médicos que a associavam à promoção da saúde e à formação de indivíduos aptos para o trabalho.[55]

De acordo com Meily Linhales, a presença do esporte nas escolas brasileiras remonta ao final do século XIX e início do século XX, principalmente nos colégios metodistas, presbiterianos, com influência anglo-saxônica e no renomado Colégio Pedro II. No entanto, essa presença não era a norma, e sim uma exceção. Em geral, os exercícios ginásticos ocupavam um papel central como forma de educação corporal nas escolas, quando eram realizados.[56]

A Educação Física no Brasil, ao longo do século XX esteve fortemente ligada às instituições militares, passando por transformações e se configurando como uma disciplina escolar. Os exercícios militares e a abordagem cívica e disciplinadora tornaram-se fundamentais nesse processo, sendo apropriados pela política varguista, que valorizava o

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPFCR Faculdade Unida de Vitória

[52] RAMALHO, 1976, p. 156.
[53] CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Revista Antropolítica*, São Paulo, n. 2, p. 1-24, 1997. p. 14.
[54] ALVIN, Cássia H.; OLIVEIRA, Marcus A. Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física: das amarras da tradição à tentativa de reorientação. *In*: OLIVEIRA, Marcus A. (org.) *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 195.
[55] CUNHA JUNIOR, Carlos F. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. p. 19.
[56] LINHALES, M. A.; LIMA, C. D.; OLIVEIRA, L. T. Médicos sanitaristas e educadores na "Secção de Educação Physica e Hygiene" da Associação Brasileira de Educação: a construção de uma mentalidade médico-pedagógica para a Educação Física (1926- 1937). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, V, 2008, Aracajú. Anais... Aracajú: SBHE, 2008. p. 435-440.

patriotismo, enfatizando o rendimento físico eficiente e buscava regenerar a raça brasileira e construir o corpo da nação.[57]

Em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde. Nesse cenário, a Educação Física foi incluída pela primeira vez na Constituição Brasileira, que estabeleceu sua obrigatoriedade em todas as escolas primárias, normais e secundárias. Durante a década de 1940, o esporte foi incorporado como um conteúdo privilegiado da Educação Física, seguindo as tendências de formação pedagógica, embora ainda mantendo o paradigma biológico da aptidão física.

Conforme observado por Meily Linhales, o esporte foi um dos elementos ordenados e adotados para moldar a escola, transmitindo a mensagem de que um novo e moderno modelo de socialização estava em andamento e merecia ser adotado e replicado. Isso impulsionou sua introdução no ambiente escolar e seu desenvolvimento como parte da disciplina de Educação Física. Essa concepção se aproxima da perspectiva protestante sobre a educação física e o esporte, que foi introduzida em suas escolas no Brasil desde o final do século XIX.[58]

De acordo com Jether Ramalho, o esporte foi uma das áreas pioneiras da educação protestante no Brasil. Em 1878, o Departamento de Cultura Física foi criado na escola americana – Mackenzie –, contando com especialistas em sua direção, representando uma iniciativa pioneira no Brasil. O esporte organizado foi introduzido na instituição em 1893 com a prática do futebol e do basquete. Além disso, as escolas protestantes incentivaram outras modalidades pouco praticadas, como vôlei e beisebol, promovendo a criação de associações esportivas dentro das escolas, competições, clubes e campeonatos.[59] Em suma, o esporte, fortemente marcado pela ideia de educação corporal, disciplina e eficiência, fazia parte do currículo das escolas protestantes e era valorizado como qualquer outra disciplina escolar, contando com ampla infraestrutura nessas instituições. Era um elemento que operacionalizava a ideia de educação integral, enfatizando a importância do corpo e a busca pela eficiência e pelo sucesso, conforme propagado pela educação protestante.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[57] CASTRO, 1997, p. 16. Saiba mais em: NUNES, Mário L.; RUBIO, Katia. O (s) currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Revista Currículo sem Fronteiras*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008. p. 61.
[58] LINHALES, 2008, p. 435.
[59] RAMALHO, 1976, p. 156.

1.3 O lugar da religião na história da educação brasileira

A seguir, apresenta-se um excerto relevante que retrata um período de significativa influência religiosa no campo educacional brasileiro, abrangendo tanto as instituições católicas romanas quanto as protestantes, a fim de exemplificar as marcas religiosas presentes nesse contexto. Conforme observado por Carlos Brandão, a educação tem sido uma ferramenta empregada por diversos agentes ao longo da história, servindo a múltiplos propósitos. Ou seja:

> Ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.[60]

Para esse autor, a educação pressupõe uma grande produção de sentidos e significados, o que supera, por exemplo, aproximar a educação de ideologias ou processos ideológicos, quando, na verdade, as bases da educação brasileira se relacionam com as estruturas de poder. Desse modo, ele evidencia a exposição do fator educação às diferentes estruturas de poder. Esses processos frequentemente desviam-se do objetivo primordial da educação, favorecendo, ao invés disso, os interesses de grupos ou classes dominantes. Ao tomar como referência as contribuições de Karl Marx e Frederich Engels, presentes em sua obra *A ideologia alemã*, procede-se com uma análise da manifestação dessa força ideológica. Veja:

> Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa sociedade é também a potência dominante espiritual [...]. Os pensamentos dominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de ideias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante.[61]

Constata-se que tais concepções englobam um imaginário que confere aos indivíduos um senso de pertencimento e consciência de uma realidade moldada pela classe dominante. Nesse sentido, identificamos essa classe como detentora dos meios de produção e do capital, estabelecendo também estreitos laços de governança com as classes menos favorecidas.

Para compreender a contribuição e influência da religião na educação brasileira, faz-se necessário examinar, inicialmente, como as comunidades indígenas abordavam o conhecimento. Estas comunidades coletivamente se apropriavam dos meios de subsistência, em

[60] BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 11.
[61] MARX, Karl; ENGELS, Frederich. *Manifesto of the Communist Party*. London: Lawrence & Wishart, 1976. p. 55-56.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

contraste com uma sociedade estruturada em classes.[62] Os povos indígenas adotaram uma economia natural para sustentar o grupo, com poucas diferenças sociais entre os indivíduos, além das divisões de tarefas de gênero. Não havia uma agência ou indivíduo responsável pelo treinamento, pois este ocorria por meio do trabalho prático, no qual as forças tradicionais e os exemplos dados pelos tutores naturalmente moldavam o aprendiz ao seu papel.

O início do processo de colonização, em 1500, destaca o papel desempenhado pelas diversas comunidades religiosas católicas romanas em seus ensinamentos. Inicialmente, os jesuítas adquiriram supremacia doutrinária com o apoio do rei português e das autoridades coloniais, transmitindo aos indígenas uma educação e costumes que lhes eram estrangeiros. Esse processo de aculturação foi descrito por Baeta Neves como "uma tentativa racional de conquistar o homem, enfatizando as semelhanças e apagando as diferenças". Para converter os povos indígenas, era necessário submetê-los à pedagogia que os jesuítas traziam consigo, por meio da qual ocorriam ajustes disciplinares, morais e intelectuais"[63].

Além disso, havia um aprendizado voltado para a profissão, enfatizando o sentido do trabalho e a necessidade de os indivíduos se engajarem em ocupações consideradas proveitosas. As atividades lucrativas eram valorizadas. João Oliveira ilustra que tanto a educação dos índios quanto a dos ricos que tinham acesso às escolas da igreja foram igualmente influenciadas por processos de marginalização e exclusão.[64]

Após 200 anos da influência jesuíta no país, ocorreu a Reforma Pombalina, que idealizou o Iluminismo e sua visão laica. No entanto, isso não impediu a existência de instituições religiosas voltadas exclusivamente para a formação sacerdotal, uma vez que, até o início do século XX, coexistiam o ensino tradicional laico e o religioso. Observa-se um momento em que um grupo de educadores redigiu um manifesto buscando abrir novos caminhos na educação. O Manifesto apresentava referências a diversos autores, desde o socialismo de Karl Marx até o pensamento de Émile Durkheim. Segundo Demerval Saviani, em muitos trechos, o texto incorpora influências de teorias conflitantes, mas a abordagem escolanovista é claramente delineada. O objetivo do documento era atualizar a educação do país, de modo a atender às necessidades e objetivos modernos que se faziam presentes.[65]

[62] SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 23.
[63] NEVES, Luiz F. B. *O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios (colonialismo e repressão cultural)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. p. 45.
[64] OLIVEIRA, João P.; FREIRE, Carlos A. R. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC, 2006. p. 11.
[65] SAVIANI, 2008, p. 31.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Existe a função pública da educação, que se caracteriza pela transferência das responsabilidades educativas da família para outras instituições. Nesse sentido, tanto a família quanto a religião estão sujeitas a interesses de natureza privada, ao passo que a educação fornecida pelo Estado busca dissociar-se do âmbito privado e servir ao interesse público que é inerente à sua essência.

No século XVIII, Marquês de Condorcet destacou a importância das instituições públicas, particularmente no campo da educação, ao acreditar que as desigualdades sociais diminuiriam na medida em que as pessoas se tornassem educadas. Ao defender, portanto, o acesso universal ao ensino fundamental, independentemente de questões privadas, ele afirmou que "a educação pública é dever da sociedade para com seus cidadãos"[66]. Isso implica que, por meio de uma educação básica adequada, o desenvolvimento da visão política, social e jurídica ocorre, tornando as pessoas menos propensas a tomar decisões com base no senso comum e, consequentemente, menos sujeitas a julgamentos superficiais, uma vez que estes são mitigados. Isso se deve ao fato de que uma educação que não garanta acesso a todos está em desacordo com as normas estabelecidas.

A educação não deve ter como objetivo confirmar opiniões preestabelecidas, e sim examiná-las constantemente. Nesse sentido, é importante defender a ideia de que "reconhecer a escola como um espaço de construção de sujeitos autônomos é fornecer o conhecimento necessário para que sigam somente a sua razão"[67]. Essa abordagem enfatiza o desejo de que os indivíduos sigam sua própria consciência, compreendam seu papel na sociedade e garantam que isso resulte em benefícios positivos em diversas esferas, seja no âmbito econômico ou político.

1.4 Pluralidade religiosa no contexto escolar

A pluralidade religiosa baseia-se no princípio do respeito à diversidade, às raças e crenças. Tendo em vista tais características, faz-se necessário aprofundar neste assunto tão relevante e intrigante, pois a partir daí será possível analisar como a pluralidade religiosa está pautada dentro do contexto escolar do nosso país.

[66] CONDORCET, M. *Cinq Mémoires sur l'instruction publique*. Paris: Flammarion, 1994. p. 61.
[67] CARVALHO, F. G. História da educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de História da Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3 p. 175-182, 2012. p. 178.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Para isso, é necessário entender o contexto social brasileiro, pois, assim, será possível compreender a influência dos povos que estiveram presentes na construção da sociedade brasileira. Dessa forma, Darci Ribeiro salienta que o Brasil possui características marcantes, pois, "subjacente à uniformidade cultural brasileira, esconde-se uma profunda distância social, gerada pelo tipo de estratificação que o próprio processo de formação nacional produziu"[68], nessa relação da junção da cultura indígena, africana e europeia, as diferenças de sociabilidade provocaram uma longa distância social e econômica entre os menos favorecidos. O autor continua sua análise dizendo que:

> No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados de seu viver gentílico, os negros trazidos da África, e os europeus aqui aquerenciados. Era o brasileiro que surgia, construído com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas. Reconstruir esse processo entendê-lo em toda a sua complexidade, é meu objetivo nesse livro. Parece impossível, reconheço. Impossível porque só temos o testemunho de um dos protagonistas, o invasor. Ele é quem nos fala de suas façanhas. É ele, também, quem relata o que sucedeu aos índios e aos negros, raramente lhes dando a palavra de registro de suas próprias falas.[69]

Pode-se identificar na análise de Darci Ribeiro que a formação do povo brasileiro é fruto de diversas culturas, de diferentes povos que habitaram o país desde sua formação. Posto isso, no Brasil, há uma confluência de culturas que faz com que a nação seja constituída por um povo bem diversificado, com costumes e culturas variadas. Porquanto, quando se fala em pluralidade, deve-se considerar a miscigenação do povo brasileiro, sendo necessário analisar o que é pluralismo religioso.[70] Nas palavras de Hugo Schlesinger:

> O termo pluralismo comporta uma variedade enorme de acepções. Num sentido amplo é o reconhecimento da diversidade. No campo da reflexão filosófica, basicamente é usado para fazer referência às doutrinas e sistemas conceituais para os quais os seres que compõem o mundo, são múltiplos, individuais, independentes e não devem ser considerados como simples expressões de fenômenos de uma realidade única e absoluta.[71]

De acordo com Wagner Sanchez:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

[68] RIBEIRO, Darci. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 27.
[69] RIBEIRO, 1995, p. 30.
[70] Os termos pluralidade e pluralismo não são tomados como sinônimo. Ao contrário, pluralismo equivale a uma posição metafísica, que pressupõe a totalidade das coisas e do mundo como algo composto por realidades independentes e inter-relacionadas. Pluralidade representa a existência de manifestações diversas de pessoas e grupos, que têm a oportunidade de agir e se expressar. Saiba mais em: SANCHEZ, Wagner L. *Pluralismo religioso*: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 40.
[71] SCHLESINGER, Hugo. Pluralismo religioso. *In*: SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *Dicionário enciclopédico das religiões.* Petrópolis: Vozes, 1995. p. 575.

> O conceito de pluralismo religioso tem a ver com a secularização, com o Estado secularizado, com a democratização, com a liberdade, com a afirmação da pessoa humana como instância de decisões e com o reconhecimento das legitimidades pelos diversos sujeitos existentes na sociedade.[72]

Consequentemente, Gloecir Bianco define pluralismo religioso como:

> Não apenas como a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, mas também diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa. Não se trata de interpretação doutrinaria, trata isto sim, de modos diversos de ver religiosamente o relacionamento com o sagrado, de ver o mundo e a vida.[73]

Já Rosângela Siqueira analisa o surgimento do pluralismo religioso:

> Historicamente essas manifestações religiosas foram constituídas por interações humanas e, que constitui uma riqueza impar nas diversas culturas presentes em nosso país. Essa é questão que exige atenção e esforço conjuntos, no sentido de evitar conflitos e reprodução de concepções e práticas proselitista, discriminatória e excludente.[74]

Deste modo, ao discorrer sobre pluralismo religioso, é necessário compreender os diferentes modos que cada grupo religioso interpreta e pensa sua religião. Cada grupo tem sua maneira única de enxergar determinado assunto. Faz-se necessário, portanto, relatar como o pluralismo religioso é abordado no contexto escolar e identificar como esse tema é abordado dentro da escola.

A presença de diferentes religiões no ambiente escolar, muitas vezes encarada como um tema tabu, é um elemento intrínseco à diversidade e à identidade cultural. A diversidade religiosa surge da convergência de culturas distintas em um contexto cultural estabelecido. No ambiente escolar, onde diversas formas de expressões culturais estão presentes, a pluralidade religiosa se manifesta de maneira significativa, porém, ela nem sempre é devidamente abordada no processo de ensino-aprendizagem e na formação do indivíduo. Dessa forma, o pluralismo religioso pode ser definido como:

> Não apenas como a multiplicidade de grupos religiosos sistematicamente organizados, mas também diferentes concepções religiosas, diferentes maneiras de visão religiosa. Não se trata de interpretação doutrinaria, trata isto sim, de modos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

[72] SANCHEZ, 2005, p. 40.
[73] BIANCO, Gloecir. Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido. *In*: MACKENZIE [*Site* institucional]. 25 mai. 2014. [*online*]. p. 7-8.
[74] SIQUEIRA, Rosângela S. *A relação do Ensino Religioso e a laicidade do Estado*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências das Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. p. 71.

> diversos de ver religiosamente o relacionamento com o sagrado, de ver o mundo e a vida.[75]

Ao aprofundar a análise da diversidade religiosa no ambiente escolar e seu impacto na formação do indivíduo, pode-se observar a presença de conflitos e atitudes discriminatórias resultantes da intolerância religiosa. No contexto do sistema educacional brasileiro e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a escola é reconhecida como uma instituição fundamental no processo de ensino e aprendizagem, bem como um espaço propício para a execução e o ensino de valores democráticos de forma justa e digna.

É nesse ambiente que se aprende a respeitar e conviver com as diferenças, desenvolvendo habilidades críticas que permitem as pessoas reconhecerem as diversas culturas existentes e coexistirem harmoniosamente na sociedade. No entanto, é lamentável constatar a presença de intolerância em relação à diversidade religiosa, tanto no contexto escolar quanto na sociedade em geral. Aqui, a perspectiva da laicidade se mostra como um elemento capaz de discernir as práticas e as atitudes no campo educacional, bem como na sociedade, de uma maneira mais abrangente.[76]

Assim, a construção do processo ensino-aprendizagem acontece pela promoção de valores, experiências e conteúdos que permeiam a vida social. Contudo, mesmo assim, pode-se encontrar no contexto escolar e social situações de intolerância, como sintoma e pluralidade religiosa, como constatação. A escola, segundo as leis que regem a educação nacional, deve ser um espaço capaz de sustentar e promover diferentes maneiras para combater qualquer tipo de intolerância. Posto isso, Marielle Vianna salienta que:

> Nesse sentido, devemos ressaltar que a aceitação do outro, do diferente é um importante aprendizado e exercício de convívio social que precisa ter como base o respeito, por aquilo que encontramos de comum nas diferentes religiões e pelo que nos causa estranhamento, pois tradição e cultura não podem servir de pretextos para restringir convicções e suas manifestações legítimas.[77]

De acordo com o que a autora relata, entende-se que a pluralidade religiosa dentro do espaço escolar se forma através de indivíduos com vivências religiosas distintas, que, em geral, demonstram um pensamento sobre religião que se diferencia dos outros. Cada pessoa carrega consigo sua própria bagagem, sua própria cultura religiosa, suas crenças e suas verdades. Isso

[75] BIANCO, 2014, p. 7-8.
[76] RANQUETAT JR., Cesar. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 67-75, 2009. p. 67-75.
[77] VIANNA, Marielle S. Diversidade religiosa no contexto escolar. *In*: TRABALHOS FEITOS [*Site* institucional]. 2014. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

faz com que se possa observar o quanto a escola é um ambiente plural, quantas diferenças, quantas crenças e pluralidades religiosas é possível encontrar nos espaços educacionais.

Deste modo, quando se aborda a religiosidade no contexto escolar, deve-se entender sua dimensão, ou seja, o quanto ela pode ser importante dentro da sociedade e quais as influências que pode gerar no contexto social. Marielle Vianna continua sua análise e relata que a pluralidade religiosa enriquece os estudos sobre diferentes tipos de religiões, pois:

> A pluralidade das tradições religiosas enriquece os estudos e investigações das religiões, como também se torna um desafio a uma compreensão do significado contemporâneo [...]. Ao identificarmos a religião como um fenômeno cultural, relacionada com os símbolos que nos identificam, desde as práticas tribais mais primitivas às formas ritualísticas mais elaboradas, podemos verificar a importância de estudos interdisciplinares nessa área.[78]

A escola é um espaço onde a interdisciplinaridade acontece de forma continua durante o processo de ensino-aprendizagem, visto que os/as estudantes estão o tempo todo se apropriando de novos conhecimentos. Trabalhar a pluralidade religiosa no âmbito escolar é um grande desafio, mas, a busca pelo respeito às diferenças e o desenvolvimento de cidadãos críticos, que consigam compreender as diferenças, é, sem dúvidas, um dos papeis que a escola deve executar. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) declaram que o processo educacional se caracteriza por ser um meio desafiador, conforme exposto no art. 5º:

> O Direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano constitui o fundamento maior dessas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.[79]

Diante disso, é necessário entender que a educação deve desenvolver o/a estudante, de modo a promover o seu desenvolvimento integral. O/a estudante deve exercer direitos no contexto social em que se encontra. Deste modo, a educação deve proporcionar um desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social, cultural e religioso, capaz de contemplar todas as áreas da vida dos/as estudantes. É relevante que a escola desenvolva um saber sobre a religião, e que este saber possa, dentro do ambiente escolar, ensinar as diferentes culturas religiosas, as crenças e os fenômenos relacionados à religião e a outros diversos temas relevantes em que a religiosidade se faz presente.

[78] VIANNA, 2014, [n.p.].
[79] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos]. Brasília: MEC. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Portanto, há um imperativo para entender a importância da escola em prol da formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender que as pessoas vivem em uma sociedade plural e que, no interior dela, existem pessoas diferentes e que a escola é um espaço de suma importância para inserir os temas relacionados à religião, para desenvolver aspectos que potencializem o respeito às distintas crenças. A religião se manifesta em diversos cenários, e a escola, que é um espaço de grande importância na formação da sociedade, pode contribuir para a transformação social, com base na justiça e no respeito.

De acordo com Klaus Hock, a religião se manifesta "não somente na linguagem cotidiana, ela é também considerada como um dado estabelecido no direito e na legislação"[80]. Diante disso, a religião é uma realidade existente no contexto social, e ela ganha forma através das realidades criadas através de atos sociais. Marco Lucchesi destaca que, independentemente da forma como a religião é olhada, "ela está aí, nos gestos, expressões culturais, narrativas, guerras, cultos, festas, folclores, morais impostas ou propostas"[81]. De tal modo, se ela aí está, pode-se pressupor um objeto de estudo que sugere diferentes cosmovisões.

É importante refletir sobre os posicionamentos de Klaus Hock e Marco Lucchesi sobre a presença da religião na sociedade, pois esses autores analisam a presença do fenômeno religioso nas diferentes áreas da sociedade. Com isso, deve-se compreender as dificuldades que as escolas enfrentam em abordar temas que confrontam a sociedade, mas, deve-se entender que para a formação de um povo que tenha o respeito como algo primordial, são necessárias intervenções, assim, é preciso intensificar e promover a aprendizagem. Marielle Vianna, analisa o papel da escola e diz que "a escola limita-se a desenvolver somente a capacidade de ler, escrever e contar, [...]. O preparo para lidar com situações que exigem uma reflexão mais aprofundada e o preparo para o respeito às diferenças são deixados de lado"[82].

Faz parte do papel da escola abordar temas conflitantes, que envolvem, por exemplo, o fenômeno religioso. Nesse sentido, pode-se afirmar que se faz necessário aprender a respeitar as diferenças, o que pode ser feito com abordagens que destacam a convivência e as interrelações como elementos indispensáveis na sociedade. Por isso, a escola deve ser um dos meios para que a aprendizagem se materialize e, com efeito, gerar a compreensão acerca da importância do conhecimento, do respeito, da convivência e da aceitação das diferenças.

Fica claro, após a análise realizada que a escola tem bastante dificuldade em abordar temas conflitantes, pois são assuntos que geram controvérsias na sociedade. Contudo, é

[80] HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 30.
[81] LUCCHESI, Marco. *Saudades do paraíso*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997. p. 27.
[82] VIANNA, 2014, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

importante entender a necessidade de discutir temas conflitantes, porque, assim, pode-se caminhar rumo a uma sociedade que respeita as diferenças existentes no Brasil. Deste modo, a pluralidade religiosa é algo que dentro do contexto social brasileiro é indiscutível, pois o Brasil é em um país miscigenado e possui uma variedade cultural batente distinta. Isso faz com que seja preciso aprender ainda mais a conviver com as diferenças. O país se encontra em um contexto cultural bastante singular.

Ao analisar a pluralidade religiosa no contexto escolar, pode-se entender a dificuldade que a escola possui em abordá-la. Esta dificuldade se dá por meio da cultura brasileira, uma vez que a população já está acostumada a discorrer sobre religião somente no âmbito das instituições religiosas, e a escola, por sua vez, para muitos, não é entendida como um espaço que deve analisar tais questões. Não obstante, faz-se necessário conhecer e se apropriar da pluralidade religiosa dentro do contexto escolar e entender que, ao discutir e compreender a religião, não se deve ter uma postura que privilegie e influencie o/a estudante, e sim que o/a auxilie no processo de formação, como cidadão crítico-reflexivo, capaz de analisar e compreender os diferentes contextos.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1.5 Diversidade cultural no contexto escolar

Vive-se em uma sociedade bastante heterogênea e marcada por uma diversidade bem abrangente. Percebe-se atualmente um crescimento acentuado no meio social brasileiro, e isso acaba gerando constantes transformações na sociedade como um todo. Diante disso, é necessário refletir sobre o papel da educação dentro deste novo contexto, pois, trata-se de um contexto em que as diferenças estão em constante evidencia. A escola, por sua vez, exerce um papel fundamental dentro do meio social. Ela emerge como a principal instituição que irá preparar os/as estudantes para reconhecerem a pluralidade e a diversidade de sujeitos e culturas presentes no contexto nacional. O objetivo dessa proposta sinaliza para o desenvolvimento da capacidade de respeitar e entender que cada pessoa carrega consigo uma peculiaridade, seja nos seus valores, costumes, crenças e na sua cultura.

Portanto, abordar o tema da diversidade cultural no contexto escolar é algo importante. Esse tema tratará diretamente a questão das diferentes culturas existentes na sociedade. A escola, na perspectiva de transmitir esse conhecimento, acaba sendo um dos primeiros meios de interação que o ser humano tem com outras pessoas, culturas e valores. Com isso, é a partir do ambiente educacional que o conceito de sociedade começa a ser construído na vida dos seres

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

humanos. Assim, compreender a cultura é algo primordial para aprender o modo como trabalhar tal conceito dentro do âmbito escolar. Edgar Morin argumenta o seguinte:

> A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.[83]

A sociedade é formada por diferentes culturas. Ela se caracteriza por tratar de um conjunto de saberes, tradições, valores e costumes que se tornam a identidade de um grupo, seja ele social, étnico, familiar, religioso, assim por diante. A cultura retrata a diversidade, que pode estar representada através do estilo de vida e da moral. As manifestações culturais são oriundas das expressões humanas, isto é, a cultura está presente em todos os campos sociais. Se o contexto escolar é o ambiente em que tudo isso se engloba, torna-se de suma importância compreender esse contexto, para que seja possível desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Carlinda Leite, "refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las em pauta nas reivindicações, no cerne do processo educativo"[84]. Regina Souza acrescenta que:

> A escola é considerada como um lugar onde podemos encontrar e conviver com os amigos, o lugar onde se aprende a ser educado, o lugar onde se aumenta os conhecimentos. A escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando habilidades que nos tornam humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas, podem contribuir como suporte no desenvolvimento do aluno como sujeito sociocultural e no aprimoramento da sua vida social.[85]

Já segundo Luzia Sá:

> À escola competirá a organização de um ambiente cultural que permita a maturação de cada indivíduo no respeito pelos aspetos éticos, cívicos e técnicos, harmoniosamente interligados, humanizando o ensino de modo a que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis nos jovens, que lhes permitam assumir a responsabilidade pelos seus atos e a capacidade de tomar decisões perante si próprios, perante o grupo e a sociedade em que vivem, aprendendo a participar com autenticidade na construção do bem comum.[86]

[83] MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 56.
[84] LEITE, Carlinda. *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA, 2003. p. 12.
[85] SOUZA, Regina M. *Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro*: educação e sociedade. São Paulo: Ponto de Vista, 2002. p. 4.
[86] SÁ, Luzia L. Z. R. *Pedagogia diferenciada*: uma forma de aprender a aprender. Lisboa: Asa, 2001. p. 13.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

É perfeitamente plausível analisar a escola como um cenário que deve potencializar a luta contra as desigualdades. Para isso, é necessário fazer com que os/as estudantes compreendam a diversidade, não como algo que seja tratado com inferioridade ou até mesmo preconceito, e sim que eles/as percebam o dever de respeitar as diferenças. A diferença não significa desigualdade. Quando se estimula a compreensão dos/as estudantes sobre as questões que tratam as diferenças, na verdade, elabora-se um conhecimento que eles/as levarão em toda sua trajetória, de modo que sejam capazes de exercitar a vivência do respeito à diferença, a partir da sua interação com e no mundo.

Lev Vygotsky utiliza o termo zona proximal para esclarecer como se estrutura a aprendizagem e a interação das pessoas, do ponto de vista da construção do conhecimento. O autor afirma que o processo de aprendizagem não depende apenas da estrutura biológica, mas também do meio e dos estímulos recebidos desde a infância.[87] Portanto, o estímulo que a escola pode trazer para reconhecer as diferenças e inseri-las no horizonte de um conhecimento crítico, proposito e transformador, faz com que ela se torne uma ferramenta essencial, porque, dessa forma, a escola pode estimular os conceitos que, na formação inicial dos/as estudantes, se tornarão um conhecimento que eles/as levarão em toda sua trajetória.

Para Lev Vygotsky, "as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro"[88]. Desse modo, para compreender o desenvolvimento delas, é preciso considerar o espaço em que elas vivem e a maneira que constroem significados. A fala do autor evidencia muito bem o que acontece no contexto escolar, pois, na escola, os/as profissionais trocam experiências continuamente, seja através do conhecimento que é mediado pelos/as professores/as e/ou através da interação com os/as estudantes. Porquanto, do mesmo modo que os/as professores/as se caracterizam como mediadores/as do conhecimento, a interação dos/as estudantes se configura mediante suas trocas, de maneira que essas interações contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Para que seja possível realizar a aprendizagem dentro da escola, é preciso atentar para as grandes dificuldades existentes neste espaço. Uma delas é o justo reconhecimento da diversidade cultural, que se encontra nas unidades escolares. Dessa forma, deve-se apreender um pouco mais sobre esse tema, uma vez que, igualmente, pode-se dar um grande passo em busca de uma educação que consiga trabalhar e entender todos/as dentro do ambiente escolar. Portanto, deve-se analisar o conceito de diversidade cultural. Leonardo Brant possui uma

[87] VIGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 33.
[88] VIGOTSKY, 2007, p. 35.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

definição diferente, definindo esse tema a partir dos termos estabelecidos por documentos. Para ele, diversidade cultural é:

> Um modo de conseguir integração social – celebrando simultaneamente identidades diferenciadas e forjando ao mesmo tempo um novo sentido de pertencimento e sociedades culturalmente diversas; um elemento das agendas das democracias culturais; uma forma de enriquecer os recursos e o capital cultural nas indústrias culturais e na economia do conhecimento; uma forma de superar uma exclusão social; um auxiliar e catalizador para o desenvolvimento cultural sustentável e a prosperidade econômica.[89]

É possível compreender que a diversidade cultural se insere em um contexto social formado por uma diversidade de manifestações culturais que a mantém em um processo continuo de transformação. Com isso, Leonardo Brant considera "que a diversidade cultural existe de várias formas, a partir de diferenças linguísticas, territoriais, de classe, de gênero, de níveis de habilidade e inabilidade, de sexualidade, de idade e de riqueza"[90]. A diversidade perpassada a sociedade e, por isso, é possível enxergar a diversidade cultural presente nos mais variáveis segmentos dela.

A cultura está atrelada à sociedade. De acordo com Marilena Chauí:

> A lei, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas e, sob esse aspecto, antropologia e História se completam, ainda que os ritmos temporais das várias sociedades não sejam os mesmos, algumas mudando mais lentamente e outras mais rapidamente.[91]

Partindo desse pressuposto, entende-se que a sociedade vai se modificar a partir das transformações sociais. Elas fazem com que os cidadãos e cidadãs estejam em constante mudança diante da necessidade de adaptação em relação às diferentes formas de cultura e pensamento. Faz-se necessário analisar a escola, pois trata-se de um espaço em que a diversidade se faz presente de modo real. É necessário destacar como a pluralidade cultural se manifesta no contexto escolar. Fátima Freitas afirma que:

> A escola e, consequentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, converte-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existentes no ambiente escolar é fator importante no contexto que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodo, guerras etc.[92]

[89] BRANT, Leonardo. *Diversidade cultural*: globalização e culturas locais: efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras, 2005. p. 92.
[90] BRANT, 2005, p. 93.
[91] CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 375.
[92] FREITAS, Fátima S. *A diversidade cultural como prática na educação*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 90.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Baseando-se nesse pensamento, pode-se compreender a importância da escola em relação ao trabalho com as diferenças. Abordar tal tema e contextualizá-lo é necessário para contribuir com o advento de um/a estudante crítico/a, que respeite e entenda as diferenças. A escola tem a necessidade de dialogar sobre as diferenças, pois é um espaço em que todos/as são diferentes – a sociedade é assim. Com isso, é preciso discutir esse tema dentro das instituições de ensino, porque essa é uma maneira para se alcançar êxito.

Cabe ressaltar que a escola é um espaço multicultural, portanto, é importante entender as diferentes culturas existentes naquele cenário e compreender a importância de se abordar temas que valorizem as diferentes vivências que cada estudante carrega consigo, potencializando o que ele/a já sabe. A partir daí, pode-se construir novos caminhos e saberes. É importante entender que a diversidade cultural é um tema difícil de ser abordado no contexto escolar, em virtude da dinâmica da aprendizagem forjada historicamente amparada em certos preceitos hegemônicos. Diante disso, Mario Michaliszyn argumenta:

> Há ainda que se considerar que a escola é uma instituição social que pertence a uma estrutura social maior, que abrange os grupos sociais de que fazem parte as crianças pobres, bem como o daqueles cujo o poder aquisitivo é maior e lhes oferece mais privilégios. Como a estrutura social é determinada pelo poder econômico, obviamente, a escola acaba por representar muito mais a cultura das classes privilegiadas, já que a própria estrutura a determina como a cultura padrão.[93]

Compreende-se que a escola é um ambiente complexo. Ao analisar o pensamento de Mario Michaliszyn sobre as injustiças e os preconceitos no contexto escolar, observa-se a complexidade que perpassa um ambiente de ensino, não no sentido de levar o conhecimento, e sim no sentido de abordar esse conhecimento para diferentes culturas, crenças e classes sociais.

É relevante analisar também o poder das classes sociais dominantes dentro das escolas, no sentido de entender quais as consequências que as pessoas ou grupos menos favorecidos sofrem por conta dos privilégios dos mais ricos. Com isso, quando se analisa historicamente o surgimento da educação, das escolas e da aprendizagem como um todo, pode-se notar a interferência das classes dominantes nesse contexto. Por isso, diante dessa realidade, deve-se entender o porquê da escola, quais são suas atribuições e o que ela deve fazer diante das diferenças.

Somente assim pode-se confrontar o paradigma de que as classes sociais devem prevalecer sobre os mais pobres. É essencial dentro desse tema compreender a importância da cultura dentro do contexto escolar, visto que todo ser humano é educado através da sua cultura.

[93] MICHALISZYN, Mario S. *Educação e diversidade*. Curitiba: Ibpex, 2008. p. 79.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Ou seja, ela se manifesta na vida das pessoas através das suas práticas sociais, do meio em que se vive, das pessoas aos quais se relaciona, da família, entre outras instâncias.

Ao analisar a cultura, é preciso entendê-la desde o momento em que se inicia a vida, partindo do pressuposto de que as pessoas se transformam através da sociedade. Os indivíduos se desenvolvem através do contexto no qual estão inseridos, e a cultura é um elemento que está inserido no contexto social, ou seja, faz parte da sociedade. Por isso, deve-se considerar a maneira pela qual o indivíduo irá desenvolvê-la, isto é, se isso acontecerá através dos caminhos aos quais ela irá criar durante sua vida.

A LDB trata, em seu Art. 3º, a diversidade dentro das escolas. Veja:

> Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância.[94]

A lei que rege a educação necessita ser cumprida pelas escolas. Ou seja, a escola deve proporcionar aos/às estudantes diferentes formas de aprendizagem, ampliando o conhecimento e a visão de mundo deles/as. A escola não se deve ser vista como um lugar de exclusão e totalitarismo, e sim como um lugar em que os/as estudantes se apropriem das diversas formas de conhecimento. A organização do currículo necessita garantir a diversidade cultural dentro da escola. Diante disso, não se deve enxergá-la como um espaço excludente, mas como um espaço que pode propiciar saber e respeito pelas diferenças. Dito de outra maneira, um lugar onde há lugar para todos e todas.

O tema diversidade cultural no contexto escolar traz bastante polêmica, pois se trata do privilégio da cultura de uns em detrimento da cultura do outro. A escola acaba se tornando um espaço em que esse tipo de confronto não acontece, porque apresenta controvérsias na sociedade. Nota-se que a escola tem o papel de desenvolver o trabalho com as diferenças, respeitando as crenças, as religiões e a cultura que cada estudante carrega consigo. Dessa forma, é preciso que a escola exerça esse papel, que trabalhe o respeito às diferenças e que faça os/as estudantes conhecerem e experimentarem o saber sobre a cultura do outro, que forme cidadãos críticos. Esse é o papel social da escola, embora muitas vezes não seja realizado.

Em decorrência dessa ausência de reconhecimento da diversidade cultural, é imprescindível que a escola se torne um ambiente que sustente e estimule conceitos e

[94] BRASIL. Casa Civil. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

conhecimentos relacionados ao respeito à diversidade e às diferenças. Nas palavras de Marlene Ataíde:

> Devemos ressaltar que a aceitação do outro, do diferente é um importante aprendizado e exercício de convívio social que precisa ter como base o respeito, por aquilo que encontramos de comum nas diferentes religiões e pelo que nos causa estranhamento, pois tradição e cultura não podem servir de pretextos para restringir convicções e suas manifestações legítimas.[95]

A inclusão do ensino religioso no contexto escolar é necessária, uma vez que representa uma parte significativa e cultural, que teve e continua tendo influência no desenvolvimento histórico-social. É crucial que o conhecimento das religiões seja construído e transmitido no ambiente escolar, abrangendo a apresentação de diversas culturas religiosas, crenças, fenômenos religiosos e os diferentes aspectos relevantes das práticas religiosas presentes na sociedade. Dessa forma, no ambiente escolar, a pluralidade religiosa é composta por indivíduos de diferentes religiões, incluindo aqueles/as que são ateus, agnósticos ou pertencem a outras religiões.

Cada uma dessas pessoas possui experiências sociais, religiosas e pessoais únicas, crenças, opiniões e conceitos de vida distintos. Isso demonstra o quão diversificado é o ambiente escolar e como as crenças religiosas estão presentes nesse espaço. No entanto, muitas escolas ainda seguem um paradigma arraigado nas religiões cristãs, com predominância da religião católica romana. Isso é reforçado pelos argumentos de Elorania Gaigher, quando afirma o seguinte:

> A pluralidade das tradições religiosas enriquece os estudos e investigações das religiões, como também se torna um desafio a uma compreensão do significado contemporâneo [...]. Ao identificarmos a religião como um fenômeno cultural, relacionada com os símbolos que nos identificam, desde as práticas tribais mais primitivas às formas ritualísticas mais elaboradas, podemos verificar a importância de estudos interdisciplinares nessa área.[96]

No próximo capítulo, será feita uma interseção acerca da importância da compreensão da diversidade cultural. Nesta abordagem, que envolve a religião no ambiente escolar, é essencial reconhecer a pluralidade de crenças e as práticas religiosas para promover um ensino inclusivo e aberto à diversidade. O entendimento das múltiplas culturas no contexto escolar se alinha à necessidade de abordar as diferentes manifestações religiosas, de forma ampla, sem privilegiar uma única visão religiosa. Isso implica no reconhecimento da diversidade de

[95] ATAÍDE, Marlene A. Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de Educação. *Revista Momento: Diálogo em Educação*, Rio Grande, v. 26, n. 2, p. 297-312, 2017. p. 308.
[96] GAIGHER, Elorania K. A. Educação Infantil e religiosidade: uma reflexão sobre a formação e prática pedagógica do professor. *In Totum*, Vitória, v. 4, n. 2, p. 59-61, 2017. p. 59.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

práticas, símbolos e significados que permeiam as diversas religiões, promovendo um ambiente de respeito, compreensão e aprendizado mútuo. Assim, ao discutir a diversidade cultural na escola, incluindo a pluralidade religiosa, cria-se um espaço propício para o diálogo interdisciplinar e para a formação de estudantes mais conscientes e respeitosos em relação às diferenças culturais e religiosas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

2 RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELIGIÃO PROTESTANTE

Neste capítulo, aprofundam-se as conexões entre a Reforma Protestante e a educação moderna, destacando suas implicações pedagógicas e suas influências no contexto educacional, na filosofia da educação e na sociedade protestante brasileira, provocando reflexões sobre o impacto da Reforma na educação moderna. Destaca-se o princípio de divulgação do conhecimento a partir da didática magna, segundo John Amós Comenius, bem como a preocupação com a moralidade presente no movimento puritano, influenciando a proposta pedagógica de Johann Heinrich Pestalozzi.

Além disso, explora-se a influência da Reforma Protestante nas lutas revolucionárias e nas conquistas populares, exemplificadas pela insurreição dos camponeses alemães e a Revolução Gloriosa na Inglaterra, evidenciando como as ideias protestantes estimularam mudanças sociais e políticas. O capítulo ressalta ainda a expansão da educação formal, um movimento paralelo ao Renascimento, enfatizando as diferenças nos compromissos sociais desses movimentos. Enquanto o Renascimento enfatizava o acesso à cultura sem modificar a situação dos explorados, a Reforma proporcionava a educação aos empobrecidos, oferecendo-lhes uma oportunidade de ascensão social.

Adicionalmente, a abordagem do capítulo examina a importância das igrejas protestantes na integração entre o espiritual e o instrucional, especialmente no contexto brasileiro. Destaca-se o papel das instituições educacionais protestantes no país, desde o século XIX até o início do século XX, evidenciando a influência e o impacto dessas escolas na sociedade brasileira. Por meio de exemplos concretos, como o Instituto Gamom, o Mackenzie College, o Instituto Educacional Piracicabano e outros, o capítulo ilustra como a presença e o crescimento do protestantismo no Brasil se conectaram intimamente com o desenvolvimento da educação formal, perpetuando os princípios e os valores protestantes como proposta de uma formação cidadã.

A abordagem inicia com algumas questões provocativas, que estimulam a reflexão sobre as implicações pedagógicas da Reforma Protestante na política educacional do século XVI, na filosofia da educação e no contexto do protestantismo brasileiro. A primeira provocação está relacionada à influência da Reforma Protestante na educação moderna, um tema que ainda não está suficientemente esclarecido. De acordo com 62ª tese de Martinho Lutero, o princípio reformador de “ensinar todo o evangelho a toda criatura”, visa evitar enganos, pois “o verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus”, levou ao

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

pressuposto de abrangência total do conhecimento na proposta da Didática Magna, em 1631, de John Comenius, que foi um pastor e bispo dos morávios. Além disso, as preocupações com a moralidade do movimento puritano influenciaram a proposta pedagógica de Johann Pestalozzi, em sua obra *Como Gertrudes educa seus filhos*, de 1801.

John Comenius, como um dos primeiros pedagogos modernos, introduziu métodos das ciências físicas como recursos didáticos para a prática docente. Por sua vez, Johann Pestalozzi desenvolveu uma metodologia para o ensino de crianças, tratando-as de forma distinta dos adultos em miniatura. Influenciado por sua filosofia social e suas experiências com a educação de órfãos, Johann Pestalozzi defendia a educação das crianças abandonadas como um meio para que as pessoas em situação de pobreza pudessem superar sua condição de miséria. Acredita-se que as repercussões pedagógicas do pensamento reformado na educação foram tão profundas quanto as do humanismo greco-latino, que eram predominantes durante o Renascimento, conforme destacado por Luciane Barbosa.[97]

A segunda provocação diz respeito à influência da Reforma Protestante nas lutas revolucionárias e nas conquistas populares. A título de exemplo, pode-se mencionar a insurreição dos camponeses alemães, um movimento fortalecido no início da Reforma, especialmente a partir das mensagens de Martinho Lutero sobre a liberdade cristã, em que ele afirmava que "um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém"[98].

Um exemplo é a liderança de Thomas Müntzer, um pregador luterano, em Zwickau, na Saxônia, que defendia um cristianismo revolucionário e espiritualista baseado em visões apocalípticas e sonhos. Thomas Müntzer tornou-se líder dos camponeses na Turíngia durante a Guerra dos Camponeses, mas foi rejeitado por Martinho Lutero. Após ser derrotado com seu exército camponês, em 15 de maio de 1525, próximo a Frankenhausen, foi preso, torturado e decapitado. Outro evento que ilustra a influência protestante em conquistas sociais é a Revolução Gloriosa, que ocorreu na Inglaterra, no século seguinte à Reforma, e foi influenciada pelo calvinismo. Richard Shaull comenta sobre esse acontecimento:

> Não cabe dúvida que a teologia de Calvino não criou revolucionários por onde quer que tenha ido; os huguenotes franceses, por exemplo, se contentavam em lutar pelo governo constitucional mediante outros meios. Mas o calvinismo exerceu uma enorme atração sobre os 'inconformados' da Inglaterra, desarraigados e profundamente contrariados com a sociedade a que pertenciam; aqueles que o adotaram acharam uma nova promessa para a vida e para o mundo, o que deu sentido aos seus esforços. Sua participação mancomunada os levou à luta revolucionária e os animou a ela. O calvinismo reafirmou — numa época de desorganização social e ansiedade pessoal —

[97] BARBOSA, Luciane M. R. As concepções educacionais de Martinho Lutero. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 163-183, 2007. p. 164.
[98] LUTERO, Martinho. *Da Liberdade cristã*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983. p. 9.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

> a soberania de um Deus benevolente: e o fez de tal maneira que ofereceu uma perspectiva nova tanto a respeito do mundo e da ordem social, como existência pessoal.[99]

A terceira provocação diz respeito à influência da Reforma Protestante na expansão da educação formal, que foi tão significativa quanto a do movimento renascentista. Ambos os movimentos, reformado e renascentista, representaram um esforço da burguesia em criar um modo de vida mais adequado às novas expectativas socioeconômicas. Era necessário desenvolver o comércio e, para isso, as pessoas precisavam valorizar não apenas a vida após a morte, mas também os prazeres e a posse de bens materiais. Nesse sentido, o Renascimento promoveu a valorização dos prazeres, e a Reforma, especialmente dos calvinistas, estabeleceu uma ética que permitia a acumulação de riquezas.[100]

O Renascimento buscou redescobrir o humanismo clássico greco-latino, colocando o o ser humano no centro, acima de todas as coisas, inclusive de Deus. Por outro lado, a Reforma, como um movimento cristão, buscou resgatar o cristianismo primitivo por meio das Escrituras, proclamando a soberania de Deus e enfatizando a necessidade de regeneração dos seres humanos. No entanto, é importante destacar que o compromisso social desses dois movimentos é diferente. Enquanto os renascentistas buscavam transformar a sociedade por meio da arte e do esplendor das festividades, sem necessariamente modificar a situação dos explorados, proporcionando-lhes acesso à cultura, a Reforma, em certa medida, fez isso. Foi por meio da Reforma que as pessoas empobrecidas tiveram acesso à educação e, consequentemente, às informações necessárias para se posicionar socialmente.

Para respaldar essa argumentação, recorre-se ao pensamento d dois pedagogos. Sobre o Renascimento, Aníbal Ponce afirma: “apesar do intenso movimento educacional que caracterizou o Renascimento, em nenhum momento surgiu uma tentativa tímida de educação”[101]. Acerca da Reforma, Paul Monroe declara: “à Reforma, portanto, devemos a ideia de educação elementar e universal e sua primeira realização”[102].

Com isso, não se despreza as suspeitas da historiografia – história social – da Reforma, cujas pesquisas questionam a associação entre a Reforma luterana e a forte repercussão popular na educação.[103] Uma última provocação, direcionada especificamente às igrejas protestantes que perderam a noção da integralidade entre o espiritual e o instrucional, é a condição

[99] SHAULL, Richard. *De dentro do furacão*. São Paulo: Sagarana, 1995. p. 119.
[100] WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito capitalista*. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1982. p. 27.
[101] PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. p. 109.
[102] MONROE, Paul. *História da educação*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1983. p. 33.
[103] DEFREYN, Vanderlei. Sobre a tradição escolar luterana. *Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 4, p. 28-33, 2004. p. 29.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

existencial de todos os seres humanos de pertencerem a dois reinos, com direitos e responsabilidades iguais: a cidadania celestial e a planetária. Até mesmo no momento do estabelecimento do protestantismo no Brasil, era importante e necessário estabelecer igrejas em conjunto com a criação de escolas. A maioria das escolas protestantes existentes até hoje no Brasil foi fundada no final do século XIX e no início do século XX. O protestantismo chegou ao Brasil trazendo uma atmosfera de modernidade, com ênfase na liberdade de consciência e na democracia. Rubem Alves explica o seguinte:

> Não pretendia um simples ajustamento às condições político-sociais dominantes. A organização democrática de suas igrejas, sua vocação secularizante de separação entre igreja e Estado, sua denúncia das consequências economicamente retrógradas e politicamente totalitárias do domínio católico no Brasil, são evidências de que, naquele momento, o Protestantismo desejava profundas transformações políticas, sociais e econômicas no país.[104]

Para ilustrar como essa força renovadora se manifestou no contexto educacional, mencionamos o período de estabelecimento das instituições educacionais protestantes no Brasil, destacando aquelas identificadas pela pesquisa de Jether Ramalho.[105] No âmbito das escolas presbiterianas, tem-se: o Instituto Gamom, fundado em 1869, em Lavras-MG; o Mackenzie College, estabelecido em 1870, em São Paulo; o Ginásio Evangélico Agnes Erskine, criado em 1904, em Recife-PE; o Instituto Ponte Nova, inaugurado em 1906, em Wagner-BA; o Colégio 15 de Novembro, fundado em 1907, em Garanhuns-PE; o Instituto Cristão, estabelecido em 1915, em Castro-PR; o Colégio Evangélico do Alto do Jequitibá, fundado em 1909, em Presidente Soares-MG; o Colégio Evangélico de Buriti, estabelecido em 1924, em Cuiabá-MT; o Instituto José Manoel da Conceição, criado em 1928, em Jandira-SP; e o Colégio 2 de Julho, fundado em 1928, em Salvador-BA.

No caso das escolas batistas, destacam-se: o Colégio Americano Taylor Egídio, estabelecido em 1898, em Salvador-BA; o Colégio Batista Brasileiro de São Paulo, fundado em 1902, em São Paulo; o Colégio Americano Batista do Recife, inaugurado em 1902, em Pernambuco-PE; o Colégio Americano Batista de Vitória, criado em 1904, em Vitória-ES; o Colégio Batista de Campos, estabelecido em 1910, no Rio de Janeiro-RJ; o Colégio Batista Mineiro, fundado em 1918, em Belo Horizonte-MG; o Instituto Industrial Batista, inaugurado em 1916, em Corrente-PI; o Colégio Batista Alagoano, estabelecido em 1920, em Maceió-AL; e o Colégio Batista do Rio de Janeiro, fundado em 1929, no Rio de Janeiro-RJ.

[104] ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1982. p. 11.
[105] RAMALHO, 1976, p. 170-183.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

No âmbito das escolas metodistas, destacam-se: o Instituto Educacional Piracicabano, fundado em 1881, em Piracicaba-SP; o Colégio Americano de Porto Alegre, estabelecido em 1885, no Rio Grande do Sul-RS; o Instituto Grambery, criado em 1890, em Juiz de Fora-MG; o Instituto Metodista Educacional de Ribeirão Preto, inaugurado em 1899, em Minas Gerais-MG; o Colégio Isabela Hendrix, fundado em 1904, em Belo Horizonte-MG; o Instituto Central do Povo, estabelecido em 1906 no Rio de Janeiro-RJ; o Instituto Noroeste, criado em 1918, em Birigui-SP; o Instituto Educacional de Passo Fundo, fundado em 1919, no Rio Grande do Sul-RS; o Colégio Benett, estabelecido em 1920, no Rio de Janeiro-RJ; o Colégio Centenário, fundado em 1922, em Santa Maria-RS; e o Instituto Porto Alegre, inaugurado em 1923, no Rio Grande do Sul-RS.

Essas instituições educacionais foram estabelecidas por uma elite estrangeira, representando diferentes correntes confessionais que se desenvolveram no Brasil, abrangendo escolas normais, comerciais, industriais, agrárias, universidades, creches, Ensino Fundamental e Médio. É importante ressaltar dois aspectos: primeiro, atribui-se o crescimento do protestantismo no Brasil, de forma semelhante à Reforma Protestante, à expansão da educação. É provável que a Reforma não teria se difundido sem a educação, ou mais precisamente, a criação de instituições comprometidas com a formação de cristãos alinhados com os princípios protestantes. Conforme observado por Vanderlei Defreyn, o sistema educacional europeu pós-Reforma, em 1520, ficou fragmentado, e a iniciativa de reorganizar o sistema escolar ocorreu a partir do auxílio dos conselhos das cidades e, principalmente, dos príncipes territoriais que aderiram à Reforma, na primeira metade do século.[106] Na próxima seção, serão analisadas as concepções históricas da Educação Física no território brasileiro.

2.1 Concepções históricas da Educação Física no Brasil

A Educação Física, ao longo de sua trajetória, possibilitou grandes transformações atreladas ao desenvolvimento físico, social e emocional dos seres humanos. Através da cultura corporal do movimento, as manifestações corporais são aplicadas aos esportes, jogos, brincadeiras, danças e outras atividades inerentes à Educação Física.

A Educação Física pode ser entendida como uma ferramenta para a promoção de saúde e qualidade de vida. Trata-se de uma área que trata da cultura corporal do movimento. Assim, os esportes, as atividades físicas e os exercícios físicos são ferramentas fundamentais para gerar

[106] DEFREYN, 2004, p. 28-33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

uma melhora no que diz respeito ao combate do sedentarismo e também nos aspectos sociais. É importante salientar nesta pesquisa a história da Educação Física, para esclarecer o desenvolvimento dessa disciplina desde sua origem até os dias atuais. Diante disso, aborda-se, na sequência, pontos importantes para compreender parte dessa história.

Para compreender a origem da Educação Física, é necessário mencionar um período primordial para essa disciplina, que é o período imperial e o início do período republicano. Vale analisar o processo de implantação da Educação Física no Brasil. Com isso, procura-se compreender como isso aconteceu a partir do século XIX, que foi um período marcado pela inserção da Educação Física na organização social brasileira. Fernanda Paiva salienta que nessa época existia um grande preconceito em relação às atividades físicas, devido ao fato de que elas costumavam ser relacionadas ao trabalho escravo.[107] Carmen Soares menciona que nas propostas das ginásticas europeias, que constituíam a base da Educação Física brasileira, dava-se uma ênfase aos exercícios voltados à mulher. Para a parte conservadora da sociedade brasileira, a aplicação dos princípios ginásticos para as mulheres era considerado imoral.[108]

Nessa época, as práticas de Educação Física destinavam-se mais para os homens, pois, vislumbrava-se a preparação de homens fortes, livres de doenças e saudáveis para o trabalho. A mulher era vista com outros olhos. A imagem projetada sobre as mulheres indicavam que elas deveriam ser meigas, sensíveis, doces, compreensivas, emotivas, afetivas, carinhosas, medrosas, indecisas, dependentes, entre outras características, ao passo que o homem era a representação de um ser firme, agressivo, valente, ativo, intransigente, decidido, e outros aspectos.[109] Dessa forma, quando a Educação Física chegou no Brasil e adotou os métodos ginásticos europeus, em que a prática de exercício físico era voltado para as mulheres, ocorreram diversos conflitos no solo brasileiro com as perspectivas conservadoras da época.

Com isso, observa-se que o inicio da Educação Física no Brasil se deu através dos padrões estabelecidos no campo da Educação Física europeia, em que a ginástica predominava. Com o passar do tempo, isso foi mudando. Porém, essa visão está atrelada e enraizada em sua trajetória até os dias de hoje. Outro fator importante remete ao século XIX. Esse foi um período em que a sociedade brasileira sofreu uma forte influência dos europeus em relação ao modo de vida, ao comércio e à industrialização.

[107] PAIVA, Fernanda S. L. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, p. 51-82, 2004. p. 67.
[108] SOARES, Carmen L. *Educação física*: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores e Associados, 1994. p. 16.
[109] Para mais informações acerca do tratamento que a Educação Física conferia aos homens e mulheres, consulte: GEBARA, Ademir; MOREIRA, Wagner W. *Educação Física e Esportes*: perspectivas para o século XXI. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011. p. 19-27.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Vale compreender o movimento ginástico europeu, que ocorreu no século XIX, abrangendo estilos de trabalho com ginástica na escola, propostos pela Suécia, Inglaterra, França, Dinamarca, Áustria e Alemanha. A grande finalidade do movimento ginástico europeu consistia na melhoria da saúde da sociedade. Outro fator ocorrido em meados do século XIX, foi o debate em prol da formação dos/as professores/as de Educação Física, envolvendo a forma como eles/as iriam atuar dentro das instituições de ensino. Segundo Carmen Soares, para a medicina higienista da época, a escola não poderia ser um prolongamento da desordem higiênica familiar.[110] Segundo Rui Barbosa e José Gondra, havia também uma grande preocupação com os padrões de moralidade da época. Neste sentido, a Educação Física era vista nas escolas como um elemento benéfico, não só em relação ao desenvolvimento físico, mas também moral.[111]

É importante salientar que a Educação Física começou a perder a perspectiva de ser apenas uma área do cuidado da saúde e do corpo, passando a ser entendida como uma ferramenta importante dentro do contexto social, pois a escola era um ambiente em que a sociedade, de modo geral, inicia sua trajetória. Com isso, a escola era vista como uma ferramenta importante para construir uma sociedade pautada na ordem, porque a tendência militarista era algo muito presente nesta época, juntamente com o cuidado à saúde.

No final do século XIX e no início do século XX, começou a surgir o higienismo, como já aludido acima. Essa tendência se caracterizava pela busca de uma sociedade que adotasses hábitos saudáveis em relação à saúde e ao cuidado com o corpo. Vilson Mata conceitua o higienismo da seguinte maneira:

> O higienismo é um movimento baseado principalmente no conhecimento científico – biológico. Segundo este movimento, é preciso melhorar as condições de vida da população através do controle do comportamento com vistas à saúde. Para que isso ocorra, deve haver empenho dos órgãos públicos em desenvolver um sistema educacional e de saúde pública eficientes, baseados nos conhecimentos científicos da medicina, da biologia, da anatomia, da fisiologia e da farmacologia.[112]

Marlucy Souza e Dorilene Melo relatam que:

[110] As concepções higienistas pressupõem a projeção de ações de saúde pública, a partir da aplicação de regras de higiene, prevenção e combate a epidemias e doenças. No Brasil, houve uma tentativa de estabelecer um currículo único para a Educação Física, com uma certa orientação comum em relação à sua prática. Foi nesse cenário que, segundo Carmen Soares, a Educação Física serviu às concepções higiênicas. Saiba mais em: SOARES, 1994, p. 23.

[111] BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública, 1883.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946. p. 19. Consulte também: GONDRA, José G. Combater a "Poética Pallidez": a questão da higienização dos corpos. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, p. 121-161, 2004. p. 128.

[112] MATA, Vilson A. *Apostila de fundamentos da Educação Física II*: tendências pedagógicas em Educação Física. Maringá: Cesumar, 2005. p. 25.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

> O higienismo é uma corrente de pensamento que emerge no final do século XIX e que prevalece até meados de 1950, trazendo um discurso sobre o equilíbrio das dimensões do indivíduo, tanto físico, intelectual e moral, tem como principal objetivo educar para a saúde, com a finalidade de aumentar a expectativa de vida, através de melhores condições humanas.[113]

A tendência higienista buscava uma sociedade livre de doenças, de modo que a saúde constituía seu foco principal. Diante disso, a concepção higienista atribuiu que a Educação Física seria responsável por abordar essas questões no contexto social, dialogar com os indivíduos sobre o cuidado com o corpo e melhoria da saúde. A partir do século XX, a Educação Física começou a ser discutida em prol da prevenção da saúde pública e também como um meio para viabilizar a melhora e eugenizar a raça brasileira. Carmen Soares alega o seguinte:

> No início do século XX ocorreram intensos debates sobre educação e higiene. Tais debates fomentavam tanto a implantação e obrigatoriedade da disciplina Educação Física no âmbito escolar, quanto o emergente processo da formação de professores para atuar frente a tal disciplina.[114]

De acordo com Lílian Schwarcz, as duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por inúmeros artigos médicos favoráveis à prática da Educação Física, tendo como objetivo a eugenia e a regeneração da raça brasileira. Os médicos brasileiros dividiam "a população entre 'doentes e sãos', ou melhor, entre 'regeneráveis e não regeneráveis', impondo a estes dois grupos medidas absolutamente diversas"[115]. Mauro Betti corrobora dizendo que:

> No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo. Especificamente quanto aos conteúdos, até os anos 60, esteve centrado nos movimentos ginásticos europeus, especialmente os de Ling, Janh e depois da escola francesa.[116]

Pode-se analisar a participação da área médica na formação da Educação Física, visto que em tal época se predominava um tipo de exclusão para aquelas pessoas que eram consideradas não regeneráveis. Com isso, é fácil enxergar a presença da área médica dentro da trajetória da Educação Física, pois foi um campo muito discutido por estudiosos da época, principalmente no século XX.

Essa era uma proposta que a tendência higienista adotava, pois, como foi observado, o higienismo buscava uma Educação Física com uma proposta de formação para a sociedade livre

[113] SOUSA, M. S. A.; MELO, D. P. O. Pensamento higienista de educação em José Veríssimo e a formação da criança. *In*: SIMPOSIO DE HISTÓRIA DO MARANHÃO OITOCENTISTA (UEMA), III, 2013, Maranhão. *Anais...* Maranhão: UEMA, 2013. p. 1-9. [pdf]. p. 5.
[114] SOARES, 1994, p. 61.
[115] SCHWARCZ, Lílian M. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993. p. 28.
[116] BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991. p. 47.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

de doenças e, através dos métodos baseados nos conhecimentos científicos da medicina, da biologia, da anatomia, da fisiologia e da farmacologia, acreditava-se na possibilidade de formar cidadãos saudáveis no território nacional.

No início do século XX a Educação Física Militarista começa a surgir, período esse marcado pela era Vargas, em meados de 1930 a 1945. Essa tendência tinha influência do período que o Brasil estava vivendo nesta época, de modo que seu objetivo principal era uma Educação Física voltada para a formação de soldados para a guerra.

Paulo Ghiraldelli Júnior afirma que a Educação Física escolar praticada durante o período do governo de Getúlio Vargas, no início do século XX, ficou conhecida como Educação Física Militarista. Em termos gerais, essa tendência pedagógica foi supostamente delineada nas escolas com o, ou a partir do, modelo de práticas corporais denominado de Educação Física higienista desenvolvido em meados da terceira década do século XX.[117]

Desse modo, nota-se uma forte influência da prática higienista nesta tendência, pois, de certo modo, as duas tendências eram bem parecidas. Nelas, o cuidado com o corpo é o centro principal, porque a Educação Física higienista buscava, além disso, a eugenia, e a militarista, por sua vez, tinha como finalidade a formação de soldados. Não demorou muito para que tal tendência fosse pensada para dentro do âmbito escolar, pois, começou-se a entender como a escola tinha o potencial para ser importante na formação de uma sociedade forte e envolvida com o pleno desenvolvimento dos sujeitos, segundo os padrões higienistas e militaristas.

De acordo com o Ministério da Educação:

> A Educação Física no Brasil, especialmente nas quatro primeiras décadas do século XX, o sistema educacional sob influências dos métodos ginásticos e da instituição militar, ressalta o auge da militarização da escola, correspondendo a execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo.[118]

Valter Bracht relata que a noção central da literatura da área de Educação Física indica que a instituição militar tinha a prática de exercícios físicos sistematizados, que foram incorporados pelo plano civil a partir do conhecimento médico. A saúde e a virilidade representadas na força acabariam sendo ressignificadas em uma perspectiva nacionalista/patriótica.[119]

---

[117] GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física progressista*: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1988. p. 23.
[118] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica*. Brasília: MEC; SEESP, 2001. p. 18.
[119] BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Revista Caderno Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. p. 73.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Segundo Paulo Ghiraldelli Júnior e Jocimar Daolio, no contexto do militarismo brasileiro, desenvolveu-se a noção de um povo em precárias condições de saúde e a ideia da necessidade da formação do cidadão-soldado capaz de servir de exemplo para outras nações.[120] Francisco Caparroz, entretanto, questiona como, ou em que medida, os pressupostos ideológicos vinculados ao militarismo se efetivaram no âmbito educacional, por intermédio da disciplina Educação Física. É indispensável revisar criticamente a produção teórica sobre a historiografia da área no espaço escolar.[121]

Carmen Soares considera que "as aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia"[122]. A Educação Física começou a ser ministrada por instrutores que eram formados em centros militares, ao menos em uma ínfima parcela de escolas brasileiras. Lino Castellani Filho salienta que:

> Os traços comuns entre a suposta prática da Educação Física escolar e o desenvolvimento do militarismo se aproximariam inevitavelmente. Basicamente, os instrutores eram provindos de escolas da Educação Física da Força Policial de São Paulo devido a 'Missão Militar Francesa, responsável pela fundação, em 1907, [...] o mais antigo estabelecimento especializado de todo o Brasil'.[123]

Dessa forma, é possível analisar a forte presença da militarização, uma vez que a formação de instrutores se sucedeu através dos centros militares, demonstrando o quão marcante era a presença dos militares nesse contexto da Educação Física. O objetivo era claro, pois a tendência militarista buscava uma sociedade que estivesse preparada para o combate, para a luta e para a guerra. Em outras palavras, a sociedade deveria formar homens hábeis para o combate.

Contudo, apesar dessa tendência ter um papel tão restrito, ela teve uma grande importância no que diz respeito à chegada da Educação Física no interior das instituições de ensino. Francisco Caparroz afirma que a absorção de instrutores militares pelo âmbito educacional, logo, tendo a relação professor-estudante semelhante às relações concretizadas na instituição militar, foi apenas um dos fatores para a concretização da área da Educação Física na escola.[124]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

---

[120] DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995. p. 28. Saiba mais em: GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988, p. 36.
[121] CAPARROZ, Francisco E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 81.
[122] SOARES, Carmen L. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. p. 51.
[123] CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil*: a história que não se conta. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 19.
[124] CAPARROZ, 2005, p. 87.

Com isso, a Educação Física Pedagogicista – 1945-1964 –, começou a ganhar cenário no âmbito educacional, visto que essa tendência tinha um novo olhar sobre a práxis da Educação Física, dando ênfase aos aspectos da educação do movimento, através do desporto e da dança, como meio de educação do/a estudante. A Educação Física Pedagogicista surgiu com o intuito de esclarecer para a sociedade que a Educação Física não tinha como finalidade somente o trabalho com o corpo, mas que ela poderia ser uma importante ferramenta na construção de uma sociedade. Acerca do surgimento da Educação Física Pedagogista, Vilson Mata salienta o seguinte:

> Surge a Educação Física Pedagogicista que traz marcada as influências da Pedagogia Nova, da Fenomenologia. Embora sustentando-se no pensamento liberal burguês, foi o primeiro movimento na área que buscou a valorização da Educação Física não só como formadora de máquinas esportivas, mas como algo bom socialmente, algo útil na formação das pessoas, uma atividade educativa das mais importantes.[125]

Paulo Ghiraldelli Júnior define a Educação Física pedagogicista como:

> A Educação Física pedagogicista é a concepção que vai questionar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminente educativa, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas.[126]

Observa-se na colocação de Paulo Ghiraldelli Júnior que a Educação Física começou a ter uma mudança na sua forma de ser pensada, enquanto disciplina dentro da escola, pois ela começou a influenciar fortemente as práticas educativas, a partir da tendência pedagogicista. Para o autor, a tendência pedagogicista trouxe para a área novas perspectivas que modificaram as práticas da Educação Física e, ao mesmo tempo, influenciou o trabalho do/a professor/a, havendo assim um pequeno distanciamento – ainda que não conseguisse se desvincular por completo – das práticas militares.[127] Paulo Ghiraldelli Júnior ressalta que:

> Vão instaurar uma apologia da Educação Física enquanto 'centro vivo' da escola pública responsável por todas as peculiaridades 'educativas', das quais as outras disciplinas, as 'instrutivas', não poderão cuidar. As fanfarras da escola, os jogos intra e inter-escolares, os desfiles cívicos, a propaganda da escola na comunidade, tudo isso passa a ser incumbência do professor de Educação Física. Este elemento, abnegadamente, deve, além, das aulas, cumprir sua função de "educador" e até mesmo de 'líder na comunidade'. A Educação Física, acima das 'querelas políticas', é capaz de cumprir o velho anseio da educação liberal: Formar o cidadão.[128]

[125] MATA, 2005, p. 13.
[126] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 18.
[127] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 18.
[128] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 29.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Dessa forma, compreende-se a importância da chegada da Educação Física Pedagogicista na área de atuação dos/as profissionais da Educação. Esse fato tornou possível analisar a Educação Física com um novo olhar, abrangendo não só a Educação Física do alto rendimento, da aptidão física, mas, sim, uma Educação Física que fizesse diferença no contexto social, atuando na formação de valores primordiais no meio social. Aline Vasconcelos argumenta o seguinte: "acredita-se que, mudar a ênfase na aptidão física, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada pratica corporal, pode contribuir para valorização da pratica pedagógica desses profissionais"[129].

Com efeito, a Educação Física passou a incorporar um olhar abrangendo os aspectos pedagógicos, desvinculando-se das tendências que abordavam a aptidão física. Com isso, a Educação Física desenvolveu um olhar voltado para as práticas sociais que os indivíduos desenvolvem em seu contexto.

É importante entender que a Educação Física Pedagogicista trabalha através da prática do movimento. Nessa perspectiva, seu foco era desenvolver uma prática educativa que se utilizasse os movimentos corporais como principal referência. Outro ponto relevante nessa tendência era pensar o profissional de Educação Física de forma "útil e bom socialmente". É importante perceber a forte ligação dessa prática com o pensamento liberal da época, que fez com que a Educação Física fosse refletida em prol da formação cidadã.

Paulo Ghiraldelli Júnior aponta que, desde os anos de 1920 e 1930, ocorria um processo de valorização do desporto de alto nível, precedido por uma forte mobilização tanto no interior da sociedade quanto na Educação Física propriamente dita. Essa exacerbada valorização do desporto culminaria, nos anos seguintes, em um projeto que privilegiava o treinamento desportivo em nível nacional. Dessa forma, houve uma completa substituição dos ideais tidos na Educação Física Pedagogicista, passando a vigorar uma ideia que inseriu a Educação Física como um simples apêndice desse novo projeto.[130]

A partir disso, tem-se a chegada de uma nova tendência na Educação Física, a saber, a tendência esportivista. De acordo com Paulo Ghiraldelli Júnior:

> Essa nova abordagem dos ideais da Educação Física sustenta-se com base na ideologia da tecnocracia militar civil que assume o poder em 1964. Nesse movimento de

[129] VASCONCELOS, Aline T. S. *Interdisciplinaridade na educação física*: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2007. p. 23.
[130] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

> tecnização da Educação Física, agora a função da disciplina nada mais seria que a promoção de um desporto capaz de representar e trazer medalhas para o Brasil.[131]

Segundo o autor, para que esses objetivos fossem alcançados, difundiu-se por toda a nação uma ideia de culto ao *atleta-herói e ao individualismo*, que eram representados pelas figuras de pessoas comuns que com esforço próprio conseguiam se destacar e alcançar grandes objetivos. Essa ideia teve como base o entendimento de que todos eram capazes de conquistar seu lugar ao sol, configurando-se como uma estratégia política de alienação para um número cada vez maior de pessoas pobres, que tinham como única alternativa espelhar-se nos ídolos do esporte, enxergando neles uma esperança de crescimento, dentro de uma estrutura social, que pressupunha a oportunidade de se alcançar o enriquecimento por outros meios era praticamente impossível.[132]

A tendência esportivista colocava-se em prol do esporte de alto rendimento, visando o ganho de medalhas, o que significava um feito muito grande para aquela sociedade. Com isso, é necessário destacar também o momento da Copa do Mundo de 1970, em que o Brasil se destacou como o grande vencedor. Nesse cenário, emergiu a figura de Pelé, que, nessa época, era visto como um "atleta-herói" por todos brasileiros, pois era uma figura muito marcante.

Em contrapartida ao pensamento de uma tendência que traria salvação para a sociedade, Paulo Ghiraldelli Júnior relata que esse movimento pode ser entendido como um retrocesso no que diz respeito à valorização da disciplina de Educação Física, enquanto área do conhecimento, fonte de saber capaz de promover a formação do sujeito. Agora, nesse novo ideal, a disciplina retoma os ideais higienistas e militaristas para colocar-se a serviço da hierarquização e elitização social.[133] É importante entender esse relato, porque, quando a tendência esportivista iniciou, surgiram preocupações de diversos lados, relatando que ela poderia retroceder o que a Educação Física havia conquistado, porque era compreendida como um método de ensino muito atrelado às práticas higienistas e militaristas da época. Com isso, questionava-se como a tendência esportivista seria inserida dentro da Educação Física.

Desse modo, instituiu-se a chamada de Educação Física Popular. Essa tendência surgiu em meio aos movimentos trabalhistas da época. Paulo Ghiraldelli Júnior afirma o seguinte:

> O autor atribui a denominação Educação Física Popular por ter sido gerada no seio de movimentos populares trabalhistas, principalmente Vanguarda do Movimento Operário e Popular. Cresceu junto à luta dos partidos políticos que naquele período almejam a hegemonia política. Essa hegemonia da esquerda é inicialmente conquistada pelos adeptos do anarquismo e anarco-sindicalismo, posteriormente o

[131] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 33-34.
[132] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 34.
[133] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 35.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

> PCB (Partido Comunista Brasileiro) toma esse posto hegemônico passando a influenciar principalmente as classes populares.[134]

Heraldo Ferreira corrobora dizendo:

> A Educação Física pautada na tendência Popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina. O aluno, depois de um longo período, desde a tendência Pedagogicista, entre 1945 e 1964, passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar.[135]

Vale ressaltar que a Educação Física Popular deu mais ênfase aos aspectos sociais, considerando as práticas que potencializam esses aspectos, através do desenvolvimento de valores que antes não eram vistos em outras tendências. Assim, a Educação Física desenvolveu um olhar crítico que englobava os/as estudantes em suas abordagens e conteúdos. Dessa forma, os/as estudantes passaram e ter voz ativa e participaram do processo ensino-aprendizagem. Antes disso, eles/as só faziam parte desse processo no âmbito da tendência pedagogicista, que, em certo sentido, apresentava concepções semelhantes à Educação Física Popular.

A Educação Física Popular se mantém até os dias de hoje. Ela evidencia a importância dos/as estudantes em participar e fazer parte do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. Esse processo não visa somente o lado físico, os exercícios e as práticas corporais, mas, também, a formação integral dos/as estudantes, para que eles/as possam, através disso, desenvolverem plenamente.

Compreende-se que a Educação Física sofreu diversas transformações ao longo de sua história e ainda vem sofrendo. Acredita-se que seu objeto de estudo atualmente ainda sofre bastante influência, em virtude de aspectos legais e pela falta de uma proposta definida inerente ao seu campo de estudo. Pela divisão que marca a Educação Física, tanto na área do bacharelado quanto na licenciatura, nota-se um conflito bem claro nas questões mais profundas sobre a prática docente em Educação Física.

A Educação Física, nesse sentido, é um desafio. Porém, ela tem uma importância impar no contexto social brasileiro, independente das questões que ainda se encontram pendentes enquanto área de conhecimento. É notório e satisfatório saber o quanto a Educação Física foi importante ao longo de sua trajetória, enquanto área de conhecimento, e continua sendo na atualidade. Com isso, anseia-se por uma evolução nessa área, afim de que a Educação Física seja reconhecida e respeitada pela sua grandeza.

---

[134] GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 36.
[135] FERREIRA, Heraldo S. *Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3*: tendências da Educação Física. Fortaleza: [s.n.], 2009. p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs são elaborados pelo Governo Federal como um currículo capaz de auxiliar e orientar as escolas em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas e educacionais que ela irá desenvolver. Nesta seção, trata-se dos aspectos relacionados à Educação Física, segundo os PCNs, a partir de uma abordagem sobre a importância dessa prática e sua relevância para os/as estudantes, seu objetivo e sem perder de vista o modo como os PCNs tratam a Educação Física nas etapas de ensino. Nesse caso, concentra-se mais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

De acordo com o Ministério da Educação, a proposta dos PCNs é a seguinte:

> Entende a Educação Física como uma cultura corporal, ou seja, como conhecimentos, representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.[136]

Ou seja, a Educação Física se transforma, ao longo do tempo. Por isso, afirma-se que ela está atrelada às transformações sociais. Como a Educação Física se baseia na cultura corporal, que se desenvolve através dos movimentos, e o ser humano está em constante transformação, a Educação Física evolui, de acordo com o meio social e atrela à sua prática os esportes, os jogos e as danças, dentre outras formas de movimentos.

Para Dermeval Saviani, a Educação Física deve a abranger os aspectos fisiológicos, psicológicos, biomecânicos e sociais, dentro da perspectiva escolar, proporcionando experiências que contribuem no processo de formação psicomotora dos/as estudantes visando a formação integral deles/as, ou seja, para que eles/as vivenciem no âmbito educacional práticas com o intuito de desenvolver suas capacidades e contribuir para seu crescimento individual, cooperando ainda no desenvolvimento como cidadão crítico, capaz de se posicionar diante os obstáculos impostos pelo o cotidiano do dia a dia, "desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação"[137].

Mauro Betti e Luiz Zuliani consideram o seguinte:

> A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento [...]. A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve

[136] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[137] SAVIANI, Dermeval. *A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 5. ed. Campinas: Autores associados, 1999. p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

> assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.[138]

Ou seja, no pensamento de Mauro Betti e Luiz Zuliani, a importância social da Educação Física aponta para a transformação do cidadão e da cidadã, quando ele/a produz novas formas de movimento através da cultura corporal. Logo, é importante entender as relações que a Educação Física provoca em prol da sociedade, no sentido de libertação, integração e de formação cidadã.

A Educação Física, de acordo com Mara Barni e Ernani Schneider, é uma fonte de conhecimento necessária para a construção de um novo cidadão e cidadã, mais completo/a, mais integrado/a e consciente de seu papel na sociedade em que está inserido.[139] A partir disso, vale ressaltar que os PCNs indicam que:

> O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas.[140]

A Educação Física, dentro dos seus objetivos no âmbito escolar, é um dos poucos componentes curriculares que desenvolvem os/as estudantes nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Através da cultura corporal do movimento, a Educação Física busca trabalhar o ser humano como um todo, desenvolvendo-o de forma global, pois trabalha os aspectos motores, as capacidades cognitivas e os aspectos sociais. Marcilio Souza Junior corrobora dizendo que:

> Educação Física precisa estar voltada para a aprendizagem de regras de convívio e a construção dos vínculos sociais, contribuindo para a formação de uma nova mentalidade, fundada em atitudes e valores éticos e na garantia dos direitos sociais. Para tanto, faz-se necessária a apropriação crítica dos conhecimentos culturais e científicos específicos desse componente, visando a construção de competências que possibilitem aos alunos se reconhecerem como sujeitos de ações.[141]

Com isso, pode-se pressupor a dimensão que a Educação Física pode alcançar através de um trabalho sistematizado e bem feito, pois, trata-se de uma disciplina que faz com que os/as estudantes sejam livres e trabalha partir das dificuldades discentes e com aquilo que eles/as

[138] BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002. p. 77.
[139] BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? *Revista Leonardo Pós*, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 15-20, 2003. p. 19.
[140] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[141] SOUZA JUNIOR, Marcilio. *Educação Física escolar*: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 68.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

conseguem realizar enquanto movimento corporal. Deve-se reconhecer a importância da Educação Física, segundo os PCNs, porque, dessa forma, pode-se compreender a dimensão que essa disciplina tem dentro do âmbito escolar e social.

Cabe reforçar que a Educação Física nos PCNs é abordada por partes. Esse documento menciona a Educação Física e destaca sua participação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. De acordo com os PCNs, a Educação Física é essencial. Os PCNs para o Ensino Fundamental apontam que o trabalho de Educação Física nesse nível de ensino é muito importante, porque possibilita aos/às estudantes o desenvolvimento de habilidades corporais, de modo que eles/as podem participar de atividades envolvendo, por exemplo, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças que proporcionam lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.[142]

O Ministério da Educação menciona que esse documento "traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos"[143]. É valido ressaltar a importância que a Educação Física tem no processo de desenvolvimento dos/as estudantes. Trata-se de uma disciplina que desempenha funções bastante específicas relacionadas ao corpo humano e, por isso, é essencial para o processo de formação dos/as estudantes.

Os PCNs, segundo o Ministério da Educação, apresentam como objetivos gerais para Educação Física, no Ensino Fundamental, uma proposta para o desenvolvimento dos/as estudantes que consiste em:

> Participar de atividades corporais, respeitando as diferenças físicas e pessoais de cada um; respeitar e ser solidário com os amigos; conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais e as diferentes pessoas de diferentes grupos sociais; conhecer ambientes saudáveis e se portar de forma higiênica, conhecendo condições dignas; conhecer padrões de beleza e estética, dentro da cultura evitando o preconceito gerado pela mídia; conhecer e organizar locais para que sejam promovidas atividades corporais de lazer, tendo respeito com o cidadão.[144]

A proposta dos PCNs para a Educação Física consiste em entende-la como uma cultura corporal, ou seja, como conhecimentos, representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram

[142] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[143] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[144] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos, a saber: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.[145]

O Ministério da Educação salienta que, durante muitas décadas, a Educação Física tem buscado um recorte epistemológico próprio. Por isso, a Educação Física escolar não deveria estar apenas relacionada à aptidão física e ao rendimento padronizado. Hoje, é necessário enfatizar que, no ambiente escolar, uma Educação Física voltada para o desenvolvimento das potencialidades dos/as estudantes, de forma democrática e não seletiva, visa o aprimoramento deles/as como seres humanos.[146]

A partir disso, vale analisar a importância da participação dos/as estudantes nas aulas de Educação Física escolar, pois são aulas que possibilitam o desenvolvimento cultural de forma ampla, porque se trabalha os conteúdos como danças, esportes, ginásticas e outros conhecimentos tratados na área da Educação Física. Dessa forma, ressalta-se a participação dos/as estudantes adeptos a diferentes religiões, pois, por algum motivo, eles/as são impossibilitados de praticar Educação Física, por crenças que tratam o movimento corporal como algo profano, fazendo assim que o/a estudante seja deixado de lado durante as participações nas aulas de Educação Física. Os PCNs, segundo o Ministério da Educação, afirma que "o lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão"[147].

O Ministério da Educação preconiza que, a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física, os/as estudantes podem aprender a valorizar as atividades nelas desenvolvidas e reivindicar o acesso a elas. Além disso, por meio dessa disciplina, é possível cultivar bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal, bem como possibilitar a análise crítica de alguns valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, ética do esporte profissional e sobre a questão de gênero.[148]

Segundo o Ministério da Educação, ao contrário das outras áreas de conhecimento, por tratar de questões ligadas ao corpo e ao movimento, essa proposta defende a concepção de aprendizagem que parte de situações globais e que exigem movimentos específicos precisos e sistematizados. Além disso, deve-se inserir a questão cultural, pessoal e social para articular um significado maior na área de Educação Física.[149]

[145] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[146] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[147] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[148] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[149] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Outro ponto importante para compreender a Educação Física a partir dos PCNs, é a forma como seus conteúdos são apresentados por esse documento. Os conteúdos apresentados nos PCNs estão organizados em três blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) atividades rítmicas e expressivas; c) conhecimento sobre o corpo. Esses três blocos articulam-se entre si, com vários conteúdos em comum, mas possuem certas especificidades.[150]

Dessa forma, todas as atividades previstas em cada um dos blocos supramencionados têm um objetivo determinado. Cada atividade sugerida tende a ser repleta de significados e valores. Por isso, Carmen Soares relata que se deve estruturar as aulas de Educação Física de forma que os/as estudantes aprendam a realidade contemporânea, para que conheçam e desenvolvam experiências com os resultados desses conteúdos em suas vidas.[151]

Suraya Darido e Osmar Souza Junior argumentam que, para facilitar a adesão dos/as estudantes às práticas corporais, é muito importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas. Para garantir um ensino de qualidade, além de diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, abordando diferentes aspectos que compõem suas significações.[152]

A partir dos PCNs no Ensino Fundamental, compreender que o real objetivo da Educação Física nessa etapa de ensino consiste em desenvolver os/as estudantes em suas múltiplas formas, oportunizando experiências culturais que serão ministradas através dos esportes, das danças e outros conteúdos abordados. Além disso, faz-se necessário desenvolver os aspectos sociais na perspectiva dos movimentos, pois, assim, será possível formar cidadãos críticos que entendam seu papel, a partir da Educação Física, e como ele poderá usar tal movimento em seu contexto social.

Para encerrar esse tópico, propõe-se uma análise sobre como os PCNs tratam a Educação Física no Ensino Médio. De acordo com os PCNs, os/as professores/as de Educação Física devem dar continuidade ao que foi desenvolvido no Ensino Fundamental. Para o Ministério da Educação, os objetivos da Educação Física no Ensino Médio indicam a preparação dos/as estudantes como cidadãos e cidadãs, no intuito de aprimorar seus conhecimentos como pessoa humana, com uma formação ética, autonomia intelectual e crítica, tendo ampla visão dos conhecimentos tecnológicos e dos processos teóricos e práticos. Além disso, essa disciplina

[150] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[151] SOARES, 1992, p. 38.
[152] DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. *Para ensinar educação física*: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007. p. 53.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

deve fornecer aos/às estudantes um parecer da importância das atividades físicas em seu cotidiano.[153]

O Ministério da Educação atesta que a atividade física no Ensino Médio deve alcançar os/as estudantes com um objetivo e significado, tornando-se, assim, uma prática interessante e com fundamentos, para que eles/as tornem isso como hábito saudável, assimilando-o como parte de seu cotidiano. Dentro dessa perspectiva, o objetivo da Educação Física no Ensino Médio consiste em dar continuidade aos conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, é necessário que os/as estudantes reflitam, através das práticas realizadas nas aulas de Educação Física, sobre como eles/as podem usar tais movimentos em seu contexto e em suas práticas.[154]

O Ministério da Educação salienta que os/as estudantes do Ensino Médio, após frequentarem, ao menos, onze anos de escolarização, devem possuir sólidos conhecimentos sobre a cultura corporal. Dessa forma, nesse nível de ensino, a Educação Física deve pautar-se numa "melhor compreensão e utilização das formas de expressão utilizando gestos e movimentos, seus significados, suas técnicas e táticas"[155].

Suraya Darido, Zenaide Galvão, Lílian Ferreira e Giovanna Fiorin consideram que a Educação Física deve oferecer aos/às estudantes conhecimentos da cultura corporal de movimento, buscando o desenvolvimento de uma análise crítica sobre o assunto. Esse conhecimento deverá ser vivenciado, objetivando o lazer, a saúde, o bem-estar e a expressão de sentimentos.[156]

O Ministério da Educação concorda com essa afirmação quando preconiza que os cidadãos e as cidadãs formados/as no Ensino Médio devem ter consciência da importância de seu papel dentro da sociedade. Logo, após todo o período escolar, eles/as devem estar ciente da cultura corporal e de sua importância.[157]

De modo consequente, os/as professores/as são muito importantes dentro desse contexto e necessitam estar sempre incentivando os/as estudantes na busca por novos conhecimentos, assim como ele/a próprio/a deve conquistar novos horizontes e servir de exemplo, valorizando a si mesmo/a e dando cada vez mais prestígio à Educação Física dentro e fora do ambiente

[153] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[154] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[155] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[156] DARIDO, Suraya C. GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lílian Ap.; FIORIN, Giovanna. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. *Revista Motriz*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 128-145, 1999. p. 134.
[157] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

escolar. O/a professor/a também faz parte do grupo que tem grande responsabilidade na formação de cidadãos e cidadãs.[158]

Um ponto importante no que foi relatado acima é sobre a importância da Educação Física. O Ministério da Educação salienta que a Educação Física não pode ser vista somente como uma forma de competição, na tentativa de engrandecer o país através do esporte. No ambiente escolar, ela precisa ser aplicada para integrar todos/as os/as estudantes nas atividades propostas pelos/as professores/as, possibilitando aos/às estudantes a percepção de suas capacidades e dificuldades. O/a professor/a também deve propor aos/às estudantes espaços alternativos para o desenvolvimento de habilidades em comum e abrir espaço para a opinião deles/as, possibilitando uma interação entre estudantes-professor, melhorando até mesmo a qualidade das aulas.[159]

O/a estudante deve ser um participante ativo das aulas, deve expressar sua opinião, entender aquilo que ele/a tem feito através da cultura corporal do movimento e fazer com que isso seja inserido no seu contexto. Faz-se necessário que o/a professor/a dialogue com os/as estudantes, afim de que eles/as sejam ativos/as nas aulas. O Ministério da Educação afirma que é através dos desafios que o/a professor/a consegue explorar totalmente as capacidades dos/as estudantes. Isso deve ser feito tanto em grupos quanto individualmente. Neste caso, o/a professor/a deve se posicionar como mediador de debates, na tentativa de desenvolver a aprendizagem dos/as estudantes, favorecendo a reflexão das respostas e dos pensamentos e atribuindo-lhes significado.[160]

O/a professor/a deve adotar um papel de mediador do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, ele/a irá criar meios para que os/as estudantes tenham autonomia em seu aprendizado, fazendo com que eles/as façam parte do projeto. Através dos desafios que o desenvolvimento de outras habilidades, os/as estudantes percebem que sua participação nesse processo é de suma importância. O Ministério da Educação relata que, ao término do Ensino Médio, os/as estudantes devem estar aptos a terem uma boa qualidade de vida, mostrar-se seguros de seus conhecimentos sobre o corpo, as necessidades deles/as e acerca da importância de sua manutenção.[161]

Os PCNs que regem a Educação Física escolar representam um conhecimento bastante importante, pois, trata-se de um documento que visa a orientação dos/as professores/as e a busca

[158] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[159] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[160] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].
[161] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

por uma educação igualitária para os/as estudantes. A partir disso, compreende-se a importância desse documento em prol dos/as estudantes e do processo de ensino-aprendizagem. Assim, conclui-se que, quando se conhece as leis, já se estás dando um grande passo em busca de uma Educação Física de qualidade. Só assim será possível compreender a dimensão dessa área no contexto social. Dessa forma, é importante que os/as professores/as se apropriem de todas as leis que regem sua área. Essa é a maneira pela qual eles/as terão um pleno conhecimento dos seus direitos e deveres, para compreenderem melhor tudo que engloba a Educação Física escolar no que diz respeito aos seus aspectos legais.

2.3 O entendimento sobre a Educação Física na BNCC

A disciplina de Educação Física está integrada na categoria das Linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), junto com outras disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. De acordo com o documento, a área de Linguagens abrange os conhecimentos relacionados à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem em diversas esferas da comunicação humana. Ou seja, "trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas"[162]. De acordo com a BNCC, esses conhecimentos permitem mobilizar e expandir "recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos"[163].

Entendida como um meio de ação e interação no mundo e como um processo de construção de significados, a linguagem emerge como o vínculo integrador da área. As linguagens, "de grande complexidade e constituidoras da subjetividade humana, são instrumentos de expressão, de representação, de interação, de comunicação, de apreciação estética"[164], se concentram em garantir uma formação capaz de permitir aos/às estudantes a construção de sua subjetividade através: da interação com as práticas linguísticas; do entendimento das condições de produção das práticas de linguagem; da reflexão sobre as aplicações das linguagens; do entendimento da diversidade de manifestações linguísticas,

[162] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular:* educação é a base. Brasília: MEC, 2018. p. 213.
[163] BRASIL, 2018, p. 11.
[164] BRASIL, 2018, p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

artísticas e de práticas corporais; da interação com o outro, utilizando meios comunicativos e expressivos; reconhecimento da dimensão poética e estética como elementos constitutivos das linguagens.

A Educação Física, considerada uma forma de linguagem integrada aos demais elementos do currículo, tem como principal propósito contribuir para o desenvolvimento da subjetividade humana, como indicado pelos próprios objetivos de aprendizagem. Essa concepção da Educação Física como linguagem permeia todo a BNCC, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A partir desse entendimento, os objetivos educacionais para a disciplina buscam compreender a origem e a dinâmica das práticas sociais que compõem a cultura corporal do movimento, vivenciar e aproveitá-las, além de ser capaz de utilizá-las no lazer, nos cuidados com a saúde e na defesa das condições para empreendê-la.

Na segunda versão preliminar da BNCC, as práticas corporais foram reafirmadas como foco central da Educação Física escolar. Elas foram concebidas como "um conjunto de práticas sociais centradas no movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem, em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental"[165]. Elas se fundamentam no movimento corporal, possuem organização específica e são produtos culturais vinculados ao lazer, ao cuidado com o corpo e à saúde. Elas estão centradas na vivência e na experiência como meio para evidenciar os múltiplos sentidos da cultura corporal de movimento, ultrapassando a simples reprodução, a fim de alcançar a leitura e a produção.

Dito de outra forma, tais práticas têm sua base no movimento corporal, possuem uma estrutura específica e representam expressões culturais associadas ao lazer, ao autocuidado e à saúde. Elas são orientadas para a experiência como um meio de destacar os diversos significados da cultura corporal do movimento, transcendendo a mera reprodução, com o intuito de atingir a interpretação e a produção.

A Educação Física, inserida na esfera da linguagem, busca compreender a raiz sociocultural das linguagens, ampliar as oportunidades de utilização das práticas linguísticas, entender a organização interna dessas manifestações e como elas moldam as interações humanas. A disciplina oferece aos/às estudantes oportunidades de enriquecimento cultural, abrangendo conhecimentos corporais, experiências estéticas, emocionais e lúdicas, embora

[165] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: proposta preliminar. Brasília: MEC, 2016. p. 100.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

historicamente tenha sido fundamentada no racionalismo científico. Para superar essa abordagem, o ensino deve direcionar-se à dimensão lúdica.[166]

No que se refere à origem dessa concepção, parte da segunda metade da década de 1980 e início dos anos 1990, quando os/as estudiosos/as da área de Educação Física criticaram abordagens tecnicistas voltadas para a aptidão física associada à saúde e ao esporte.[167] Como alternativa, na década de 1990, surgiram teorizações pedagógicas em diversas perspectivas teórico-filosóficas durante o período de redemocratização do país. No entanto, as produções na área de Educação Física tornaram-se limitadas por não esclarecerem o projeto histórico subjacente ao seu eixo pedagógico.

A concepção da Educação Física e as bases de seu ensino foram estabelecidas e disseminadas principalmente na década de 1990, predominantemente numa perspectiva sociológico-fenomenológica, por meio de documentos como os PCNs e as Diretrizes Nacionais, nesse período, na BNCC. Com base nessa concepção, na versão preliminar inicial da BNCC, a Educação Física foi concebida a partir de uma ótica que valoriza a subjetividade humana por meio de práticas corporais. Ela é entendida como linguagem, de modo que os objetivos gerais, específicos e os conhecimentos a serem abordados pedagogicamente seguem essa concepção.[168]

A ênfase na subjetividade, apresentada no documento sem uma abordagem objetiva, reforça uma Educação Física centrada no indivíduo, nos sentidos e significados atribuídos ao conhecimento, nas emoções e escolhas dos/as estudantes. A opção por processos e conhecimentos que envolvem a necessidade de desenvolver uma forma de alfabetização emocional, para que os/as estudantes identifiquem e compreendam seus sentimentos e ações, constitui a essência dessa concepção da BNCC, encontrando amplo apoio.

A predominância da perspectiva fenomenológica-sociológica pode ser justificada pela análise do contexto histórico e político, bem como pela disseminação da ideologia neoliberal, evidenciando-se no âmbito da produção científica, alinhada a essa ideologia, seus princípios e orientações. A compreensão da Educação Física centrada no sujeito e na subjetividade humana, conforme apresentada na BNCC, emergiu, disseminou-se e fortaleceu-se a partir desse contexto.

Concepções como a que sustenta a teoria sociológica de Mauro Betti se harmonizam com essa perspectiva, ao admitir que a Educação Física, enquanto componente curricular, tem

[166] BRASIL, 2018, p. 9.
[167] MELLO, R. A. *A necessidade histórica da Educação Física na escola:* a emancipação humana como finalidade. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. p. 81.
[168] BRASIL, 2018, p. 9.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

como objetivo “introduzir e integrar o/a estudante na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida”[169]. A partir desse entendimento, a plena incorporação da cultura corporal do movimento envolve a unificação das dimensões afetiva, social, cognitiva e motora, representando, assim, a integração total de sua personalidade.

A abordagem de ensino que destaca a experiência e a prática na Educação Física, embora enalteça a subjetividade humana, pode negligenciar a transmissão do conhecimento pelo/a professor/a e a assimilação completa dos saberes da cultura corporal. Isso é perceptível na adoção dos objetivos de aprendizagem, os quais podem resultar na negligência dos conteúdos de ensino. Na perspectiva subjetivista, o corpo é concebido como a própria subjetividade, manifestando-se em sentimentos, vontades e desejos, contribuindo para a manutenção da forma atual de convívio social. Isso ocorre devido à persistência da dicotomia entre corpo e consciência, presente inclusive na Educação Física, em que o corpo é tratado como um instrumento de um espírito independente ou como o próprio ser humano sensível desprovido de racionalidade.

Inicialmente, na BNCC, a inclusão da Educação Física na área da Linguagem e sua interpretação como tal são consideradas incoerentes e representam um retrocesso histórico significativo para a área. Isso se deve ao fato de que, ao se opor ao paradigma da aptidão física, a Educação Física tem seguido uma abordagem subjetivista, carente de conteúdo e que menospreza a intervenção do/a professor/a. Diante dessas considerações, parte-se para uma análise acerca da linguagem corporal na Educação Física.

2.4 Educação Física e a linguagem: reflexões sobre a linguagem corporal

Ao pesquisar a literatura especializada, sobretudo artigos e livros sobre linguagem corporal, foram identificados estudos que abordam o conceito de linguagem e sua relação com o corpo. No entanto, grande parte dessas análises carece de direcionamento específico em relação às possibilidades da Educação Física integrada à prática pedagógica. Entre os materiais examinados, o livro de destaque nessa discussão, apoiado no materialismo histórico-dialético, é a *Metodologia do ensino da Educação Física*,[170] conhecida como *Coletivo de autores*. Essa

[169] BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75.
[170] SOARES, 1992, p. 41.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

obra ressalta a importância da historicidade na compreensão das criações humanas e na transformação da realidade, elementos intrinsecamente ligados ao conceito de linguagem.

O trabalho de Silvino Santin se fundamenta em uma visão filosófica da linguagem para explicar os fenômenos associados aos sentidos humanos dentro de um sistema de significações. Ele enfatiza que um ser humano se torna verdadeiramente humano no contexto dos sentidos, formados por valores criados coletivamente pela humanidade, introduzindo sistemas de significação.[171] Silvino Santin argumenta que a função simbólica permite ao ser humano perceber dimensões ampliadas do mundo e dos fenômenos naturais, reconhecendo significados que podem ser transformados em símbolos e valores. Para ele, em relação à prática da Educação Física, a linguagem dos livros por si só pode afastar os indivíduos de seu eu, dificultando a compreensão existencial e, por isso, sugere a descoberta da linguagem corporal como ponto de partida.[172]

Partindo de uma expressão de Merleau-Ponty, Silvino Santin insere a corporeidade como parte da linguagem indireta e dos silêncios. Essa ideia embasa a ação educativa na Educação Física, enfatizando a importância de os/as professores/as utilizarem a linguagem da corporeidade humana.[173] Mauro Betti, por sua vez, discute a linguagem com base em teorias linguísticas e semióticas, sugerindo que essas teorias podem ajudar a entender o movimento humano. Ele destaca que a linguagem deve permitir que os/as estudantes compreendam e percebam suas sensações corporais e relacionamentos interpessoais, valorizando cada indivíduo como produtor de significados e conhecimentos.[174]

A abordagem de Rosa Mesquita se concentra na comunicação não verbal na formação profissional, descrevendo-a como um aspecto não discursivo que se manifesta através do corpo, objetos associados a ele e produtos da habilidade humana.[175] Marcos Neira e Mário Nunes conectam a linguagem ao movimento corporal, argumentando que ela carrega significados que estabelecem relações entre a cultura corporal, a semiótica e a construção de identidades. Os autores propõem uma ação didática baseada na análise crítica das expressões corporais existentes na sociedade.[176]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[171] SANTIN, Silvino. *Educação Física, outros caminhos*. Porto Alegre: EST; Espiritualidade Franciscana, 1990. p. 34.
[172] SANTIN, 1990, p. 37-38.
[173] SANTIN, 1990, p. 38.
[174] BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Revista Discorpo*, São Paulo, n. 3, p. 1-104, 1994. p. 91.
[175] MESQUITA, Rosa M. Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, 1997. p. 158.
[176] NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mário L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. *Revista Caligrama*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2007. p. 13.

Suraya Darido explora as possibilidades do ensino da Educação Física como linguagem. Ela defende que os/as estudantes devem identificar e produzir diferentes textos corporais, indo além do conteúdo esportivo muitas vezes predominante nas escolas.[177] Sara Matthiesen também discute a Educação Física como linguagem, sobretudo na reforma curricular do Ensino Médio, com base nos PCNs, ressaltando a importância de diferentes perspectivas teóricas para refletir sobre as implicações pedagógicas do corpo como linguagem na escola.[178]

Elenor Kunz destaca que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação humana. Para ele, a linguagem do movimento é relevante, especialmente para crianças. Por isso, argumenta que a Educação Física deve ensinar não apenas a linguagem dos movimentos, mas também a linguagem verbal, permitindo que os/as estudantes expressem seus sentimentos e intenções, dialoguem e compreendam criticamente o mundo esportivo.[179] Estes estudos abordam diferentes aspectos da linguagem corporal na Educação Física, desde a interpretação filosófica até a prática pedagógica, ressaltando a importância de compreender e aplicar a linguagem corporal de forma adequada e sensível no contexto educacional. Parte-se, agora, para uma análise da Educação Física escolar.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

2.5 Educação Física escolar

É necessário discutir e entender a Educação Física no contexto escolar, explorando seu importante papel dentro da escola. Logo, é importante discorrer sobre a definição da Educação Física na perspectiva de diferentes autores. Dessa forma, as visões diferentes sobre esse tema permitirão identificar a importância e o objetivo dessa área de conhecimento no contexto escolar. A Educação Física emerge como "uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que pode se chamar de cultura corporal"[180].

A cultura corporal do movimento está atrelada às manifestações culturais através dos variados conteúdos da Educação Física, que é ministrada no âmbito escolar. Trata-se de uma

[177] DARIDO, Suraya C. *Educação Física na escola*: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 17.
[178] MATTHIESEN, Sara Q.; DARIDO, Suraya C.; LORENZETTO, Luiz A.; IÓRIO, Laércio S.; RANGEL, Irene C. A.; RODRIGUES, Luiz H.; SANCHES NETO, Luiz; MOTA, Eduardo V. V; CARREIRO, Eduardo A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Zenaide. Linguagem, corpo e educação. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2008. p. 134.
[179] KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. p. 24-25.
[180] OLIVEIRA, 2001, p. 61.

forma de experimentação do/a estudante, visto que a escola não está preocupada na formação de atletas, e sim de cidadãos que sejam capazes, a partir de seu contexto social, entender a diferentes formas de movimento através da cultura corporal. Por isso, compreende-se as várias possibilidades de conhecimentos que a Educação Física consegue reproduzir, a partir dos jogos, danças, ginástica e esportes em geral. Tais formas se configuram na cultura corporal do movimento que, por sua vez, pode ser entendida como a área de conhecimento da Educação Física. Sávio de Oliveira define a Educação Física da seguinte forma:

> Uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da cultura corporal, tendo como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem e o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, o malabarismo, a mímica, entre outros, como 'temas' ou 'formas' da cultura corporal que constituem o seu conteúdo.[181]

A Educação Física, no contexto escolar, faz parte da área de conhecimento códigos e linguagens, pois o movimento é entendido como uma forma de linguagem corporal. Com isso, a Educação Física está atrelada à essa área de conhecimento. Compreende-se ainda, a partir da citação supramencionada, que a Educação Física não restringe sua prática somente aos esportes tradicionais, mas ela trabalha a expressão corporal como um todo, seja nas lutas, nas danças e outros esportes capazes de enaltecer a cultura corporal do movimento. Os PCNs definem a Educação Física da seguinte maneira:

> Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, produzi-la e transformá-la, instrumentalizando o para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.[182]

Os PCNs preconizam que a Educação Física está atrelada diretamente à cultura corporal do movimento e que ela desenvolve também nos/as estudantes um pensamento crítico, que é desenvolvido a partir das diferentes práticas corporais para uma conscientização que contribui para a melhoria da qualidade de vida. A importância da Educação Física, enquanto prática formadora, possibilita, através dos esportes e das experiências, o desenvolvimento da sociedade. O esporte é um instrumento de grande relevância social, que possibilita a seu praticante um aprendizado muito grande.

A partir de tais definições por diferentes autores, é possível entender a dimensão da Educação Física. Para tanto, deve-se pensar a partir de alguns conceitos que estão atrelados à

[181] OLIVEIRA, 2001, p. 61.
[182] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, p. 25.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

definição da Educação Física e elucidam o seu papel na escola. De acordo com Sérgio Luis Júnior:

> O professor de Educação Física deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem-estar e saúde a todos e assim gradativamente contribuir para a redução do sedentarismo.[183]

Depreende-se, pois, a importância dessa disciplina na vida dos/as estudantes e no interior da escola. A Educação Física engloba todos, ou seja, todos participam, interagem, conhecem e se apropriam do mesmo conhecimento, em respeito às individualidades e dificuldades. Na escola, a Educação Física não deveria estar preocupada com a formação de um atleta, e sim com a pavimentação de caminhos para oportunizar aos/às estudantes o conhecimento de distintas praticas corporais, através da cultura corporal do movimento. De acordo com Jean Lima:

> A escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste contexto, a Educação Física Escolar surge como importante ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas.[184]

É importante ressaltar a importância social da Educação Física na escola, pois, trata-se de um espaço onde a diversidade está presente, um ambiente multicultural. Na escola, encontram-se estudantes diferentes, uns mais hábeis, outros menos, pessoas portadoras de deficiências, física ou mental, dentre outras situações possíveis no âmbito escolar.

Andréia Basei defende que as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradoras no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.[185] Para a autora, a Educação Infantil permite que os/as estudantes iniciem sua vida estudantil, criando hábitos que estarão presentes para o resto de suas vidas. De acordo com Dartagnan Guedes, Joana Guedes, Decio Barbosa e Jair Oliveira, a disciplina Educação Física

[183] JUNIOR, Sérgio L. P. S. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. *Revista Digital*, Buenos Aires, a. 13, n. 119, p. 113-127, 2008. p. 117.
[184] LIMA, Jean F. *Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na Educação Física escolar*. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. p. 42.
[185] BASEI, Andréia P. *Educação Física na Educação Infantil*: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, [s.l.], v. 3, n. 75, p. 1681-1693, 2008. p. 1687.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Escolar tem a vantagem de trabalhar diretamente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, porque suas ações não se restringem às práticas mecânicas e às esportividades.[186] Segundo Luciana Martins, o/a professor/a precisa compreender que existem muitas possibilidades para atingir os objetivos e as necessidades da disciplina, além de observar a importância da Educação Física voltada para a saúde, seguindo os moldes da visão higienista do século passado.[187]

De acordo com Sérgio Luis Junior, os benefícios trazidos à saúde pela Educação Física poderão ser observados em um tempo futuro, no qual a consciência acerca do corpo e da mente saudável e o prazer da prática corporal estará sempre presente na vida dos/as estudantes.[188] Dessa forma, pode-se analisar os benefícios que estarão presentes a longo prazo aos que praticam a Educação Física, seja ela no âmbito escolar ou não. A escola pode ser um dos principais meios para que a Educação Física seja abordada de forma efetiva na vida das pessoas. Com isso, a longo prazo, pode-se mitigar o sedentarismo, que se caracteriza pela falta de exercícios físicos e atividade física, resultando no surgimento de diabetes, infartos, aumento do colesterol, entre outras patologias. A Educação Física pode ser uma ferramenta fundamental no combate ao sedentarismo, porque ela tende a trabalhar com as práticas corporais do movimento no âmbito escolar, possibilitando aos/às estudantes, desde a infância, hábitos capazes de mudar suas vidas.

Segundo Natasha do Carmo:

> Nasce a importância da Educação Física Escolar, não somente no combate ao sedentarismo, mas, naquelas aulas ministradas principalmente no nível de ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, como responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade às aulas e diminuição do uso de drogas.[189]

Observa-se a relevância social da Educação Física no argumento da autora. Ela está apta a desempenhar um papel primordial na sociedade, ajudando nos aspectos sociais, comportamental, afetivo e moral dos/as estudantes. Jean Lima alega que a Educação Física para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, mas constitui-se em um princípio de vida que atua

[186] GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. P.; BABROSA, Decio S.; OLIVEIRA, Jair A. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. *Revista Brasileira Med. Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001. p. 191.
[187] MARTINS, Luciana N. *A importância que o professor atribui à Educação Física* no CEFET-MG (CAMPUS I). Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. p. 31.
[188] JUNIOR, 2008, p. 119.
[189] CARMO, Natasha. A importância da Educação Física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. *Revista Educare*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 21-29, 2013. p. 25.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

na formação de uma consciência corporal saudável, visando ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial.[190]

É valido enaltecer o entendimento de Jean Lima a respeito da Educação Física para a saúde. Para o autor, a Educação Física pode alcançar lugares fundamentais na busca por uma formação de hábitos saudáveis, de modo que ela possibilita ainda a melhora dos aspectos biopsicossocial que se caracterizam na integração dos fatores biológicos, psicológicos e sociais das pessoas dentro do contexto social. Em geral, são indiscutíveis os inúmeros benefícios que a Educação Física proporciona aos/às estudantes, por exemplo: no combate ao sedentarismo, na promoção de hábitos saudáveis, na apropriação de diferentes formas de movimento, na disciplina, no respeito e em outros campos.

Diante disso, compreende-se que a Educação Física é uma disciplina que possibilita a interação dos/as estudantes através das práticas corporais. Os/as estudantes durante as aulas interagem constantemente através da sua participação com os/as outros/as. A Educação Física pode ajudar a criar hábitos saudáveis, que são adquiridos através das práticas corporais que ela consegue alcançar na escola. Dessa forma, a Educação Física não está atrelada somente aos esportes e à saúde, mas também aos aspectos que promovem valores sociais, que têm potencial para fazer com que os/as estudantes desempenhem durante a vida aprendizagens para além dos limites da escola. Passa-se, agora, para uma análise sobre a relação entre a Educação Física e a religião.

2.6 A Educação Física e a religião

A Educação Física é uma área que exerce um papel fundamental em prol da formação do cidadão, da cidadã e no desenvolvimento social. Da mesma forma, a religião permite uma grande evolução no desenvolvimento humano, através de sua disciplina, crença e principalmente nos ensinamentos de valores éticos e morais.

Em contrapartida a esses dois temas relevantes para a sociedade, nota-se opiniões contrárias sobre a relação entre eles. Com isso, busca-se, nesta seção, compreender a relação entre Educação Física e religião, sobretudo considerando como esses dois temas são vistos na atualidade. O objetivo corolário consiste em identificar os pontos negativos e positivos dessas duas práticas tão importantes para o desenvolvimento social.

[190] LIMA, 2012, p. 46.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Pensar que a religião não está exercendo seu papel de fazer com que a sociedade seja em prol da união e do respeito é uma ideia equivocada. A Educação Física, por sua vez, procura, através da prática corporal, ampliar a consciência corporal dos indivíduos, por meio dos esportes, para que os/as estudantes tenham prazer de experimentar e vivenciar diferentes atividades.

Danieli Dresch salienta que nenhum outro motivo foi encontrado que justifique a proibição da realização de atividades físicas, levando a acreditar que a Educação Física passa a ser um objeto passível de discriminação, considerando sua abrangência esportiva. Para a autora, algumas denominações religiosas exercem influência discriminatória em relação à prática docente em Educação Física, por intermédio de dogmas religiosos impostos por lideranças ligadas a elas.[191]

Segundo Alexandre Souza, a Educação Física exerce fundamental importância na formação do indivíduo enquanto ser inserido no contexto social, assim como também a religião. No entanto, localiza-se em alguns segmentos religiosos a ideia de que a Educação Física exerce um papel negativo no desenvolvimento de seus fiéis, proibindo assim estes/as de frequentarem as aulas desta disciplina.[192] Depreende-se que a discriminação da religião sobre a prática da Educação Física pode estar atrelada aos preceitos que determinadas religiões instituem sobre seus fiéis, fazendo com que eles/as entendam que a desobediência de tal regra gera uma rejeição das crenças e dos mandamentos de sua religião. Outro aspecto que é possível entender como uma relação de proibição da prática da Educação Física para os/as estudantes pode estar diretamente ligado ao corpo humano, que obviamente faz parte do objeto de estudo da Educação Física.

Danieli Dresch destaca que falar sobre o corpo supera até mesmo essa própria ideia. Trata-se de um tema que exige pensá-lo a partir de sua complexidade, ou seja, de forma mais amplas e interligadas. Ao falar sobre o corpo, não se está referindo restritamente à dimensão corpórea, e sim ao conjunto de dimensões que o constituem. O corpo não envolve apenas aspectos materiais, físicos e biológicos, mas, também, sociais, culturais, psicológicos e espirituais.[193] A autora compreende que a religião também é uma prática que transcende diversas dimensões, sejam elas no espirituais ou corpóreas, como a forma de adoração, que pode ser vista através das danças ou das apresentações religiosas. Diante disso, é necessário

[191] DRESCH, 2013, p. 28.
[192] SOUZA, Alexandre. A influência da religião na prática das aulas de Educação Física. *Revista Digital*, Bueno Aires, a. 20, n. 208, p. 63-85, 2015. p. 71.
[193] DESCH, 2013, p. 9.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

entender que tanto a Educação Física, que trabalha com o corpo em movimento, quanto a religião, que abrange as dimensões do corpo e da mente, podem se manifestar na vida dos/as estudantes de forma ética e respeitosa. Nas palavras de Danieli Dresch:

> Talvez aqui cabe uma primeira questão mais diretamente dirigida à própria Igreja em estudo: Se o corpo, numa perspectiva religiosa, pode ser considerado uma obra divina, pode-se concluir que ele adquire um significado sagrado. Então, a prática da atividade física, seja ela nas aulas ou fora delas, não seria uma espécie de "culto"? Em outras palavras, cuidar do corpo não é cultivar algo sagrado? Para nós, quando religião e Educação Física fazem menção à necessidade de zelar pelo corpo, não se referem às qualidades espirituais e físicas respectivamente, e sim à saúde plena do ser humano. Portanto, a preocupação maior de ambas é com a vida humana, entendendo as suas diferentes características de forma interligada.[194]

De acordo com a interpretação da autora, há um contraponto acerca do corpo que é visto como algo sagrado. Ou seja, quando alguém pratica atividades físicas, o corpo é zelado e cultivado. Esse corpo é visto pela religião como algo sagrado e, portanto, deve ser cuidado. De acordo a autora, a Educação Física também trabalha com um objetivo similar à religião, pois quando se cuida da saúde, através da realização de atividades físicas, emerge uma preocupação com a vida humana que, segundo o que foi relatado, é o objetivo principal tanto da religião quanto da Educação Física.

João Paulo Medina, na sua obra *A Educação Física cuida do corpo e "mente"*, coaduna com a necessidade de pensar com carinho a questão do corpo, pois nele outras questões estão implicadas. Para o autor, "os problemas pertinentes à educação, ao comportamento geral do homem e à sua própria liberdade, estão diretamente afetos ao sentido humano dado a ele – o corpo"[195]. João Paulo Medina analisa o corpo como algo a ser percebido de forma integral, de maneira que se consiga entender as dimensões que transcendem o físico, mas que contemple o corpo de forma mais ampla e o considere como um conjunto de dimensões nos seus diferentes aspectos. De acordo com o autor, os problemas não estão relacionados somente ao físico, mas, também, em todas as suas dimensões. Assim, deve-se trabalhar o corpo de forma que seu desenvolvimento ocorra de forma integral.[196]

Emmanuel Mounier é um pensador francês que também corrobora com a ideia de analisar o ser humano de forma integral. O autor salienta que, "a pessoa é constituída pela unidade de elementos, dos mais concretos aos espirituais"[197]. Aloisio Ruedell, ao interpretar Emmanuel Mounier, afirma que o ser humano "constitui uma unidade de ser baseada na

[194] DESCH, 2013, p. 27.
[195] MEDINA, João Paulo S. *A Educação Física cuida do corpo... e da "mente"*. 12. ed. Campinas: Papirus, 1994. p. 11.
[196] MEDINA, 1994, p. 12.
[197] MOUNIER, Emmanuel. *O personalismo*. Lisboa: Morais, 1960. p. 53.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

interação e integração perfeita de dois princípios complementares: corpo e espírito. O importante não é um nem outro princípio, mas a unidade, o homem como um todo"[198].

Através da interpretação realizada pelo autor ressalta a dialética, que, por um lado, pode ser uma barreira entre a Educação Física e a religião, mas que, por outro lado, pode ser abordada de uma maneira em que as duas possam se interagir de forma que agreguem no desenvolvimento do ser humano como um todo.[199] Com isso, Valdir Barbanti destaca que "a Educação Física é determinada culturalmente pelo que o homem pensa do seu corpo, como ele pensa de si mesmo em relação a seu corpo, e como ele pensa que seu corpo deve ser treinado, exercitado, disciplinado, desenvolvido, educado"[200]. A pessoa, portanto, é compreendida como um organismo unificado capaz de se mover, pensar, sentir e se expressar.

Keila Carvalho relata de uma forma similar que "dissertar sobre o corpo é percorrer os caminhos da cultura, tradição, religião, história e arte. É falar sobre um instrumento comum a todos os povos, presente no cotidiano ou em situações especiais"[201]. Assim, é possível entender uma relação bem próxima da Educação Física com a religião, visto que a Educação Física é uma área que perpassa o físico e o culto ao corpo, pois ela é trabalhada para entender o corpo como um todo, dentro de diferentes dimensões.

Para Danieli Dresch, essa concepção motiva a tentar uma aproximação entre o fenômeno religioso e a Educação Física. Afinal, cuidar do corpo vai muito além da dimensão física, ou seja, é cuidar também da mente, e por que não dizer do espírito. Nossa hipótese é que a Educação Física concebe o ser humano numa perspectiva integral em defesa da complementação dos aspectos humanos como necessários à concepção de corpo.[202] Através disso, pode-se analisar que, quando a Educação Física é entendida como uma área que trabalha o corpo em suas diferentes dimensões, fazendo com que este corpo seja compreendido como um todo, a religião, por sua vez, pode estar diretamente atrelada a ela. A religião está diretamente ligada às questões do cuidado da mente e, consequentemente, à espiritualidade, que é uma perspectiva abordada em diferentes religiões. Sendo assim, tanto a Educação Física quanto a religião estão, de certa forma, numa relação intercambiável, mesmo que de forma indireta.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[198] RUEDELL, Aloisio. *Lições políticas para a América Latina*. Canoas: La Salle, 1985. p. 31.
[199] RUEDELL, 1985, p. 33.
[200] BARBANTI, Valdir. O que é Educação Física. *In*: EEFERP [*Site* institucional]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].
[201] CARVALHO, Keila M. F. M. *O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2000. p. 15.
[202] DESCH, 2013, p. 8.

Outro ponto para abordar é a postura adotada pelas igrejas protestantes em relação as práticas de atividades corporais na atualidade. É comum que essas igrejas adotem programas esportivos entre seus fiéis, no intuito de promover o esporte como uma prática de lazer. Isso é realizado através dos/as jovens, que acabam usando o esporte como uma ferramenta de lazer e socialização dentro dessas igrejas. Segundo Alexandre Nascimento:

> Assim, entidades religiosas, como as igrejas católicas e protestantes, passaram a se posicionar favoravelmente a prática da atividade física e do desporto em seus ambientes e programações. Os religiosos fazem o uso da prática esportiva, para através da mesma, transmitirem valores que são comuns aos valores que acreditam, tais como: respeito, perseverança, importância do coletivo, disciplina, entre outros.[203]

Conforme Whitney Lee:

> Muitas igrejas têm em seus programas atividades esportivas, de lazer e recreações, os quais tem sido uma estratégia e apoio aos que professam algum tipo de fé dentro de qualquer instituição religiosa. Eles recorrem constantemente a tais em momentos diversos, como por exemplo, em circunstâncias de estresse, tensões entre jogadores, momentos decisivos em jogos entre outros.[204]

Alexandre Nascimento analisa que "nos dias atuais é cada vez mais forte e evidente o vínculo entre atividade física, desporto e religião, os quais se aproximam em valores, objetivos entre outras características. Essa aproximação cada vez mais real cresce tanto entre atletas quanto expectadores e torcedores"[205]. O autor conclui seu estudo afirmando o seguinte: "portanto, no caminho inverso aos que negam associação entre essas variáveis, evidencia-se que, tanto a prática de atividade física quanto religião, possuem aspectos de interferências nas ações humanas, e que ambas atuaram e atuam juntas no cotidiano humano"[206]. É possível entender que, em certo sentido, o esporte está ligado diretamente com a fé, pois, nota-se que isso ocorre em vários contextos, tanto no campo esportivo quanto no espiritual, seja ele através de um torcedor que precisa que seu time tenha um resultado positivo, ou até mesmo aqueles que fazem promessas com o intuito de vitórias ou bons resultados.

Compreende-se que tanto o esporte quanto a religião estão atrelados no sentido de desenvolver o ser humano. São áreas que carregam consigo valores indispensáveis para o desenvolvimento humano. Assim, é necessário compreender o esporte como um fator que está diretamente atrelado à religião, seja ele representado através do lazer, da recreação ou até mesmo dentro dos esportes de alto rendimento, com o intuito de gerar socialização e diversão,

[203] NASCIMENTO, Alexandre; NASCIMENTO, Gabriel S. Associação entre atividade física e religião: da origem a atualidade. *Revista Unitas,* Vitória, v. 7, n. 2, p. 81-91, 2019. p. 85.
[204] LEE, Whitney, 2004, p. 28 *apud* NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019, p. 86.
[205] NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019, p. 86.
[206] NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019, p. 86.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

e aproximação da fé entre os fiéis. O esporte é um meio de suma importância para as questões sociais, envolvendo a igreja e suas práticas externas. De acordo com Alexandre Nascimento:

> Podemos concluir que a prática de atividade física e religião, apesar de não mais possuírem vínculo, ainda possuem fatores em comum, os quais se construíram ao longo da história. Algumas heranças ficaram desta relação, tais como: respeito, perseverança, importância do coletivo, disciplina, comprometimento, dedicação, abnegação entre outros. Nesse sentido a relação entre esses dois fenômenos se destaca como importante, o qual reflete na sociedade até os dias atuais.[207]

É importante relatar que a religião também está presente nas práticas esportivas. Prova disso são as orações que acontecem antes de jogos, promessas realizadas por torcedores, dentre outros vários atos de fé. Em relação a esse aspecto, Lucas Ferreira defende a seguinte ideia:

> Notamos o que foi dito principalmente no futebol, que é nossa paixão nacional; os jogadores comemoram com blusas de dizeres cristãos, gestos demonstrando serem cristãos, orações antes do jogo e entre outras manifestações. Sendo assim percebo como relevante encerrar esse estudo de revisão bibliográfica, com um capítulo sobre o crescimento, os interesses comuns e como se dá essa relação entre Esporte e Cristianismo atualmente.[208]

Câmara Paes relata que, "atualmente uma prática religiosa comumente implantada por treinadores e suas equipes é a oração; por meio dessa buscam renovação de suas forças, alcance de difíceis metas, criando unidade no grupo e manutenção do foco"[209]. Esta prática é adotada por décadas dentro do âmbito esportivo. Muitos acreditam que através da oração encontram forças para que possam superar seus limites. Lucas Ferreira argumenta o seguinte sobre esse aspecto:

> Moramos em um país em que a maior força religiosa é a cristã, o que incluem católicos e evangélicos. Junto a esse fato, não se pode também negar o aumento do número de esportistas, atletas profissionais, que demonstram ser parte dos seguidores de Cristo, sendo assim Cristão.[210]

Assim, a relação entre o esporte e a religião possui raízes históricas profundas. Nota-se, desse modo, a presença e a influência da religião no âmbito da Educação Física. Com efeito, através do que foi analisado até aqui, a religião e o esporte se interligam, de modo indireto, em diversas dimensões, e isso faz com que ambos sejam tão presentes e importantes no contexto social.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[207] NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019, p. 87.
[208] FERREIRA, Lucas V. O. *Educação física, esporte e religião*: interferências e relações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. p. 29.
[209] PAES, Câmara, 2013, p. 101 *apud* NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019, p. 88.
[210] FERREIRA, 2010, p. 38.

A dialética estabelecida entre estas práticas é notória. Às vezes, indiretamente, mas, na sua grande maioria, acontece explicitamente. A influência de líderes religiosos, crenças e preceitos pode incorrer no preconceito por parte de alguns grupos cristãos em relação às práticas da Educação Física. Porém, na atualidade vivida pelas igrejas protestantes, tais problemáticas são vistas como uma importante ferramenta de socialização, interação e valores.

A abordagem crítica em relação à Educação Física revela desafios na busca por uma compreensão integrada do ser humano. A resistência em relação à prática de atividades físicas pode criar barreiras, muitas vezes baseadas em interpretações dogmáticas que limitam a compreensão do corpo como algo sagrado e, ao mesmo tempo, sujeita-se ao cultivo por meio da atividade física. Contudo, é importante destacar que essa resistência não é uniforme, e muitas igrejas protestantes contemporâneas adotam programas esportivos como meio de promoção do lazer, socialização e transmissão de valores éticos. Essa abordagem reflete uma compreensão mais ampla de que o corpo humano, ao ser cuidado e cultivado por meio da prática esportiva, pode ser considerado uma forma de culto, alinhando-se aos princípios de zelo e cuidado presentes em várias tradições religiosas.

A influência positiva da atividade física e do esporte nas práticas religiosas é cada vez mais evidente, demonstrando uma convergência de valores, objetivos e características entre ambas. A oração antes dos jogos, a busca por renovação de forças e a criação de unidade por meio do esporte são práticas adotadas por muitos grupos religiosos, fortalecendo a conexão entre essas duas esferas na sociedade contemporânea. Portanto, a dialética entre Educação Física e religião, apesar dos desafios históricos, emerge como uma fonte potencial de enriquecimento mútuo. A compreensão integral do ser humano, considerando as dimensões físicas, mentais e espirituais, pode contribuir para uma abordagem mais ética e respeitosa tanto na prática esportiva quanto na vivência religiosa. Essa interação complexa, marcada por desafios e superações, destaca a importância de promover uma visão holística do desenvolvimento humano, integrando saberes e práticas que enriqueçam a vida individual e coletiva. No próximo capítulo, apresenta-se o estudo de caso realizado, que visa empreender uma análise da manifestação da religião nas abordagens pedagógicas nas aulas de Educação Física.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

3 ESTUDO DE CASO: UMA ANÁLISE DE COMO A TRADIÇÃO RELIGIOSA SE MANIFESTA NAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DAS PRÁTICAS CORPORAIS DESENVOLVIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Depois de explorar a dinâmica entre Educação Física e a religião evidenciou-se que ambas têm uma relação complexa e multifacetada na sociedade contemporânea. Os embates, por vezes, parecem colocar esses dois pilares em oposição, especialmente quando se trata das interpretações religiosas sobre a prática de atividades físicas. No entanto, é crucial reconhecer que essa relação não é unidimensional. Pretende-se averiguar a existência de uma coexistência harmoniosa e/ou simbiótica entre a Educação Física e a religião. Ao compreender a abordagem integral do corpo humano, percebe-se que a Educação Física e a religião compartilham a preocupação com a saúde física, mental e espiritual das pessoas.

A compreensão mais profunda da relação entre Educação Física e religião mostra que ambas não só compartilham aspectos essenciais para o desenvolvimento humano, mas, também, possuem vínculos históricos e culturais que persistem até os dias atuais. A interação entre ambas, embora às vezes complexa, reflete não apenas valores e tradições, como também uma busca comum pela integralidade e pelo bem-estar humano.

A pesquisa apresentada foi formalizada em caráter qualitativo, a partir de aspectos subjetivos que envolvem fenômenos sociais e o comportamento humano. Para tanto, empreenderam-se metodologias com base em coleta de dados relativos à realidade escolar em foco. Esta abordagem traduz os fatos que fazem parte do cotidiano do ambiente analisado, apresentando discernimentos dos/as estudantes envolvidos/as no estudo aplicado. A coleta de dados foi realizada pelo/a professor/a de Educação Física da escola. A coleta de dados aconteceu através de diálogos e questionários, tendo em vista o cuidado e a abrangência do assunto tratado e, também, a diversidade religiosa e cultural que foram pesquisadas.

Foi necessário um planejamento amplo juntamente com a escola para a realização da pesquisa, resultado de reuniões com diretor e professor da unidade de ensino, análise do projeto de pesquisa, carta de apresentação e delimitação de um tempo hábil – setembro e outubro de 2023 – para a execução da pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual do município de Cariacica-ES. A escola é uma instituição pública e contempla as modalidades educacionais: Ensino Fundamental I: 5º ano; Ensino Fundamental II: 6º ano ao 9º ano; Ensino Médio: 1º ano ao 3º ano.

A turma escolhida para a realização desta pesquisa, foi a turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, do turno matutino, onde foi aplicado o questionário para 26 estudantes, com

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

faixa etária entre 12 a 13 anos de idade. Essa turma demonstra uma compreensão mais apurada sobre as questões propostas nesta pesquisa, que envolvem a relação entre Educação Física e religião. O autor da pesquisa já atuou como professor dessa turma e, nessa experiência profissional, notou que se trata de um grupo de estudantes que apresenta uma diversidade religiosa muita grande. Em virtude disso, ocorriam muitos embates envolvendo a religião deles/as. Entretanto, eles/as demonstravam respeito em relação às diferentes religiões, e esse foi o impulso para a realização desta pesquisa com essa turma, pois, no pensamento do autor da pesquisa, esses/as estudantes queriam entender mais sobre outras religiões.

O questionário aplicado tinha 10 questões, e elas estavam divididas em questões discursivas e de múltipla escolha. A aplicação do questionário foi realizada pelo professor de Educação Física da escola, Lindomar dos Reis Shimoda, apresentando-a aos/às estudantes como uma pesquisa referente a futuros projetos de intervenção pedagógica que serão executados na escola, com o objetivo de melhorar o convívio escolar, e as questões que envolvem a religião dentro do ambiente escolar, o que resultaria ainda na construção desta pesquisa.

O questionário envolveu questões relativas à religião, à Educação Física e ao Ensino Religioso. Foi esclarecido para os/as estudantes que eles/as deveriam responder as questões, tendo como base a religião que cada estudante segue, de modo que sua opinião e conceitos deveriam ser apresentados dentro das respostas. De acordo com o relato do professor que aplicou o questionário, os/as estudantes de mostraram interessados para a responderem ao questionário, de modo que não se sentiram desconfortáveis ou com qualquer dificuldade para abordar o tema da religião.

Diante disso, este capítulo apresenta um estudo empírico sobre como a tradição religiosa pode influenciar nas práticas das aulas de Educação Física. Como já dito, este estudo segue uma pesquisa qualitativa por meio de uma entrevista com 26 estudantes da turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II. A seguir, apresentaremos os dados das entrevistas de forma textual, por meio de citações e transcrições.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

3.1 Apresentação das entrevistas realizadas

A seguir, apresentam-se as entrevistas de número 1, 2 e 3. A primeira pessoa entrevistada é Jéssica Cristina Souza – nome real da respondente –, evangélica, pertencente à igreja Assembleia de Deus. Jéssica Cristina Souza demonstra um compromisso sólido com sua fé evangélica. Ela destaca a importância da doutrina religiosa em sua vida, mesmo que enfrente desafios para cumpri-la completamente, em virtude das demandas escolares e de outras atividades. Isso evidencia a profundidade de sua conexão com a religião, enquanto sua disposição para enfrentar essas dificuldades revela sua determinação. Ela não apenas segue sua religião, mas, também, envolve-se ativamente em sua comunidade religiosa. Sua participação em atividades como o evangelismo e o cuidado das crianças durante os cultos demonstra um forte desejo de contribuir para sua fé e fortalece sua identidade religiosa. Isso indica que a religião é um componente ativo e central em sua vida.

A influência da religião nas vestimentas também é notável. Jéssica reconhece que suas vestes podem afetar sua participação em atividades escolares, como nas aulas de Educação Física. Isso ressalta o conflito entre suas crenças religiosas e as exigências práticas da escola, mostrando sua determinação em equilibrar ambas as esferas de sua vida. No que diz respeito às restrições em atividades e eventos escolares, Jéssica destaca a flexibilidade de sua doutrina religiosa, permitindo sua participação em eventos secularizados. Sua disposição para se envolver em atividades não religiosas indica um desejo de integração e coexistência harmoniosa entre sua fé e sua vida escolar.

Além disso, a entrevista revela que Jéssica valoriza a diversidade religiosa na escola e promove a compreensão inter-religiosa. Sua sugestão de que a escola incorpore um pouco de cada religião destaca sua visão de pluralismo religioso e a importância de conhecer diferentes crenças. O fato de que ela participa ativamente das aulas de Ensino Religioso mostra seu interesse em aprender sobre diferentes religiões e reflete seu desejo de aprofundar seu conhecimento religioso de maneira acadêmica. Sua expectativa de que o Ensino Religioso forneça informações abrangentes sobre diversas religiões demonstra seu desejo de uma educação imparcial e ampla sobre a diversidade de crenças.

Agora, passa-se para a entrevista realizada com a estudante Beatriz de Souza, católica romana. Beatriz demonstra um compromisso profundo com sua fé católica. Sua participação ativa na igreja, incluindo a frequência regular às missas, a adoração e o serviço como coroinha, evidencia seu forte envolvimento em sua comunidade religiosa. Isso reflete a importância da religião em sua vida e seu comprometimento com as práticas católicas romanas. A influência

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

de sua religião nas vestimentas é uma parte integral de sua vida, apesar dos desafios que ela enfrenta devido ao clima. Isso destaca seu respeito e obediência às tradições religiosas, sublinhando o valor que ela atribui à doutrina católica.

Beatriz destaca a flexibilidade de sua religião em relação à participação em atividades e eventos escolares, demonstrando sua capacidade de equilibrar sua fé com a vida escolar. Isso reflete sua vontade de se integrar plenamente na comunidade escolar, independentemente de sua natureza religiosa. A entrevista também destaca sua participação ativa nas aulas de Ensino Religioso, em que ela busca corrigir equívocos comuns e aprender mais sobre sua própria fé. Beatriz enfatiza a importância do respeito inter-religioso e sua disposição para aprender sobre outras religiões, o que demonstra sua abordagem inclusiva e sua valorização da diversidade religiosa na escola. A visão de Beatriz de que o Ensino Religioso deve promover uma compreensão inter-religiosa, bem como sua disposição para aprender sobre outras religiões, destaca a importância da educação inter-religiosa e do respeito mútuo no ambiente escolar.

A terceira entrevista fora realizada com a estudante Ana Rita da Silva de Oliveira, umbandista, que segue a doutrina da Umbanda com comprometimento, participando ativamente das atividades religiosas em sua comunidade. Sua participação na "roda" e seu serviço durante cerimônias no terreiro destacam seu envolvimento ativo na prática religiosa e seu comprometimento com os ensinamentos da Umbanda.

O fato de que a influência de sua religião não afeta suas vestimentas indica que a Umbanda se concentra mais em práticas e rituais específicos do que na indumentária, refletindo a natureza prática e espiritual de sua fé. A flexibilidade de sua religião em relação a atividades e eventos escolares permite que Ana Rita participe ativamente da vida escolar, destacando sua capacidade de conciliar sua fé com a educação. A disposição de Ana Rita em participar das aulas de Ensino Religioso e aprender mais sobre diferentes religiões demonstra seu respeito e curiosidade em relação à diversidade religiosa. Sua ênfase na necessidade de um currículo mais abrangente, abordando várias religiões, reflete sua abordagem inclusiva e seu desejo de promover a tolerância religiosa.

A entrevista com Ana Rita destaca uma estudante umbandista comprometida com sua fé, mas igualmente aberta a compreender outras religiões e a valorizar a diversidade religiosa na escola. Sua experiência sublinha a importância do respeito à diversidade religiosa e da educação inter-religiosa no contexto escolar.

Em relação às entrevistas de número 4, 5 e 6, a primeira foi realizada com Wellyson de Silva Fernandes. Dentro da igreja que frequenta, Wellyson desempenha um papel ativo, participando das celebrações e auxiliando em festas religiosas. Isso demonstra seu

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

envolvimento ativo na comunidade católica e seu compromisso em apoiar eventos e atividades da igreja. Wellyson reconhece que sua doutrina religiosa influencia suas vestes, marcando "sim" na pergunta correspondente. Isso sugere que ele segue as diretrizes de vestuário da Igreja Católica Apostólica Romana, o que pode incluir o uso de roupas específicas para cerimônias religiosas. Ao ser perguntado se as vestimentas o impedem de participar das aulas de Educação Física, Wellyson respondeu que não. Parece que ele é capaz de conciliar suas vestes religiosas com as atividades físicas da escola sem problemas significativos.

As normas adotadas pela religião católica romana, de acordo com Wellyson, não o restringem de participar de atividades ou eventos escolares. Isso sugere que ele se sente à vontade para participar plenamente da vida escolar, sem conflitos significativos com suas crenças religiosas.

Em relação ao Ensino Religioso, Wellyson participa ativamente das aulas e considera esse componente curricular importante. Ele expressa o desejo de aprender mais sobre as religiões, destacando uma atitude de respeito e curiosidade em relação à diversidade religiosa. Ele gostaria que o Ensino Religioso fosse mais abrangente, abordando uma variedade de religiões para ampliar o entendimento dos/as estudantes. Isso indica sua disposição em conhecer e respeitar outras religiões, promovendo a tolerância religiosa.

Em relação ao estudante 5, Davi da Silva, uma característica notável de sua fé é a participação no grupo de desbravadores. Isso demonstra seu envolvimento ativo com a comunidade adventista e seu compromisso em participar de atividades específicas de sua religião. Davi destacou que sua doutrina religiosa não influencia suas vestes, marcando "não" na pergunta correspondente. Isso sugere que, assim como o estudante anterior, sua religião está mais focada em práticas e atividades específicas do que em restrições de vestimenta. Embora ele não sinta dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às suas vestes religiosas, Davi reconhece que as normas de sua religião o restringem de participar de algumas atividades ou eventos comemorativos na escola.

Quando questionado sobre as práticas religiosas que gostaria que a escola adotasse, ele marcou a opção de ter "um pouco de cada religião" para promover o conhecimento de outras religiões. Isso destaca sua disposição em aprender sobre outras religiões e promover a compreensão e o diálogo inter-religiosa. Davi participa das aulas de Ensino Religioso, mas expressa uma opinião desinteressada quanto à importância desse componente curricular na escola. Ele não vê o Ensino Religioso como algo crucial para sua educação.

Em resumo, o estudo de caso de Davi da Silva revela um estudante adventista comprometido com sua fé, mas com uma atitude de desinteresse em relação ao Ensino Religioso

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

na escola. Suas experiências enfatizam a necessidade de abordagens flexíveis e inclusivas no ensino religioso para acomodar as diversas perspectivas dos/as estudantes.

Acerca das entrevistas de número 7, 8, 9 e 10, a primeira foi realizada com Vinicius de Oliveira Leal. Vinicius não segue nenhuma religião. Ele não desenvolve nenhuma atividade dentro da igreja, pois não tem afiliação religiosa. Suas vestes não são influenciadas por doutrina religiosa, e ele não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às roupas. As normas adotadas por sua religião não se aplicam, já que ele não possui uma religião.

Vinicius expressa a preferência para que a escola execute práticas religiosas de todas as tradições religiosas, com a intenção de promover o conhecimento e o diálogo inter-religioso. Embora ele participe das aulas de Ensino Religioso, Vinicius não considera esse componente curricular importante para sua educação e não deseja aprender mais sobre religiões, indicando uma falta de interesse nas aulas de Ensino Religioso.

Maylane Campos, outra entrevistada, segue a religião Umbanda e a doutrina de sua religião. Ela participa da roda no terreiro que frequenta, demonstrando seu envolvimento ativo em atividades religiosas. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, e ela não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido ao seu vestuário. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Maylane prefere que a escola execute um pouco de cada religião durante a semana, a fim de promover a compreensão de diferentes religiões. Ela participa das aulas de Ensino Religioso e considera esse componente curricular importante. Ela gostaria que as aulas de Ensino Religioso abordassem mais sobre as histórias da bíblia e das religiões mais antigas da Terra.

Luiz Gustavo Alves Oliveira, outro entrevistado, segue a religião evangélica, especificamente a Assembleia de Deus, e a doutrina de sua religião. Ele participa ativamente do período de adoração e canta no grupo de louvor de sua igreja. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, mas ele não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido ao seu vestuário. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Luiz Gustavo prefere que a escola execute um pouco de cada religião durante a semana para promover a compreensão de diferentes crenças. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera esse componente curricular importante. Ele deseja aprender mais sobre as histórias da Bíblia e as religiões mais antigas da Terra.

Victor Hugo Pereira Silva, outra pessoa entrevistada, segue a religião católica e a doutrina de sua religião. Ele é um coroinha e ajuda o padre em sua igreja. Suas vestes não são

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

influenciadas por sua doutrina religiosa, e ele não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Victor Hugo prefere que a escola execute um pouco de cada religião durante a semana para promover a compreensão de diferentes crenças. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera esse componente curricular importante. Ele deseja aprender mais sobre outras religiões, indicando uma abertura para conhecer e respeitar outras crenças.

Quanto às entrevistas de número 11, 12 e 13, o primeiro entrevistado foi Arthur Luiz Lira Pereira. Arthur pertence a Igreja Universal do Reino de Deus, mas ele relata que tenta seguir a doutrina de sua religião sem sucesso. Ele não desenvolve atividades dentro da igreja, indicando um nível limitado de envolvimento religioso. Suas vestes não são influenciadas por sua religião, e ele não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às roupas. Arthur prefere que a escola não adote nenhuma prática religiosa durante a semana, acreditando que religião e escola não devem se misturar. Ele participa das aulas de Ensino Religioso, mas não considera esse componente curricular importante. Ele expressa o desejo de aprender mais sobre as religiões, pois acredita que o ensino religioso atual não oferece informações suficientes sobre elas.

Já Danillo de Souza de Oliveira, outro entrevistado, segue a religião adventista e a doutrina de sua religião. Ele faz parte do grupo de louvor e guarda o sábado, o que indica seu envolvimento ativo na igreja. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, mas ele encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido a suas roupas. As normas de sua religião o restringem de participar de algumas atividades ou eventos comemorativos na escola. Danillo prefere que a escola não adote práticas religiosas durante a semana, compartilhando a visão de que escola e religião não devem se misturar. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e as considera importantes. Ele gostaria de aprender sobre o surgimento de cada religião.

Andrielly Souza Silva, outra entrevistada, segue a de tradição religiosa Maranata. Ela participa dos cultos e faz parte do grupo de louvor, demonstrando um forte envolvimento religioso. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, mas ela não encontra dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Andrielly prefere que a escola adote um pouco de cada religião durante a semana, destacando a importância de conhecer diferentes religiões. Ela participa das aulas de Ensino Religioso e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

considera esse componente curricular importante. Ela gostaria de aprender sobre todas as religiões, indicando um desejo de ampliar seu conhecimento religioso.

No que diz respeito às entrevistas de número 14, 15 e 16, Rebeca dos Santos Ribeiro, outra pessoa entrevistada, segue a denominação cristã Metodista, mas não segue estritamente a doutrina de sua religião. Ela participa apenas dos cultos, demonstrando um envolvimento religioso limitado. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, o que lhe causa dificuldades nas aulas de Educação Física, devido ao desconforto e ao calor. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Rebeca prefere que a escola não adote práticas religiosas durante a semana e considera que escola e religião não devem se misturar. Ela participa das aulas de Ensino Religioso, considera esse componente curricular importante e expressa interesse em aprender sobre as religiões da África.

Jonas Antônio, outro participante da entrevista, participante da Igreja cristã Maranata. Ele participa apenas dos cultos, indicando um envolvimento religioso relativamente limitado. Suas vestes não são influenciadas por sua religião, e ele não encontra dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Jonas prefere que a escola adote um pouco de cada religião durante a semana, enfatizando a importância de conhecer diferentes religiões. Ele participa das aulas de Ensino Religioso, considera esse componente curricular importante e deseja aprender sobre todas as religiões.

Rayssa Bruna de Souza Lemos, outra participante da entrevista, não segue nenhuma religião. Ela afirma que segue a doutrina de sua religião, mas também menciona que não segue nenhuma religião. Isso parece ser contraditório. Ela não desenvolve atividades religiosas dentro da igreja, pois não segue nenhuma religião. Suas vestes não são influenciadas por sua religião – já que não segue nenhuma religião. Ela não sente dificuldades em participar das aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião (ou falta de religião) não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Rayssa prefere que a escola adote "tanto faz" em relação às práticas religiosas durante a semana. Ela participa das aulas de Ensino Religioso, considera esse componente curricular importante e gostaria de aprender sobre o amor, enfatizando a importância desse tema.

Em relação às entrevistas 17, 18 e 19, Marcos Vinicius segue a denominação Maranata e adere à doutrina de sua religião, o que inclui a leitura diária da Bíblia. Suas vestes não são influenciadas por sua doutrina religiosa, e ele não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

ou eventos comemorativos na escola. Marcos Vinicius gostaria que a escola adotasse as práticas de sua religião durante a semana. Ele participa das aulas de Ensino Religioso, considera o componente curricular importante e expressa interesse em aprender mais sobre sua própria religião e religiões evangélicas.

Beatriz Moreira da Silva, outra entrevistada, segue a tradição religiosa cristã Assembleia de Deus, mas não segue estritamente a doutrina de sua religião. Ela já participou do grupo de Coreografia na igreja, mas não mais. Suas vestes não são influenciadas por sua doutrina religiosa. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Beatriz prefere que a escola adote um pouco de cada religião durante a semana, enfatizando a importância de conhecer diferentes religiões. Ela participa das aulas de Ensino Religioso, considera esse componente curricular importante e deseja aprender mais sobre todas as religiões.

Outra participante da entrevista, Estheffani Vitória, é tradição cristã católica e segue a doutrina de sua religião, participando da missa e do grupo de jovens da igreja. Suas vestes são influenciadas por sua doutrina religiosa, mas isso não a impede de participar das aulas de Educação Física. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Estheffani prefere que a escola adote um pouco de cada religião durante a semana, enfatizando a importância de conhecer outras religiões. Ela participa das aulas de Ensino Religioso, considera esse componente curricular importante e deseja aprender mais sobre outras religiões.

Quanto as entrevistas 20, 21 e 22, Miguel Henrique Freire Machado, adventista. Miguel Henrique Freire Machado é um estudante adventista que segue a doutrina de sua religião. Ele participa do grupo de jovens da igreja. Sua religião não influencia suas vestes, e ele não sente dificuldade em participar das aulas de Educação Física devido a suas roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Quando questionado sobre práticas religiosas na escola, Miguel está aberto a um pouco de cada religião e destaca a importância de conhecer outras religiões. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera o componente curricular importante. Miguel gostaria de aprender sobre o objetivo de cada religião.

Quanto à Evillyn Emanoely, outra entrevistada, é uma aluna católica que segue a doutrina de sua religião. Ela participa da missa e do grupo de jovens na igreja. Sua religião não influencia suas vestes, e ela não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às suas roupas. As normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Em relação a práticas religiosas na escola, Evillyn está disposta a

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

aceitar qualquer abordagem. Ela participa das aulas de Ensino Religioso e considera o componente curricular importante. Evillyn gostaria de aprender sobre outras religiões.

Já Hevellyn Santos Gomes de Jesus, outra participante, pertence à igreja Maranata. Hevellyn Santos Gomes de Jesus segue a doutrina de sua religião Maranata e toca instrumentos na igreja. Suas vestes não são influenciadas por sua religião, e ele não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Hevellyn está aberto a diferentes práticas religiosas na escola. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera o componente curricular importante. Hevellyn gostaria de aprender sobre outras religiões.

Em relação às entrevistas 23, 24, 25 e 26, Guilherme Vial também é da igreja Maranata. Guilherme Vial segue a religião Maranata, mas não segue estritamente a doutrina. Ele não participa de atividades na igreja. Suas vestes não são influenciadas por sua religião, e ele não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Em relação a práticas religiosas na escola, Guilherme está disposto a um pouco de cada religião e valoriza a importância de conhecer outras religiões. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera importante aprender sobre o amor ao próximo.

Anny Marielly, declaradamente católica romana, em sua entrevista, informou que segue a doutrina de sua religião. Ela participa do louvor na igreja, e sua religião não influencia suas vestes. Ela não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas, e as normas de sua religião não a restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Quanto a práticas religiosas na escola, Anny Marielly prefere que não haja nenhuma prática religiosa na escola. Ela participa das aulas de Ensino Religioso e considera importante, mas gostaria de ter mais atividades relacionadas ao Ensino Religioso.

Outro católico participante da entrevista, Davi Carlos, é um estudante que não segue estritamente a doutrina de sua religião. Ele não participa de atividades na igreja e suas vestes não são influenciadas por sua religião. Davi não encontra dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas, e as normas de sua religião não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Quanto a práticas religiosas na escola, Davi prefere que não haja práticas religiosas. Ele participa das aulas de Ensino Religioso e considera importante aprender sobre outras religiões.

Outro estudante entrevistado, Wendersson da Silva, também católico, informou que participa apenas da missa na igreja. Suas vestes não são influenciadas por sua religião, e ele não enfrenta dificuldades nas aulas de Educação Física devido às roupas. As normas de sua religião

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

não o restringem de participar de atividades ou eventos comemorativos na escola. Ele está disposto a um pouco de cada religião em práticas religiosas na escola e acredita que é importante conhecer outras religiões. Wendersson participa das aulas de Ensino Religioso e considera importante, desejando aprender mais sobre a umbanda e o candomblé. Agora, na próxima seção, os dados obtidos através das entrevistas aqui apresentadas serão analisados.

3.2 Análise dos dados obtidos

As entrevistas apresentadas na seção precedente forneceram uma visão interessante sobre como a religião influencia a vida dos/as estudantes em relação às aulas de Educação Física, mormente no que tange às práticas religiosas na escola e ao Ensino Religioso. Aqui estão algumas observações e análises gerais.

3.2.1 Estudantes de diferentes tradições religiosas

Em relação aos/às estudantes católicos/as romanos/as, pode-se dizer que, dentre os/as entrevistados/as, todos/as demonstraram um compromisso com sua fé, porém, a maioria não encontra dificuldades significativas para participar das aulas de Educação Física devido às vestimentas. Eles/as também compartilham uma preferência por um ambiente escolar mais inclusivo, que promova o conhecimento de diferentes religiões. Os/as estudantes de viés[211] protestante demonstraram forte envolvimento em suas igrejas e no cumprimento das doutrinas religiosas. A influência de suas denominações religiosas no uso de uso de suas vestimentas é mais notável, mas eles/as tendem a ser flexíveis quanto à participação em atividades e eventos escolares. Também enfatizam a importância do Ensino Religioso, mas desejam que o componente curricular aborde uma variedade de religiões, o que soa como muito positivo.

Os/as estudantes umbandistas, por sua vez, destacaram sua participação ativa em atividades religiosas, mas a influência de sua religião nas vestimentas parece ser mínima. Eles/as demonstram uma abordagem mais inclusiva e desejam aprender sobre outras religiões. Alguns/algumas estudantes adventistas demostraram um forte compromisso com sua fé, mas afirmam enfrentar dificuldades em relação às vestimentas nas aulas de Educação Física. Eles/as

[211] Estudantes participam de diferentes tradições religiosas de viés protestante. Nesta pesquisa aparecem as seguintes denominações: Assembleia de Deus, Maranata e Adventista.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

têm uma atitude mais reservada em relação às práticas religiosas na escola, mas valorizam o Ensino Religioso.

Os/as estudantes sem religião, ou seja, que não têm afiliação religiosa, disseram não enfrentar desafios relacionados às vestimentas nas aulas de Educação Física, de modo que tendem a preferir ambientes escolares seculares, evitando práticas religiosas. Sua atitude em relação ao Ensino Religioso varia, mas muitos deles/as têm interesse em aprender sobre outras religiões.

3.2.2 Presença da religião na escola

A maioria dos/as estudantes assumiram uma preferência de que a escola adotasse uma abordagem inclusiva que promovesse o conhecimento sobre as várias manifestações religiosas. Eles/as demonstram interesse em aprender sobre diferentes crenças e em promover a compreensão sobre a diversidade religiosa brasileira. As entrevistas destacam a diversidade de perspectivas religiosas dos/as estudantes e suas atitudes em relação à presença da religião na escola. Eles/as compartilham uma disposição para aprender sobre outras religiões e construir atitudes de respeito à pluralidade de culturas e tradições religiosa. Isso sugere que a educação necessita ser construída sob o fundamento do respeito à diversidade. Não basta tolerar e necessário aprender a ouvir o/a outro/a em sua forma de se entender como ser humano. As escolas podem se beneficiar de abordagens flexíveis e inclusivas ao tratar de questões religiosas, permitindo que os/as estudantes expressem suas crenças enquanto promovem a compreensão mútua e o respeito à diversidade religiosa.

Com base nestas informações, discute-se, na próxima seção, sobre os resultados alcançados na pesquisa.

3.3 Resultados e discussão

Esta seção aborda os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas realizadas com os/as estudantes sobre a influência da religião nas aulas de Educação Física, práticas religiosas na escola e Ensino Religioso. As entrevistas revelaram uma série de perspectivas e experiências diversas dos/as estudantes, com base em sua filiação religiosa e práticas religiosas. Abaixo, analisa-se os principais resultados e discute-se suas implicações.

3.3.1 Estudantes e a diversidade religiosa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

O desenvolvimento da pesquisa demonstra que a escola é plural, marcada pela diversidade religiosa. Em primeiro lugar, a maioria dos/as estudantes católicos/as romanos/as entrevistados/as demonstrou um forte compromisso com sua fé. Eles valorizam a prática da religião, participam de atividades na igreja, como missa e grupos de jovens, e desejam que a escola promova o conhecimento de diferentes religiões. A influência de sua religião nas vestimentas parece ser limitada, e a maioria não encontra dificuldades significativas nas aulas de Educação Física devido a roupas específicas. No entanto, alguns dentre eles/as destacaram a importância de um ambiente escolar mais inclusivo.

Os/as estudantes evangélicos/as, de tradição protestante, entrevistados/as demonstraram um profundo compromisso com sua fé e uma forte conexão com suas igrejas, como a Assembleia de Deus e a Maranata. Suas vestimentas podem ser afetadas por suas crenças, mas eles são flexíveis quanto à participação em atividades e eventos escolares, o que destaca sua determinação em equilibrar as demandas da escola e da religião. Eles/as enfatizam a importância do Ensino Religioso e desejam que o componente curricular aborde uma variedade de religiões, promovendo a compreensão da diversidade religiosa.

Quanto aos/às estudantes umbandistas, identificou-se um forte envolvimento em atividades religiosas, como as "rodas" no terreiro. A influência de sua religião nas vestimentas parece ser mínima, e eles/as são inclusivos e desejam aprender sobre outras religiões. Sua disposição para participar das aulas de Ensino Religioso e aprender sobre diferentes crenças destaca seu respeito pela diversidade religiosa.

Alguns/algumas estudantes adventistas enfrentam dificuldades devido às vestimentas nas aulas de Educação Física, uma vez que guardam o sábado. Sua abordagem em relação às práticas religiosas na escola é mais reservada, mas eles valorizam o Ensino Religioso como uma oportunidade de aprendizado sobre a diversidade religiosa.

Os/as estudantes sem religião, isto é, sem afiliação religiosa, não enfrentam desafios relacionados às vestimentas nas aulas de Educação Física. Muitos/a preferem evitar práticas religiosas na escola. No entanto, sua atitude em relação ao Ensino Religioso varia, com alguns demonstrando interesse em aprender sobre outras religiões.

3.3.2 Escola como espaço da pluralidade cultural e religiosa

A maioria dos/as estudantes expressou a preferência por uma abordagem inclusiva na escola, promovendo o conhecimento de várias religiões. Eles/as estão dispostos a aprender

sobre diferentes crenças e promover a compreensão da pluralidade religiosa. As entrevistas realizadas destacaram a diversidade de perspectivas religiosas dos/as estudantes e suas atitudes em relação a presença da pluralidade religiosa na escola. Isso sugere que as escolas podem se beneficiar de abordagens flexíveis e inclusivas ao lidar com questões religiosas. Essas abordagens permitiriam que os/as estudantes expressassem suas crenças enquanto promovem a compreensão mútua e o respeito à diversidade religiosa.

Em resumo, os resultados das entrevistas demonstram que os/as estudantes valorizam a diversidade religiosa e estão dispostos a aprender e conviver com pessoas de diferentes crenças. Esse entendimento mútuo e respeito pela diversidade religiosa pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso, em que a religião não seja uma barreira para a participação plena dos/as estudantes em todas as atividades educacionais e culturais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir das entrevistas com os/as estudantes sobre a influência da religião nas aulas de Educação Física, revelaram um panorama diversificado e complexo. Resume-se aqui as principais evidências e procura-se discutir suas implicações para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso em relação à diversidade religiosa e às práticas das aulas de Educação Física.

Primeiramente, é manifesto que a filiação religiosa dos/as estudantes desempenha um papel crucial em suas experiências na escola. Os/as estudantes católicos/as romanos/as demonstraram um forte compromisso com sua fé, enquanto os/as evangélicos/as enfatizaram a importância de equilibrar suas crenças com as demandas acadêmicas e escolares. Os/as umbandistas se destacaram por sua disposição em aprender sobre outras religiões, enquanto os/as adventistas enfrentaram desafios relacionados às vestimentas devido à observância do sábado. Estudantes sem afiliação religiosa preferiram ambientes escolares seculares, mas alguns demonstraram interesse em aprender sobre outras religiões.

No que diz respeito às práticas religiosas na escola, a maioria dos/as estudantes expressou sua preferência por uma abordagem inclusiva que promova o conhecimento de várias religiões. Eles/as demonstraram disposição para aprender sobre diferentes crenças e valorizaram a compreensão da pluralidade. Essa atitude positiva reflete a importância da educação para a diversidade, da promoção do respeito religioso no ambiente escolar.

Os resultados das entrevistas destacam a diversidade de perspectivas religiosas dos/as estudantes e suas atitudes em relação à religião na escola. Esta diversidade sugere que as escolas podem se beneficiar de abordagens flexíveis e inclusivas ao lidar com questões religiosas. Ao adotar uma postura respeitosa e aberta em relação às diferentes crenças dos/as estudantes, as escolas devem criar um ambiente que permite a expressão de suas convicções religiosas, ao mesmo tempo em que promove a compreensão mútua e o respeito à diversidade religiosa.

Em síntese, os resultados das entrevistas demonstram que os/as estudantes valorizam a diversidade religiosa e estão dispostos/as a aprender e conviver com pessoas de diferentes crenças. Esse entendimento mútuo e respeito pela diversidade religiosa pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso, em que a religião não seja uma barreira para a participação plena dos/as estudantes em todas as atividades educacionais e culturais. Promover o respeito em relação à diversidade religiosa e o conhecimento sobre as diferentes ocorrências do fenômeno religioso é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e plural. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Portanto, é imperativo que as instituições de ensino continuem a trabalhar na promoção desses valores e na criação de um ambiente acolhedor para todos e todas, independentemente de suas tradições e crenças religiosas. O estudo de caso também deixou claro a flexibilidade dos/as estudantes de viés protestante em relação à prática da Educação Física. Neste sentido, percebeu-se uma abertura no convívio com aqueles/as que pensam e creem de forma diferente. Isto é fundamental para o trabalho didático-pedagógico das aulas de Educação Física, em que se trabalha com o corpo, com os movimentos e com jogos.

Outro aspecto que merece destaque é que os/as estudantes entrevistados/as destacaram a importância do Ensino Religioso, no processo de ensino-aprendizagem sobre a diversidade religiosa. Os componentes curriculares Ensino Religioso e Educação Física são fundamentais na formação integral dos/as estudantes, na construção da cidadania.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane S. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 327-342, 2007.

ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1982.

ALVIN, Cássia H.; OLIVEIRA, Marcus A. Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física: das amarras da tradição à tentativa de reorientação. *In*: OLIVEIRA, Marcus A. (org.) *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 195-209.

ASAD, Talal. The concept of cultural translation in British social anthropology. *In*: GEERTZ, Clifford; JAMES, George. (orgs.). *Writing cultures*: the politics and poetics of ethnography. Berkeley: University of Califórnia Press, 1986. p. 136-148.

ATAÍDE, Marlene A. Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de Educação. *Revista Momento: Diálogo em Educação*, Rio Grande, v. 26, n. 2, p. 297-312, 2017.

AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BARBANTI, Maria L. *Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo*: um estudo de suas origens. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

BARBANTI, Valdir. O que é Educação Física. *In*: EEFERP [*Site* institucional]. [s.d.]. Disponível em: http://www.eeferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20Educacao%20Fisica.pd%20f. Acesso em: 13 jun. 2022.

BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública, 1883.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

BARBOSA, Luciane M. R. As concepções educacionais de Martinho Lutero. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 163-183, 2007.

BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? *Revista Leonardo Pós*, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 15-20, 2003.

BASEI, Andréia P. *Educação Física na Educação Infantil*: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, [s.l.], v. 3, n. 75, p. 1681-1693, 2008.

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Revista Discorpo*, São Paulo, n. 3, p. 1-104, 1994.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BIANCO, Gloecir. Pluralismo religioso brasileiro e a crise de sentido. *In*: MACKENZIE [*Site* institucional]. 25 mai. 2014. Disponível em: http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Bianco%20Gloecir.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

BOURDIEU, Pierre. *Sketch for a self-analysis*. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Revista Caderno Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRANT, Leonardo. *Diversidade cultural*: globalização e culturas locais: efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras, 2005.

BRASIL. Casa Civil. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: proposta preliminar. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular:* educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

CAPARROZ, Francisco E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARMO, Natasha. A importância da Educação Física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. *Revista Educare*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 21-29, 2013.

CARVALHO, F. G. História da educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de História da Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3 p. 175-182, 2012.

CARVALHO, Keila M. F. M. *O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2000.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil*: a história que não se conta. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Revista Antropolítica*, São Paulo, n. 2, p. 1-24, 1997.

CHAMON, C. Educação, modernidade e protestantismo. *In*: VAGO, Tarcísio M.; OLIVEIRA, Bernardo J. *Histórias de práticas educativas.* Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 279-300.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

COLLINSON, Patrick. Religion, society and the historian. *The Journal of Religious History*, [s.l.], v. 23, p. 149-167, 1999.

CONDORCET, M. *Cinq Mémoires sur l'instruction publique*. Paris: Flammarion, 1994.

CUNHA JUNIOR, Carlos F. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya C. GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lílian Ap.; FIORIN, Giovanna. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. *Revista Motriz*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 128-145, 1999.

DARIDO, Suraya C. *Educação Física na escola*: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. *Para ensinar educação física*: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DEFREYN, Vanderlei. Sobre a tradição escolar luterana. *Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 4, p. 28-33, 2004.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELIANE, Mircea. *O sagrado e o profano:* a essência das religiões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Heraldo S. *Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3*: tendências da Educação Física. Fortaleza: [s.n.], 2009.

FERREIRA, Lucas V. O. *Educação física, esporte e religião*: interferências e relações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREITAS, Fátima S. *A diversidade cultural como prática na educação*. Curitiba: IBPEX, 2011.

GAIGHER, Elorania K. A. Educação Infantil e religiosidade: uma reflexão sobre a formação e prática pedagógica do professor. *In Totum*, Vitória, v. 4, n. 2, p. 59-61, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGEPCR Faculdade Unida de Vitória

GEBARA, Ademir; MOREIRA, Wagner W. *Educação Física e Esportes*: perspectivas para o século XXI. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GELLNER, Ernest. *Language and solitude*: Wittgenstein, Malinowski and the Habsburg dilemma. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física progressista*: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1988.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. P.; BABROSA, Decio S.; OLIVEIRA, Jair A. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. *Revista Brasileira Med. Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. *Sociologia e religião*: abordagens clássicas. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

HILSDORF, Maria L. S. *História da educação brasileira*: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.

JAGUN, Marcio. *Vocabulário temático do Candomblé*. Rio de Janeiro: Litteris, 2017.

JUNIOR, Sérgio L. P. S. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. *Revista Digital*, Buenos Aires, a. 13, n. 119, p. 113-127, 2008.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

LEITE, Carlinda. *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA, 2003.

LIMA, Jean F. *Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na Educação Física escolar*. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

LINHALES, M. A.; LIMA, C. D.; OLIVEIRA, L. T. Médicos sanitaristas e educadores na "Secção de Educação Physica e Hygiene" da Associação Brasileira de Educação: a construção de uma mentalidade médico-pedagógica para a Educação Física (1926- 1937). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, V, 2008, Aracajú. Anais... Aracajú: SBHE, 2008. p. 435-440. [pdf].

LUCCHESI, Marco. *Saudades do paraíso*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997.

LUCENA, Cidéli D. A influência da religião na educação escolar. *Revista Eventos Pedagógicos*, Sinop, v. 6, n. 4, p. 55-65, 2015.

LUTERO, Martinho. *Da Liberdade cristã*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1983.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

MARTINS, Luciana N. *A importância que o professor atribui à Educação Física* no CEFET-MG (CAMPUS I). Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. *Manifesto of the Communist Party*. London: Lawrence & Wishart, 1976.

MATA, Vilson A. *Apostila de fundamentos da Educação Física II*: tendências pedagógicas em Educação Física. Maringá: Cesumar, 2005.

MATTHIESEN, Sara Q.; DARIDO, Suraya C.; LORENZETTO, Luiz A.; IÓRIO, Laércio S.; RANGEL, Irene C. A.; RODRIGUES, Luiz H.; SANCHES NETO, Luiz; MOTA, Eduardo V. V; CARREIRO, Eduardo A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Zenaide. Linguagem, corpo e educação. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

MAUSS, Marcel; HUBERT, Humphrey. *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MEDINA, João Paulo S. *A Educação Física cuida do corpo... e da "mente"*. 12. ed. Campinas: Papirus, 1994.

MELLO, R. A. *A necessidade histórica da Educação Física na escola:* a emancipação humana como finalidade. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MENDONÇA, Antonio G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. *In*: MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil.* São Paulo: Loyola, 1990. p. 11-60.

MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*: um estudo de caso. Juiz de Fora; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

MESQUITA, Rosa M. Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, 1997.

MICHALISZYN, Mario S. *Educação e diversidade*. Curitiba: Ibpex, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:* educação física. Brasília: MEC; SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica*. Brasília: MEC; SEESP, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Fixa as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos]. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_07_10.pdf#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNE%2FCEB%20N%C2%BA%207%2C%20DE%2014%20DE%20DEZEMBRO,a%20reda%C3%A7%

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

C3%A3o%20dada%20pela%20Lei%20n%C2%BA%209.131%2F95%2C%20. Acesso em: 23 set. 2022.

MONROE, Paul. *História da educação*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1983.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

MOUNIER, Emmanuel. *O personalismo*. Lisboa: Morais, 1960.

MUNIZ, Tamiris. *Educação protestante em Goiás*: entre modernidade e tradição nos institutos Samuel Graham – Jataí e Granbery – Pires do Rio (1942-1963). Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

NASCIMENTO, Alexandre; NASCIMENTO, Gabriel S. Associação entre atividade física e religião: da origem a atualidade. *Revista Unitas,* Vitória, v. 7, n. 2, p. 81-91, 2019.

NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mário L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. *Revista Caligrama*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2007.

NEVES, Luiz F. B. *O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios (colonialismo e repressão cultural)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

NOVAES, José L. Escola, liberalismo e educação metodista no Brasil. *Revista de Educação do Cogeime*, Belo Horizonte, v. 12, n. 22, p. 105-126, 2003.

NUNES, Mário L.; RUBIO, Katia. O (s) currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Revista Currículo sem Fronteiras*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

OLIVEIRA, João P.; FREIRE, Carlos A. R. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC, 2006.

OLIVEIRA, Sávio A. *Reinventando o esporte*: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

PAIVA, Fernanda S. L. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, p. 51-82, 2004.

PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classes*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

PRANDI, Carlo; FILORAMO, Giovanni. *As ciências das religiões*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

RAMALHO, Jether P. *Prática educativa e sociedade*: um estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RANQUETAT JR., Cesar. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 67-75, 2009.

RIBEIRO, Darci. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

RIGONI, Ana C. C. *Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino*: implicações para a educação física escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RUEDELL, Aloisio. *Lições políticas para a América Latina*. Canoas: La Salle, 1985.

SÁ, Luzia L. Z. R. *Pedagogia diferenciada*: uma forma de aprender a aprender. Lisboa: Asa, 2001.

SANCHEZ, Wagner L. *Pluralismo religioso*: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANTIN, Silvino. *Educação Física, outros caminhos*. Porto Alegre: EST; Espiritualidade Franciscana, 1990.

SAVIANI, Dermeval. *A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 5. ed. Campinas: Autores associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHLESINGER, Hugo. Pluralismo religioso. *In*: SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *Dicionário enciclopédico das religiões.* Petrópolis: Vozes, 1995. p. 565-579.

SCHUNEMANN, Haller E. S. A educação confessional fundamentalista no Brasil atual: uma análise do sistema escolar da IASD. *Revista Rever*, São Paulo, v. 1, p. 71-97, 2009.

SCHWARCZ, Lílian M. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

SHAULL, Richard. *De dentro do furacão*. São Paulo: Sagarana, 1995.

SIQUEIRA, Rosângela S. *A relação do Ensino Religioso e a laicidade do Estado*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências das Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

SOARES, Carmen L. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen L. *Educação física*: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores e Associados, 1994.

SONEIRA, Abelardo. *Sociologia de la religión*. Buenos Aires: Docência, 1996.

SOUSA, M. S. A.; MELO, D. P. O. Pensamento higienista de educação em José Veríssimo e a formação da criança. *In*: SIMPOSIO DE HISTÓRIA DO MARANHÃO OITOCENTISTA (UEMA), III, 2013, Maranhão. *Anais...* Maranhão: UEMA, 2013. p. 1-9. [pdf].

SOUZA, Alexandre. A influência da religião na prática das aulas de Educação Física. *Revista Digital*, Bueno Aires, a. 20, n. 208, p. 63-85, 2015.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGRCR Faculdade Unida de Vitória

SOUZA JUNIOR, Marcilio. *Educação Física escolar*: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

SOUZA, Regina M. *Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro*: educação e sociedade. São Paulo: Ponto de Vista, 2002.

TOCHETTO, Zelinda Macari. *O homem constrói sua cultura e o significado religioso do mundo*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1904-8.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

VASCONCELOS, Aline T. S. *Interdisciplinaridade na educação física*: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2007.

VIANNA, Marielle S. Diversidade religiosa no contexto escolar. *In*: TRABALHOS FEITOS [*Site* institucional]. 2014. Disponível em: https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Diversidade/48271080.html. Acesso em: 05 set. 2022.

VIGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WARDE, M. J. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 37-43, 2000.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito capitalista*. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1982.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

APÊNDICE A – PRODUTO DA PESQUISA

PROGRAMA "DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA: PROMOVENDO O DIÁLOGO E A COMPREENSÃO INTER-RELIGIOSA	
Objetivo	Fomentar um ambiente escolar inclusivo e harmonioso, onde a diversidade religiosa seja valorizada e respeitada, promovendo a compreensão mútua entre estudantes de diferentes crenças.
Componentes	Grupos de diálogo inter-religioso Estabelecer espaços na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Maria de Lourdes Poyares Labuto, na cidade de Cariacica – ES para discussões abertas e respeitosas entre estudantes de diferentes religiões, promovendo o diálogo e a compreensão mútua, para fortalecer laços entre estudantes de diversas crenças. Os Grupos de Diálogo Inter-Religioso são concebidos como espaços para discussões abertas e respeitosas entre estudantes de diferentes religiões, proporcionando uma plataforma segura em que os/as estudantes podem expressar suas crenças e tradições religiosas, ao mesmo tempo em que aprendem sobre as crenças dos outros, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e diversificado, em que todos os/as estudantes se sentem valorizados e respeitados. Por meio destes diálogos, os/as estudantes são incentivados a fomentar a compreensão mútua, tendo a oportunidade de desmistificar equívocos e preconceitos sobre diferentes religiões, o que pode levar a uma maior tolerância e respeito. Isso é particularmente importante em um ambiente escolar, em que os/as estudantes estão formando suas visões de mundo. Em resumo, os Grupos de Diálogo Inter-Religioso, como parte do programa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

	"Diversidade Religiosa na Escola: Promovendo a Compreensão Inter-Religiosa", constituem uma ferramenta valiosa para promover a diversidade, a inclusão e o respeito mútuo no ambiente escolar, sendo um testemunho do fato de que, apesar de nossas diferenças, todos podemos aprender uns com os outros e viver juntos em harmonia.
Metodologia e implementação	*1 Teste-piloto* Implementação do Programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Maria de Lourdes Poyares Labuto, na cidade de Cariacica – ES a fim de avaliar a eficácia identificando assim áreas de melhoria. No âmbito do programa "Diversidade Religiosa na Escola: Promovendo a Compreensão Inter-Religiosa", a metodologia de implementação constitui um componente crucial para garantir o sucesso e a eficácia do programa. Um aspecto importante dessa metodologia é a fase de Teste-Piloto. Nesta fase, o programa será implementado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Maria de Lourdes Poyares Labuto, localizada na cidade de Cariacica, Espírito Santo, com o objetivo de avaliar a eficácia do programa em um ambiente real. Durante este período, serão observados e avaliados diversos aspectos, tais como a receptividade dos/as estudantes, a eficácia das atividades propostas, a participação dos professores, dentre outros. Além disso, o teste-piloto permitirá identificar áreas de melhoria podendo incluir ajustes no conteúdo do programa, na metodologia de ensino, ou mesmo na logística e organização das atividades. Essas informações serão inestimáveis para refinar e aprimorar o programa antes de sua implementação em larga escala. A fase de teste-piloto permite avaliar a eficácia do programa, identificar áreas de melhoria e

PPGPFR Faculdade Unida de Vitória

	garantir que o programa seja o mais eficaz e benéfico possível para os/as estudantes.
Metodologia e implementação	*2 Avaliação contínua* Análise e adaptação do programa com base no feedback e nas necessidades das escolas participantes. O Programa "Diversidade Religiosa na Escola: Promovendo a Compreensão Inter-Religiosa" é uma iniciativa vital na busca por um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para a pluralidade de crenças e práticas religiosas. Um dos pilares fundamentais para o sucesso e a eficácia desse programa é a avaliação contínua, que desempenha um papel crucial na sua evolução e adaptação. A avaliação contínua do programa se baseia não apenas na coleta de feedback da escola participante, mas também na análise minuciosa das necessidades específicas da instituição. Ao receber feedback da escola, é possível identificar pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Essas informações não só permitem ajustes no conteúdo e na abordagem do programa, mas também ajudam a desenvolver recursos mais eficazes e estratégias de ensino que atendam às demandas específicas da comunidade escolar. A avaliação contínua não é apenas uma ferramenta de melhoria, mas um compromisso contínuo com a excelência e a relevância do programa "Diversidade Religiosa na Escola". Ao ajustar constantemente sua estratégia com base no feedback e nas necessidades das escolas participantes, este programa demonstra seu comprometimento genuíno em promover uma compreensão inter-religiosa mais profunda e positiva dentro do ambiente educacional. *3 Disseminação e treinamento*

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Metodologia e implementação	Apresentações em conferências educacionais para compartilhar os resultados e promover a adoção do programa. Treinamentos para outras escolas interessadas em implementar a abordagem inter-religiosa inclusiva. Através de apresentações em conferências educacionais, os resultados obtidos com o programa são compartilhados, destacando não apenas suas conquistas, mas também os desafios enfrentados e as lições aprendidas. Essas apresentações não só proporcionam uma plataforma para compartilhar experiências, mas também funcionam como um meio de inspiração e estímulo para outras instituições educacionais que buscam promover a diversidade religiosa e a compreensão inter-religiosa em seus ambientes. Os treinamentos oferecidos para outras escolas interessadas em implementar uma abordagem inclusiva e inter-religiosa são fundamentais para garantir que os princípios e práticas eficazes sejam transmitidos de maneira consistente e sólida. Esses treinamentos não se limitam apenas à replicação do programa, mas também fornecem orientações sobre como adaptar e contextualizar os conceitos e estratégias para atender às necessidades específicas de cada escola e comunidade. A disseminação do programa e os treinamentos oferecidos não apenas ampliam o alcance do impacto positivo, mas também contribuem para a construção de uma rede colaborativa e de apoio entre as escolas comprometidas com a promoção da diversidade religiosa. Essa colaboração não apenas fortalece a implementação do programa, mas também enriquece o desenvolvimento contínuo de melhores práticas e estratégias no âmbito da compreensão inter-religiosa.
	1 Indicadores de sucesso

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Avaliação e impacto	Aumento na compreensão inter-religiosa entre os/as estudantes. Redução de conflitos ou mal-entendidos relacionados à diversidade religiosa. Melhoria no ambiente escolar, com estudantes se sentindo mais incluídos e respeitados. Um dos indicadores mais significativos é o aumento na compreensão inter-religiosa entre os/as estudantes. Isso pode ser mensurado por meio de avaliações regulares que abordam o conhecimento, respeito e aceitação das diversas crenças presentes na comunidade escolar. Observar um crescimento substancial nesses aspectos indica que o programa está atingindo seu objetivo central de promover uma compreensão mais profunda e inclusiva das diferentes práticas religiosas.
Avaliação e impacto	A redução de conflitos ou mal-entendidos relacionados à diversidade religiosa é outro indicador crítico de sucesso. Ao analisar registros de incidentes, relatos e feedback dos/as estudantes e educadores, é possível avaliar se o programa está contribuindo para a construção de um ambiente mais harmonioso e respeitoso. Uma diminuição perceptível desses conflitos sugere que o programa está desempenhando um papel efetivo na prevenção e resolução de mal-entendidos relacionados à diversidade religiosa. A melhoria no ambiente escolar, com estudantes se sentindo mais incluídos e respeitados, representa um indicador tangível do impacto positivo do programa. Isso pode ser medido por meio de pesquisas de clima escolar, depoimentos dos/as estudantes e observações da dinâmica social na escola. Um ambiente mais acolhedor e inclusivo não apenas beneficia o bem-estar emocional dos/as estudantes, mas também contribui para um aprendizado mais eficaz e uma comunidade escolar mais coesa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Avaliação e impacto	*2 Feedback contínuo* Coleta de *feedback* dos/as estudantes, professores/as e pais/mães para avaliar a eficácia e a relevância do programa. O *feedback* dos/as estudantes é uma fonte valiosa de percepções sobre como o programa está sendo recebido no ambiente escolar. Questionários, entrevistas ou discussões em sala de aula permitem que os/as estudantes expressem suas opiniões, destacando o que consideram mais útil, interessante ou desafiador. Esse feedback direto oferece uma visão única das experiências dos/as estudantes e das áreas que podem precisar de ajustes para melhorar a participação e o envolvimento. Os/as professores/as desempenham um papel crucial na implementação do programa, e sua perspectiva é fundamental para entender a eficácia das estratégias pedagógicas. Coletar feedback dos educadores permite identificar quais aspectos do programa são mais bem-sucedidos em termos de engajamento dos/as estudantes, além de revelar áreas que podem exigir recursos adicionais ou abordagens diferentes para melhorar a eficácia do ensino. Além disso, o feedback dos pais oferece uma visão complementar, já que eles são parceiros importantes na educação de seus filhos. Compreender suas percepções sobre o programa, suas preocupações e sugestões contribui para a construção de uma abordagem mais abrangente e inclusiva, alinhada com as expectativas da comunidade escolar como um todo. Ao reunir e analisar esse feedback de diferentes partes interessadas, o programa tem a oportunidade de se adaptar de forma ágil e eficaz. A capacidade de responder proativamente às preocupações e sugestões levantadas pelo feedback contínuo permite que o Programa "Diversidade Religiosa na Escola" evolua constantemente, garantindo sua relevância e impacto duradouro na

	promoção da compreensão inter-religiosa e na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.
Resultados esperados	*1 Criação de um ambiente inclusivo* Escolas onde a diversidade religiosa não seja uma barreira para a participação plena dos/as estudantes em atividades educacionais. O principal objetivo do Programa "Diversidade Religiosa na Escola: Promovendo a Compreensão Inter-Religiosa" é criar um ambiente inclusivo onde a diversidade religiosa não seja uma barreira para a plena participação dos/as estudantes em atividades educacionais. Os resultados esperados desse programa visam transformar o ambiente escolar em um espaço onde cada estudante se sinta acolhido, respeitado e capaz de participar ativamente do aprendizado, independentemente de suas crenças religiosas.
Resultados esperados	A criação desse ambiente inclusivo envolve não apenas a tolerância, mas a celebração da diversidade religiosa. Espera-se que a escola envolvida no programa se torne um local onde a pluralidade de crenças seja reconhecida como um enriquecimento para a comunidade educacional. Isso significa que as práticas religiosas dos/as estudantes não devem ser uma barreira para sua participação em atividades curriculares, extracurriculares ou sociais. O resultado desejado é uma cultura escolar que promova o respeito mútuo, a compreensão e a colaboração entre estudantes de diferentes origens religiosas. Isso inclui a criação de espaços de diálogo aberto e respeitoso, onde as diferenças são vistas como oportunidades de aprendizado e crescimento. Os/as estudantes devem sentir que suas identidades religiosas são respeitadas e valorizadas, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos/as.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Resultados esperados	Além disso, espera-se que a criação desse ambiente inclusivo se estenda não apenas aos/às estudantes, mas também aos professores, funcionários e pais. Todos os membros da comunidade escolar devem ser partícipes ativos na promoção de uma cultura de respeito e compreensão inter-religiosa. *2 Respeito e compreensão mútua* Estudantes mais respeitosos e interessados em aprender sobre diferentes religiões. Um dos objetivos fundamentais do Programa "Diversidade Religiosa na Escola: Promovendo a Compreensão Inter-Religiosa" é fomentar o desenvolvimento de estudantes mais tolerantes, respeitosos e interessados em aprender sobre diferentes religiões. Este resultado esperado reflete a aspiração de construir uma comunidade escolar onde a diversidade religiosa seja um catalisador para o respeito mútuo e a compreensão entre os/as estudantes. A promoção da tolerância é essencial para criar um ambiente no qual as divergências religiosas sejam aceitas e celebradas. O programa busca moldar os/as estudantes para que não apenas aceitem, mas também apreciem as diferenças, reconhecendo que a diversidade religiosa é uma expressão valiosa da riqueza cultural presente na comunidade escolar. Espera-se que os/as estudantes se tornem mais respeitosos em relação às crenças e práticas religiosas de seus colegas. Isso não significa apenas evitar o preconceito, mas também cultivar uma atitude de respeito ativo, onde os estudantes estão dispostos a aprender sobre as tradições religiosas dos outros, reconhecendo a importância destas para a identidade individual de cada um. O resultado esperado é uma geração de estudantes que, ao final do programa, demonstram não apenas um conhecimento mais aprofundado sobre a diversidade

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Resultados esperados	religiosa, mas também uma mentalidade mais aberta, empática e respeitosa em relação às crenças e práticas religiosas de seus colegas. Essa transformação contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e inclusiva, na qual a diversidade religiosa é valorizada como um elemento enriquecedor da experiência humana. *3 Modelo para outras instituições* Programa que sirva como modelo para outras escolas ou sistemas educacionais lidarem com a diversidade religiosa. Este tópico destaca a intenção do programa de ser uma referência, fornecendo diretrizes e melhores práticas para lidar eficazmente com a diversidade religiosa em diferentes contextos educacionais. Ao se posicionar como um modelo, o programa busca oferecer insights valiosos sobre como criar e implementar iniciativas que promovam a compreensão inter-religiosa de maneira eficiente. As experiências bem-sucedidas, lições aprendidas e estratégias inovadoras desenvolvidas ao longo do programa são compartilhadas de maneira aberta e acessível, proporcionando a outras escolas e sistemas educacionais um guia prático para abordar a diversidade religiosa em seus próprios contextos. O programa, ao ser um modelo para outras instituições, também incentiva a colaboração e a troca de conhecimentos. O compartilhamento de recursos, materiais didáticos e abordagens pedagógicas eficazes cria uma rede de aprendizado colaborativo, onde as escolas podem se beneficiar mutuamente, adaptando e personalizando as práticas do programa de acordo com suas necessidades específicas. Além disso, a documentação cuidadosa do processo de implementação e dos resultados alcançados permite que outras instituições avaliem a relevância e a eficácia do programa

	em seus próprios contextos antes de adotá-lo. Isso contribui para uma implementação mais informada e bem-sucedida, promovendo a sustentabilidade e o impacto positivo a longo prazo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO

ESTUDO DE CASO – MESTRADO

Escola: E.E.E.F.M. MARIA DE LOURDES POYARES LABUTO

Nome do aluno:

Turma:

Pergunta 1: Você tem religião?

( ) Sim ( ) Não

Se sim: Qual é a sua religião?

Pergunta 2: Você segue a doutrina de sua religião?

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 3: Quais atividades você desenvolve dentro da igreja que frequenta?

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 4: Sua doutrina religiosa influencia em suas vestes? Marque um X:

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 5: Por conta das suas vestes (roupas), você sente dificuldade de participar das aulas de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 6: As normas adotadas por sua religião, te restringem a participar de alguma atividade ou de eventos comemorativos na escola? Marque um X:

( ) Sim ( ) Não

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

Pergunta 7 – Qual prática religiosa gostaria que a escola adotasse para executar durante a semana? (Marque um X):

1- ( ) As práticas da religião que sigo

2- ( ) Nenhuma prática religiosa, pois não se mistura escola e religião:

3- ( ) Um pouco de cada religião, pois é importante conhecer outras religiões:

4- ( ) Tanto faz:

Pergunta 8 – Você participa das aulas de Ensino Religioso? Marque um X:

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 9 – Você considera o componente curricular Ensino Religioso importante de ser estudado? Marque um X:

( ) Sim ( ) Não

Pergunta 10 – O que você gostaria de aprender no Ensino Religioso? Porquê?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

ANEXO

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências das Religiões

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.

Vitória/ES, 09 de agosto de 2023.

O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **ANDERSON DELFINO BARCELOS** portador(a) do CPF **152.607.727-25**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matricula **3061302**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Claudete Beise Ulrich e sua pesquisa tem como tema: "A INFLUÊNCIA DO PROTESTANTISMO NA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CARIACICA - ES". O trabalho se presta a fins acadêmicos.

David Mesquiati de Oliveira
Coordenador do curso de Mestrado
Profissional em Ciências das Religiões

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 07/02/2024.